

MÁRCIA MILTON VIANNA DUMONT

AS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS DA SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS - Análise de seu funcionamento
em dez escolas de primeiro grau de Belo Horizonte

*Dissertação de mestrado apresentada como
requisito parcial para obtenção do grau
de Mestre no Curso de Pós-Graduação em
Administração de Bibliotecas da Escola
de Biblioteconomia da UFMG*

Orientadora: Profa. Etelvina Lima

Belo Horizonte

1983



ACRÉDITOS:

Agredor e todos que contribuíram para a publicação desta
Revista de Psicologia:

- À Profa. Jandira Baptista Assunção por ter sido a autora
de todos os artigos publicados nesta revista.

- Às Profs. Jandira Baptista Assunção e Jandira Baptista Assunção
por terem sido as primeiras a publicar nesta revista.

- Às Profs. Jandira Baptista Assunção e Jandira Baptista Assunção
por terem sido as primeiras a publicar nesta revista.

- Às Profs. Jandira Baptista Assunção e Jandira Baptista Assunção
por terem sido as primeiras a publicar nesta revista.

- Às Profs. Jandira Baptista Assunção e Jandira Baptista Assunção
por terem sido as primeiras a publicar nesta revista.

- Às Profs. Jandira Baptista Assunção e Jandira Baptista Assunção
por terem sido as primeiras a publicar nesta revista.

À Profa. Jandira Baptista Assunção
(In Memoriam) pelo incentivo e pela
oportunidade.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho e, em particular:

- À Profa. Etelvina Lima que mesmo em momentos difíceis não se furtou a uma orientação segura e amiga;
- Ao Jayme que com sua compreensão e paciência colaborou para a realização deste trabalho;
- À Eliedir, Elvira, Maria Helena e Marlene pelos sábados, domingos e feriados dedicados à datilografia do trabalho;
- Ao Dr. Carlos Reinaldo de Souza pela revisão da redação;
- Às Profas. Odilia e Maria Eugênia pela leitura do texto e sugestões;
- Ao Carlos Alberto pela reprodução do texto;
- Ao pessoal da Diretoria de Bibliotecas, às diretoras das Escolas e às professoras encarregadas das Bibliotecas Escolares Comunitárias, pela gentileza e disponibilidade com que me receberam.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS

RESUMO

ABSTRACT

1	<u>INTRODUÇÃO</u>	1
2	<u>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</u>	8
2.1	<u>Biblioteca de dupla finalidade</u>	8
2.2	<u>Pesquisas realizadas no exterior sobre bibliotecas de dupla finalidade</u>	25
2.3	<u>Biblioteca de dupla finalidade na América Latina</u> ...	52
2.3.1	<u>Biblioteca de dupla finalidade no Brasil</u>	53
2.4	<u>Comentários</u>	59
3	<u>SISTEMA DE BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS DE MI NAS GERAIS</u>	62
3.1	<u>Projeto de implantação das Bibliotecas Escolares Comunitárias</u>	66
3.1.1	<u>Instalação das Bibliotecas Escolares Comunitárias</u>	67
3.1.2	<u>Projeto Operação Escola 4 (QESE/76) - Bibliotecas Escolares Comunitárias</u>	71
4	<u>BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS : DESCRIÇÃO DO ESTUDO</u>	75
4.1.	<u>Procedimentos adotados na coleta de dados</u>	75
4.2	<u>Apresentação e discussão dos resultados</u>	80
5	<u>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</u>	83
5.1	<u>Usuários</u>	83
5.1.1	<u>Dados do levantamento das fichas de inscrição</u>	83

5.1.2	Dados do levantamento de empréstimos	90
5.1.3	Dados obtidos através do questionário	97
5.2	<u>Pessoal das escolas responsável pelas Bibliotecas</u> <u>Escolares Comunitárias</u>	114
5.2.1	Diretoras das escolas	115
5.2.2	Professoras encarregadas das Bibliotecas Escola res Comunitárias	143
5.3	<u>Localização e acesso às Bibliotecas Escolares</u> <u>Comunitárias</u>	198
6	<u>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</u>	201
7	<u>CONCLUSÃO</u>	215
8	<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	220
9	ANEXOS	

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS EM MINAS GERAIS - 1976-79, 1981	63
TABELA 2 - LEITORES INSCRITOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR CATEGORIA DE USUÁRIO, NO PERÍODO DE 1978 A 1982	84
TABELA 3 - LEITORES INSCRITOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR CATEGORIA DE LEITOR - 1978-82	85
TABELA 4 - LEITORES DA ESCOLA INSCRITOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA - 1978 - 1º SEMESTRE DE 1982	87
TABELA 5 - LEITORES DA COMUNIDADE INSCRITOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA - 1978 1º SEMESTRE DE 1982	87
TABELA 6 - LEITORES NÃO IDENTIFICADOS INSCRITOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA 1978 - 1º SEMESTRE DE 1982	88
TABELA 7 - LEITORES INSCRITOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA. Nº 5, POR CATEGORIA DE USUÁRIO - 1º SEMESTRE DE 1982	89
TABELA 8 - LEITORES INSCRITOS E EMPRÉSTIMOS REALIZADOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR CATEGORIA DE USUÁRIO, NO PERÍODO DE 1978 A 1981	91
TABELA 9 - LEITORES INSCRITOS QUE NUNCA SE UTILIZARAM DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO DOMICILIAR DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR CATEGORIA DE USUÁRIO, NO PERÍODO DE 1978 A 1981	91
TABELA 10 - LEITORES LIGADOS À ESCOLA E EMPRÉSTIMOS REALIZADOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA, NO PERÍODO DE 1978 A 1981	92

TABELA 11 - LEITORES DA COMUNIDADE E EMPRÉSTIMOS REALIZADOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA, NO PERÍODO DE 1978 A 1981	93
TABELA 12 - LEITORES LIGADOS À ESCOLA QUE NUNCA SE UTILIZARAM DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO DOMICILIAR DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA, NO PERÍODO DE 1978 A 1981	94
TABELA 13 - LEITORES DA COMUNIDADE QUE NUNCA SE UTILIZARAM DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO DOMICILIAR DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA, NO PERÍODO DE 1978 A 1981	95
TABELA 14 - LEITORES INSCRITOS E EMPRÉSTIMOS REALIZADOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA Nº 5 - 1º SEMESTRE DE 1982	96
TABELA 15 - LEITORES INSCRITOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA Nº 5 - QUE NUNCA SE UTILIZARAM DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO DOMICILIAR - 1º SEMESTRE DE 1982	96
TABELA 16 - USUÁRIOS FREQUENTES ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS DURANTE A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO, POR ESCOLA	98
TABELA 17 - USUÁRIOS FREQUENTES ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR CATEGORIA DE USUÁRIO	98
TABELA 18 - FREQUÊNCIA ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, SEGUNDO A CATEGORIA DE USUÁRIO POR ESCOLA	99
TABELA 19 - FREQUÊNCIA DE USUÁRIOS NÃO ALUNOS, ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR CATEGORIA DE USUÁRIO	101
TABELA 20 - FREQUÊNCIA DE USUÁRIOS NÃO ALUNOS, ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR CATEGORIA DE USUÁRIO E ESCOLA	103

TABELA 21	- FINALIDADE DA VISITA ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS	106
TABELA 22	- FINALIDADE DE VISITA ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR CATEGORIA DE USUÁRIO	108
TABELA 23	- FINALIDADE DE VISITA DOS ALUNOS ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	110
TABELA 24	- FINALIDADE DE VISITA DOS PROFESSORES ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA.	111
TABELA 25	- FINALIDADE DE VISITA DOS FUNCIONÁRIOS ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA.	112
TABELA 26	- FINALIDADE DE VISITA DOS NÃO ALUNOS ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	113
TABELA 27	- ALUNOS MATRICULADOS POR ESCOLA E POR TURNO - 1981	115
TABELA 28	- FUNCIONÁRIOS LOTADOS E PROFESSORES ENCARREGADOS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA - 1981	116
TABELA 29	- CURSOS MANTIDOS PELAS ESCOLAS, POR ESCOLA E NÍVEL DE CURSO - 1981	117
TABELA 30	- HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS E NÚMERO DE HORAS DIÁRIAS DE FUNCIONAMENTO, POR ESCOLA	118
TABELA 31	- HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS E NÚMERO DE HORAS DIÁRIAS DE FUNCIONAMENTO, POR ESCOLA	119
TABELA 32	- PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS E COMUNIDADES NO PROCESSO DE INSTALAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	120
TABELA 33	- EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA NA ESCOLA ANTES DA INSTALAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA, POR ESCOLA	125

TABELA 34 - COMPARAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA JÁ EXISTENTE NA ESCOLA E A BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA, POR ESCOLA	126
TABELA 35 - OPINIÃO DAS DIRETORAS SOBRE O ATENDIMENTO A PÚBLICOS DISTINTOS FEITO PELAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA ...	128
TABELA 36 - RELAÇÃO ENTRE A INSTALAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA E O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA, POR ESCOLA	133
TABELA 37 - CONTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	136
TABELA 38 - FORMAÇÃO ACADÊMICA DAS PROFESSORAS ENCARREGADAS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	144
TABELA 39 - TEMPO DE SERVIÇO DAS PROFESSORAS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	145
TABELA 40 - FORMAS DE SELEÇÃO DAS PROFESSORAS PARA ATUAREM NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	146
TABELA 41 - DISPONIBILIDADE DE TEMPO DAS PROFESSORAS ENCARREGADAS PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA, POR ESCOLA	150
TABELA 42 - PARTICIPAÇÃO DAS ENCARREGADAS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS NAS REUNIÕES ROTINEIRAS DA ESCOLA, POR ESCOLA	151
TABELA 43 - FORNECIMENTO DE RECURSOS PELA DIRETORIA DA ESCOLA ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	152
TABELA 44 - DIVISÃO DE TRABALHO ENTRE AS PROFESSORAS ENCARREGADAS DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	154

TABELA 45 - REALIZAÇÃO DE REUNIÕES ENTRE AS ENCARREGADAS DE CADA BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA, POR ESCOLA	155
TABELA 46 - PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES REGENTES DE CLASSE NO TRABALHO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	156
TABELA 47 - INDICAÇÃO DE HORÁRIOS DE MAIOR MOVIMENTO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR PARTE DAS PROFESSORAS ENCARREGADAS DAS BIBLIOTECAS, POR ESCOLA	159
TABELA 48 - UTILIZAÇÃO DO RECINTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS PARA REALIZAÇÃO DE AULAS DA PRÓPRIA ESCOLA, POR ESCOLA	160
TABELA 49 - INDICAÇÃO DE RESTRIÇÕES À UTILIZAÇÃO DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO DOMICILIAR DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	163
TABELA 50 - NÍVEIS DE INTERESSE DA COMUNIDADE PELAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, SEGUNDO AS PROFESSORAS ENCARREGADAS, POR ESCOLA	165
TABELA 51 - INDICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	166
TABELA 52 - OPINIÃO DAS PROFESSORAS ENCARREGADAS SOBRE A ADEQUAÇÃO DAS COLEÇÕES DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS AO PESSOAL DA ESCOLA, POR ESCOLA	168
TABELA 53 - OPINIÃO DAS ENCARREGADAS SOBRE A ADEQUAÇÃO DAS COLEÇÕES DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS AO PESSOAL DA COMUNIDADE, POR ESCOLA..	170

TABELA 54 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DA TELEVISÃO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	171
TABELA 55 - FINALIDADE DE UTILIZAÇÃO DA TELEVISÃO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	171
TABELA 56 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO PROJETOR DE SLIDES E GRAVADOR NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	173
TABELA 57 - FINALIDADE DE UTILIZAÇÃO DO PROJETOR DE SLIDES E DO GRAVADOR NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	173
TABELA 58 - OBJETIVOS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS SEGUNDO SUAS PROFESSORAS ENCARGADAS, POR ESCOLA	177
TABELA 59 - VANTAGENS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS SEGUNDO SUAS ENCARGADAS, POR ESCOLA	185
TABELA 60 - DESVANTAGENS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS SEGUNDO SUAS PROFESSORAS ENCARGADAS, POR ESCOLA	189
TABELA 61 - ASSISTÊNCIA DA DIRETORIA DE BIBLIOTECAS ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	192
TABELA 62 - LOCALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS EM RELAÇÃO AO PRÉDIO DA ESCOLA, POR ESCOLA	198
TABELA 63 - FORMAS DE ACESSO ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA	199

RESUMO

Estudo realizado em dez Bibliotecas Escolares Comunitárias de Belo Horizonte, implantadas pelo Projeto QESE. 76 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Foram utilizadas as seguintes técnicas na coleta de dados:

a) questionário aplicado aos usuários das bibliotecas; b) entrevista feita às diretoras das escolas, professoras encarregadas das bibliotecas e à Diretora da Diretoria de Bibliotecas da SEE/MG; c) análise dos registros da Diretoria de Bibliotecas. Analisando os dados obtidos concluiu-se que os principais usuários da Biblioteca Escolar Comunitária são os próprios alunos da escola onde está situada, e as pessoas que residem ou estudam próximo à escola, constituem a parcela mais significativa dos usuários não ligados diretamente à escola. A participação em atividades desenvolvidas nas bibliotecas representou o motivo mais citado de frequência dos usuários às bibliotecas, seguido pelas alternativas lazer e estudo. Problemas de infra-estrutura como horário e período de funcionamento durante o ano, limitações do pessoal e do acervo dificultam o alcance da dupla finalidade das Bibliotecas Escolares Comunitárias: o atendimento ao pessoal da própria escola onde se situa e à comunidade de sua vizinhança.

ABSTRACT

A study including ten state owned community libraries in Belo Horizonte (Minas Gerais, Brazil), established by Project QESE-76 of the Secretaria de Estado de Educação/MG. The following techniques were used: a) questionnaire answered by library users; b) interview with school directors, teachers who works in the libraries, and the director of the Diretoria de Bibliotecas da Secretaria de Estado de Educação/MG; c) analysis of records kept by the Diretoria de Bibliotecas. The main library users were found to be the students, and from the communities the main users are those living near the school. Reasons for use of the libraries were in the first place participation in library activities, in the second place recreation and then, in third place, study. Among the problems that constrain the community school library's mission of serving persons in the school and neighboring community are the hours the library can be open, school vacation time when the library is closed, personnel and library collection.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas devem ser criadas para atender a necessidades de grupos definidos como: o público em geral, escolares, universitários, pesquisadores, etc. Essa identificação a um público específico fez com que se adotasse, na área, uma tipologia mais ou menos rígida em termos de classificação de bibliotecas: pública, escolar, universitária, etc., atendendo a necessidades específicas de cada um desses grupos. A literatura de biblioteconomia mostra, entretanto, exemplos de bibliotecas que fogem a essa rígida estratificação. É o caso das bibliotecas de dupla finalidade.

Segundo Edwards (20), as bibliotecas de dupla finalidade recebem na literatura denominações variadas, podendo ser chamadas de bibliotecas públicas localizadas em escolas, sucursais de bibliotecas públicas localizadas em escolas, biblioteca pública e escolar combinada, e bibliotecas escolares comunitárias. Essas denominações surgem geralmente da falta de um padrão definido do que seja uma biblioteca de dupla finalidade, já que elas funcionam de várias formas. Segundo ele, as bibliotecas de dupla finalidade podem ser:

- a) bibliotecas escolares abertas até a noite, atendendo a estudantes e facultando o acesso ao público, fora do horário escolar;
- b) bibliotecas escolares abertas aos estudantes e ao público até a noite;
- c) bibliotecas escolares funcionando como públicas, por períodos limitados de tempo;
- d) bibliotecas escolares e públicas trabalhando no mesmo local, como um serviço integrado.

Já McDonald (40) indica as seguintes formas de funcionamento de bibliotecas de dupla finalidade:

- a) bibliotecas escolares abertas ao público;
- b) bibliotecas públicas abertas a escolas, oferecendo serviços especializados;
- c) bibliotecas públicas e escolares trabalhando em um só prédio, mas com administração separada;
- d) bibliotecas escolares e públicas trabalhando sob uma única administração, responsável pelo estabelecimento de políticas e fazendo todo o serviço;
- e) uma biblioteca escolar que atende à escola e à comunidade, sendo mantida pelo público ou outras agências bibliotecárias.

Como se vê através das definições formuladas pelos autores citados, alguns elementos como localização e estrutura administrativa, podem estar implícitos na conceituação de uma biblioteca de dupla finalidade. São esses elementos que determinam a conceituação das Bibliotecas Escolares Comunitárias do Sistema Estadual de Educação em Minas Gerais, instaladas e mantidas pela Diretoria de Bibliotecas, órgão ligado à Superintendência de Educação do Estado de Minas Gerais.

Lima (37), em artigo publicado no Suplemento Pedagógico do Minas Gerais, afirma que as Bibliotecas Escolares Comunitárias se definem como uma instituição mista, com dupla finalidade:

- a) colocar livros e outros materiais de aprendizagem à disposição de professores e alunos, para apoio aos programas docentes e para assegurar-lhes possibilidades de formação de hábitos de leitura;
- b) servir como centro de cultura, informação e recreação para a comunidade, oferecendo-lhe material bibliográfico e

audio-visual, além de local para o desenvolvimento de a tividades de grupo.

A autora destaca que mesmo examinada superficialmente, sem utilizar métodos de pesquisa mais apurados, a situação das bibliotecas públicas e escolares em Minas Gerais se revela deficitária. Não existem bibliotecas públicas em cerca de 25% dos municípios mineiros e as existentes são deficientes e estáticas, não prestando toda a gama de serviços a que os usuários têm direito.

Segundo Lemos (35), os dados estatísticos revelam nossa carência de bibliotecas. O Anuário Estatístico do Brasil, publicado em 1973, revelava a existência, em 1971, de 2.517 bibliotecas, das quais 1.717 eram públicas. Já o INL divulgava que em 1965 existiam no Brasil 7.858 bibliotecas, das quais 2.519 eram públicas. Segundo o autor, apesar de contraditórios, os dados não correspondem às necessidades do país.

Quanto às bibliotecas escolares, Cardoso e Correa (12), em estudo iniciado em 1980, apresentaram dados sobre as bibliotecas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, destacando sua precariedade no que diz respeito a recursos humanos, acervo e serviços prestados aos leitores.

A deficiência das bibliotecas públicas e escolares em nosso país, tem sido ainda observada em outros artigos. Peres e Fulgêncio (57), nas conclusões de seu estudo de usuário realizado na Biblioteca Pública "Prof. Luis de Bessa", em Minas Gerais, destacam que ela vem exercendo, fundamentalmente, o papel que caberia às bibliotecas escolares, como consequência da carência destas e das mudanças ocorridas no ensino. Completam dizendo que a organização e condições de funcionamento das bibliotecas escolares das instituições de ensino secundário, em Belo Horizonte, são bastante insatisfatórias, fazendo com que muitas não passem de simples depósitos de livros, guardados por leigos.

Suaiden (80), analisando as perspectivas das bibliotecas públicas no Brasil, comenta que no Cadastro das Bibliotecas Brasileiras, publicado pelo INL, foram identificadas bibliotecas públicas em apenas 2.000 dos nossos 3.958 municípios, sendo que as existentes não oferecem serviços bibliotecários adequados à comunidade.

Carvalho (15), examinando o panorama das bibliotecas escolares brasileiras, diz que em nenhum dos estados da União funciona a contento uma rede de bibliotecas escolares.

Em alguns estudos realizados no estrangeiro, como por exemplo o de Woolard (89), a falta de bibliotecas públicas e escolares foi um fator que contribuiu para o desenvolvimento dos programas combinados.

Considerando a situação precária das bibliotecas públicas e escolares em Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Educação - SEE/MG iniciou estudos visando a solução do problema. Com base em experiência realizadas no exterior, pensou-se na criação de um tipo misto de biblioteca que pudesse prestar serviços de biblioteca escolar, atendendo também à comunidade de vizinhança da escola onde se situasse. /Sabe-se que as bibliotecas escolares são entidades de apoio à educação formal, que auxiliam a escola a cumprir seus objetivos. Sabe-se que as bibliotecas públicas são instituições que desempenham papel importante no processo de educação continuada, tendo como objetivo estimular a leitura, fornecer a informação, promover a cultura e proporcionar o lazer a todas as pessoas independente de sua raça, idade, nacionalidade, sexo, religião, língua, nível sócio-econômico ou nível de instrução./

Segundo Martin (42), as bibliotecas públicas e escolares se desenvolveram isoladamente, embora isso não queira dizer que são instituições necessariamente antagônicas. São instituições que se tornaram distintas, embora geralmente sirvam à mesma comunidade e talvez ao mesmo usuário. Talvez esse crescimento isolado tenha sido o fator de manutenção por

autoridades distintas: sistemas escolares e sistemas de apoio cultural.

As Bibliotecas Escolares Comunitárias da SEE/MG foram planejadas para funcionar como um novo tipo de instituição, combinando os objetivos de biblioteca pública e de biblioteca escolar.

O programa de Bibliotecas Escolares Comunitárias, iniciado em 1976 pela SEE/MG, através da Diretoria de Bibliotecas, é uma iniciativa pioneira no Brasil, e algumas bibliotecas instaladas representam o único recurso oferecido às comunidades.

Lima (35), uma das idealizadoras do projeto, em palestra realizada às professoras encarregadas das Bibliotecas Escolares Comunitárias, declarou que tais bibliotecas foram criadas para servir como um embrião de bibliotecas públicas e não para substituí-la. Pensou-se em tentar ampliar um pouco os objetivos e a linha de ação da biblioteca escolar, de maneira a prestar assistência e serviço bibliotecário também à comunidade de vizinhança da escola. Como não existem bibliotecas públicas e escolares em número suficiente e nem mesmo recursos que possam ser empregados maciçamente nos dois tipos de bibliotecas, pensou-se na criação de bibliotecas escolares comunitárias, aproveitando-se o espaço disponível nas escolas. Foram bibliotecas criadas para servir a um duplo objetivo, sem a pretensão de substituir nenhuma das duas instituições. Embora tenham um objetivo mais amplo do que as bibliotecas públicas e escolares, podem ser consideradas um meio valioso de que dispõem as escolas e as comunidades mais carentes.

O Sistema de Bibliotecas Escolares Comunitárias conta atualmente com unidades espalhadas pelo Estado de Minas Gerais.

A Diretoria de Bibliotecas vem destinando ver-

bas para a criação e manutenção das Bibliotecas Escolares Comunitárias do Estado. Mais de 100 unidades já foram instaladas em todo Estado, e sua instalação e funcionamento envolvem gastos vultuosos com pessoal, equipamento e material de consumo. Apesar de ser um número representativo de bibliotecas, é pequeno quando comparado ao número de escolas da rede de ensino de nosso Estado. Conforme levantamento realizado pelo Governo do Estado em 1980 (11), o número total de estabelecimentos de ensino da Rede Pública Estadual - 1º grau - era de 6.297 escolas.

As primeiras Bibliotecas Escolares Comunitárias foram instaladas em 1978 e com seu funcionamento, há mais de quatro anos, se faz necessária uma avaliação para que se possa obter dados reais sobre seu funcionamento. Com base nessa justificativa é que se resolveu realizar este estudo, visando avaliar se as Bibliotecas Escolares Comunitárias vêm atingindo ao duplo objetivo a que se propõem.

Considerando-se o grande número de bibliotecas, a distância física existente entre elas e a complexidade de um trabalho dessa natureza, decidiu-se restringir o universo a ser pesquisado às dez bibliotecas instaladas em Belo Horizonte, em função do projeto de 1976, o primeiro executado pela Diretoria de Bibliotecas. Estas dez bibliotecas foram instaladas na mesma época, têm o mesmo acervo e estão situadas na periferia de Belo Horizonte, sendo, portanto, passíveis de análise por critérios semelhantes.

É necessário ressaltar que não se pretende, com este estudo, obter dados sobre a situação das Bibliotecas Escolares Comunitárias em Minas Gerais e sim verificar o funcionamento das dez bibliotecas selecionadas. Acredita-se, porém, que a metodologia adotada poderá ser aplicada para verificação do funcionamento das demais Bibliotecas Escolares Comunitárias excluídas deste estudo.

Não se pretende também obter dados sobre as vantagens e/ou desvantagens das bibliotecas de dupla finalidade, de um modo geral, pois acredita-se que o sucesso ou insucesso de uma biblioteca depende também dos recursos de que dispõe.

As bibliotecas de dupla finalidade são aquelas que possuem uma coleção de livros e uma coleção de periódicos, sendo que a coleção de livros é a principal e a coleção de periódicos é a secundária. Este tipo de biblioteca é muito comum em universidades e em centros de pesquisa.

1.2. Bibliotecas de dupla finalidade

As bibliotecas de dupla finalidade são aquelas que possuem uma coleção de livros e uma coleção de periódicos, sendo que a coleção de livros é a principal e a coleção de periódicos é a secundária. Este tipo de biblioteca é muito comum em universidades e em centros de pesquisa.

As bibliotecas de dupla finalidade são aquelas que possuem uma coleção de livros e uma coleção de periódicos, sendo que a coleção de livros é a principal e a coleção de periódicos é a secundária. Este tipo de biblioteca é muito comum em universidades e em centros de pesquisa.

As bibliotecas de dupla finalidade são aquelas que possuem uma coleção de livros e uma coleção de periódicos, sendo que a coleção de livros é a principal e a coleção de periódicos é a secundária. Este tipo de biblioteca é muito comum em universidades e em centros de pesquisa.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta revisão foi dividida em tres partes. A primeira, examina a literatura que se relaciona ao conceito de bibliotecas de dupla finalidade, discute vantagens e desvantagens e relata experiências. A segunda parte examina algumas pesquisas realizadas no exterior sobre o tema, já que não se encontram estudos deste tipo no Brasil. A terceira, abrange a literatura e as informações encontradas sobre o assunto na America Latina, destacando o Brasil.

2.1 Biblioteca de dupla finalidade

A literatura biblioteconômica sobre bibliotecas combinadas indica que o conceito não é muito novo. Em 1850, em Ontário, Engerton Ryerson, à época Superintendente de Educação, defendia a instalação de bibliotecas públicas em escolas. Para ele, o fornecimento do serviço de biblioteca pública era parte essencial de um programa educacional, e as bibliotecas públicas de Ontário eram em muitos casos localizadas em escolas, possibilitando que os recursos fossem repartidos por toda a comunidade e pelo pessoal da própria escola. (44)

Weber (85) afirma que, em 1873, o Missouri Board of Education, Kansas City, criou uma biblioteca para uso de seus funcionários, professores e estudantes do distrito da escola pública. Em 1880, essa biblioteca registrou alguns usuários por subscrição e, no início de 1900, todos os habitantes da cidade podiam se utilizar da biblioteca.

Segundo Woolard (89), o primeiro registro de um programa cooperativo entre escola e biblioteca pública é encontrado num artigo de Samuel S. Green, bibliotecário público em Worcester, Massachusetts, apresentado no encontro anual da American Social Science Association, em 1880. Seu trabalho

estimulava os bibliotecários a desenvolverem programas cooperativos, o que auxiliou o desenvolvimento do conceito nas duas décadas que se seguiram. Afirma que, em 1882, o Library Journal relatou programas cooperativos desenvolvidos em Indianápolis, Middletown, Buffalo, Chicago e Cincinnati, embora não relate como essas experiências se desenvolveram. Em 1885, trinta e sete bibliotecas públicas relataram à American Library Association (ALA), o estabelecimento de conexões oficiais com as escolas, fornecendo aos estudantes e professores, privilégios especiais. Em 1887, a Detroit Public Library estabeleceu cinquenta e cinco bibliotecas em escolas. A pesquisa de Woolard (89) mostra o estabelecimento de doze bibliotecas entre 1910 e 1932, com a mais antiga instalada na Pennsylvania em 1910.

Muitas razões levaram à retomada do conceito de biblioteca de dupla finalidade, principalmente os fatores econômicos e a inexistência de bibliotecas públicas em algumas comunidades. Esses aspectos foram abordados por alguns autores, como por exemplo White (88), que confirma a existência de locais onde a biblioteca escolar prestou serviços à comunidade por mais de cem anos, impelida pela inexistência de bibliotecas públicas, ou ainda pela precariedade dos recursos financeiros que levavam um grupo voluntário da comunidade a fazer um acordo com a escola, que fornecia o local em troca do serviço.

A pesquisa de Woolard (88) realizada nos Estados Unidos, registra a falta de bibliotecas públicas e escolares como o principal fator que levou à fusão de bibliotecas, seguido pela falta de profissionais e locais adequados.

Além da motivação econômica e da inexistência de bibliotecas públicas, a literatura apresenta outros fatores que têm levado à fusão de bibliotecas.

Aaron (1) diz que na Flórida as bibliotecas combinadas foram criadas como uma maneira lógica de melhorar

o serviço bibliotecário, reduzindo as despesas. Cita ainda outros fatores que nos anos recentes têm levado a fusão de bibliotecas escolares e públicas:

- a) o aumento da pressão sobre as instituições públicas para fazerem um bom uso dos impostos arrecadados;
- b) a aceitação do conceito de escola comunitária, que torna a escola um centro educativo para todos os membros da comunidade;
- c) a redução dos recursos financeiros para a criação de bibliotecas, levando ao desenvolvimento de formas alternativas de fornecimento do serviço;
- d) o reconhecimento, por parte do público, da importância da biblioteca como centro de ensino para a educação permanente;
- e) a tendência crescente do acesso à informação, independente de seu formato físico.

Uma situação que pode ser observada pelo exame da literatura é a inexistência de consenso sobre o funcionamento das bibliotecas combinadas. Enquanto encontram-se artigos "pródigos" em descrever o bom funcionamento de uma biblioteca combinada em um determinado local, encontram-se também aqueles que não aconselham a fusão de bibliotecas como um meio de fornecer um serviço adequado a um preço mais baixo. Procurou-se extrair da literatura e apresentar resumidamente as vantagens e desvantagens ou problemas das bibliotecas combinadas, relatando algumas vezes sua aplicação em um ou outro local. Indentificaram-se as seguintes vantagens:

- a) Economia:

Tal economia resulta da eliminação de duplicação desnecessária de material na coleção. A existência de uma biblioteca atendendo a dois públicos em um só local, possibilita

ta ainda a divisão dos custos de construção, pessoal, manutenção, serviços e recursos, como também o aproveitamento desses recursos por maior período de tempo, pela comunidade. Entre os autores que enfatizam a economia resultante de um programa combinado, se pode citar Edwards (20), que destaca a economia que se pode fazer no custo de construção e manutenção do prédio.

Ao comentar a experiência do Havai, Ramachandran(64) diz que a instalação de bibliotecas combinadas naquele local enfatizou a utilização mais eficaz dos recursos financeiros. Coloca como vantagem da fusão a possibilidade de se ter um máximo de material com um mínimo de duplicação, destacando que a economia se estende também aos serviços de informação para os estudantes, professores e comunidade.

Na pesquisa realizada por White (88) nos EUA, alguns bibliotecários destacaram o melhor uso do prédio da escola, como razão a favor do estabelecimento de bibliotecas combinadas.

b) Recursos humanos :

O fator pessoal é também apresentado como uma das vantagens da fusão por autores como Jones (30) e Poster (62). A literatura mostra que em alguns locais a instalação de bibliotecas combinadas possibilitou a contratação de profissionais habilitados, já que as despesas de salário puderam ser repartidas.

Segundo Jones (30), a fusão de bibliotecas pode justificar a contratação de bibliotecários qualificados em tempo integral, em situações onde nem uma biblioteca pública e nem uma biblioteca escolar pequenas poderiam justificá-la.

Baseado na experiência da Lawrence Weston School, Poster

(62) afirma que a instalação de bibliotecas combinadas foi vantajosa para a escola que passou a contar com uma equipe profissional bem treinada, com recursos e tempo disponíveis e que ainda se dedicou ao processamento técnico da coleção.

c) Coleção:

O aspecto da melhoria do nível da coleção é examinado sob pontos de vista diversos por autores como Aaron (1) Jones (30) e Unger (83).

Para Aaron (1), a fusão de bibliotecas possibilita a disponibilidade de informações em uma maior variedade de formas. Jones (30) destaca esse aspecto principalmente em relação a escola, já que os novos métodos de ensino enfatizam o uso de livros e audio-visuais.

O fato da melhoria da coleção foi confirmado por algumas pesquisas. Os comentários feitos por respondentes na pesquisa de Unger (83), mostram situações onde a fusão de bibliotecas possibilitou a disponibilidade de um acervo maior e mais adequado para alunos e professores.

Já a pesquisa de Woolard (89) destacou vantagens circunstanciais a respeito da coleção, como uma melhor seleção de materiais, uma boa coleção de referências, periódicos, audio-visuais, livros para jovens, adultos e estudantes.

d) Serviços prestados

Para alguns autores como por exemplo Edwards (21), a biblioteca de dupla finalidade é uma possibilidade de se oferecer uma maior variedade de serviços para a escola e para o público em geral.

Edwards (21) destaca ainda que a fusão é proveitosa do ponto de vista da escola, já que permite a professores e estudantes o uso da biblioteca por um maior período de tempo, às noites e fins de semana.

- e) Oferecimento do serviço de biblioteca pública pela primeira vez.

Esta é uma vantagem citada frequentemente na literatura. As bibliotecas de dupla finalidade foram, em muitos casos, criadas e mantidas por comunidades com recursos insuficientes para a instalação e/ou manutenção de bibliotecas públicas e escolares, e ainda em locais que não contavam com o serviço de bibliotecas públicas.

O estudo de Unger (83) mostra que as bibliotecas combinadas podem ser também uma forma de se oferecer serviço bibliotecário à escola pela primeira vez. Segundo comentários de seus respondentes, quando a escola não tem biblioteca ou a tem inadequada, a fusão é vantajosa para estudantes e professores.

Para Ryan (69), esse argumento é enganador e, se levado a efeito, pode ter resultados desastrosos. Para ela o serviço prestado à comunidade pode ser ruim, oferecendo uma idéia inadequada do serviço de biblioteca pública.

- f) Integração Escola-Comunidade:

Uma escola que abrigue uma biblioteca combinada deve estar totalmente aberta a comunidade. Esse envolvimento entre escola e comunidade é apontado por autores como Brown (10) e Edwards (21) como uma vantagem da fusão.

Para Brown (10), a integração escola comunidade pode ser proveitosa já que possibilitará maior entendimento, por parte dos pais, do processo educativo. Para Edwards (21), a fusão pode levar os pais à escola e sua biblioteca, o que auxiliará no rompimento do abismo existente entre a escola e a comunidade. O envolvimento dos pais no trabalho dos filhos e o estabelecimento de contato com os professores pode ser proveitoso para o ensino.

g) Outras

São ainda citadas na literatura outras vantagens da fusão de bibliotecas. Ramachandran (64) afirma que as bibliotecas de dupla finalidade tendem a eliminar os problemas de adaptação que têm os jovens quando começam a se utilizar do serviço de biblioteca pública, após deixarem a escola. Completa dizendo que o fornecimento de materiais para escola e para comunidade em um só local, evita a perda de uma clientela de jovens que terminam seus estudos./

Outras vantagens citadas :

- a) maior horário de funcionamento ;
- b) disponibilidade de material audio-visual ;
- c) melhores dependências físicas.

Entretanto, torna-se necessário destacar que nem todas as vantagens citadas podem ser realmente consideradas como vantagens da fusão, sendo específicas de um ou outro programa.

Em relação às desvantagens e/ou problemas, o mesmo fato se repete. Tentou-se fazer um sumário dos problemas que, como as vantagens, são às vezes, circunstanciais.

Destacam-se :

a) Problemas administrativos :

Os problemas administrativos advindos da fusão de bibliootecas manifestam-se na administração do pessoal, dos serviços e do prédio. Em alguns lugares, a experiência da fusão teve como consequência o aparecimento de sérios problemas administrativos, geralmente derivados da administração dupla : os bibliotecários públicos se responsabilizando pelo serviço ao público e os escolares pelo serviço fornecido à escola, trazendo problemas para o desenvolvimento de coleção, estabelecimento de prioridades, delegação de serviço, etc.

A esse respeito, Woolard (90) comenta que o pessoal da es

cola não reconhece a autoridade dos bibliotecários públicos, o que gera conflitos que prejudicam seriamente o andamento do serviço.

Em Minneapolis, por exemplo (88), os bibliotecários escolares se recusavam a trabalhar com os adultos, e os bibliotecários públicos tinham forçosamente de trabalhar com os estudantes, gerando conflitos e conseqüentemente prejudicando o serviço.

O problema de conflitos entre o pessoal surge, de acordo com alguns autores, da inexistência de uma formação de bibliotecários para desempenhar o duplo papel em uma biblioteca combinada, o que torna necessário a contratação de dois tipos de profissionais, com diferentes conceitos de biblioteconomia.

Para Unger (83), enquanto a educação dos "bibliotecários públicos" reforça problemas como a educação de adultos e a administração municipal por exemplo, a formação do "bibliotecário escolar" se volta para a psicologia educacional, prática de ensino, material didático e problemas da educação formal.

Para Ungland, (27) bibliotecário da Noruega, o problema está no campo combinado de trabalho imposto ao bibliotecário, o que traz como conseqüência, conflitos nos compromissos e prioridades a serem cumpridas pelas duas categorias profissionais.

Os conflitos se estenderam também à administração do prédio. Segundo os respondentes de White (88), quem se responsabilizaria pela manutenção do prédio fora do horário escolar e durante o período de férias?

b) Localização.

O problema da localização do programa combinado é visto na literatura sob dois pontos de vista. Em primeiro lugar, a localização da escola que abriga a biblioteca e,

em segundo, a localização da biblioteca na escola.

Para alguns autores, como por exemplo Peterson (57), o local adequado para a instalação de uma biblioteca pública é bem diferente do adequado à uma escola. Enquanto as bibliotecas públicas devem estar situadas em áreas de movimento, as escolas devem estar longe de áreas de atividades.

A pesquisa realizada por White (88) nos EUA, aponta a localização junto às residências como um dos principais problemas do programa combinado.

Rudser (68) afirma que a localização adequada da biblioteca na escola pode também não coincidir com a localização ideal para uso do público. Enquanto a biblioteca escolar deve estar em local central e de fácil acesso para professores e estudantes, uma biblioteca combinada deve permitir um acesso direto para a comunidade, estando de tal forma localizada que não interfira no andamento do serviço escolar.

Alguns autores parecem concordar que o fato da biblioteca combinada estar localizada no prédio da escola, traz prejuízos à sua utilização. Autores como Weber (85) e Woolard (90), por exemplo, enfatizam a relutância dos adultos e de crianças de outras escolas de se utilizarem dos serviços prestados pela biblioteca combinada.

As pesquisas realizadas mostraram que a localização da biblioteca na escola pode levar a outros problemas. Em Saint Louis, por exemplo, os conflitos surgiram por uma rigidez de controle imposta pela escola, enquanto que em Minneapolis, originaram-se porque os alunos e professores consideravam a biblioteca como sua, achando que suas necessidades de informação eram mais importantes (88).

c) Outras :

Outros aspectos foram abordados na literatura.

Segundo Amey (5), existe uma dificuldade de identificação da biblioteca combinada como pública. Relatos de pesquisas mostram a opinião de alguns bibliotecários, que, discutindo o problema, afirmaram que, apesar da boa publicidade, é difícil convencer a comunidade que a biblioteca localizada na escola é uma biblioteca pública.

Autores como Trask (39), Rudser (68) e Reddy (65) destacam o problema do horário, às vezes limitado ao período de funcionamento da escola, o que restringe ainda mais o uso feito pela comunidade adulta. Para Reddy (65), esse problema deve ser observado da seguinte forma - se a biblioteca fica aberta para o público durante o período escolar, os adultos ficam inibidos em frequentá-la. Se, por outro lado, o público só pode frequentar a biblioteca após o período escolar, o serviço estará sendo, de certa forma, negado ao público em geral.

Outro problema destacado na literatura por Reddy (65) e Rudser (68), foi o fato das classes da escola terem preferência no uso. Aaron (1) também enfatiza a perturbação das atividades escolares pelos usuários que frequentam a biblioteca, o que as vezes chega a interferir no programa de ensino da escola.

Alguns autores, como por exemplo Wezemam (87), afirmam que um argumento contra as bibliotecas combinadas é a falta de sucesso de outras tentativas. Segundo Aaron (1), as tentativas mal sucedidas resultaram em uma atenção maior às desvantagens da combinação.

Aaron (1) comenta, ainda, que a criação de bibliotecas combinadas atrasou e pode até mesmo impedir o desenvolvimento de programas adequados de bibliotecas públicas e escolares. Para Peterson (57), a proliferação de pequenas sucursais prejudica o desenvolvimento de um bom serviço de biblioteca pública. Faz ainda uma advertência em relação à tendência de se substituir qualidade por quantidade.

A seleção da coleção em um programa combinado é colocada por autores como Aaron (1), Wezeman (87) e Reddy (65) como uma das áreas problemáticas da fusão de bibliotecas. As áreas de conflito se referem normalmente à censura de materiais inadequados para as crianças da escola, compra excessiva de títulos para suplementação do currículo, forçada pela maior demanda feita pelos estudantes.

A economia, tida como umas das vantagens da idéia, é posta em dúvida por alguns autores e por relatos de algumas pesquisas. Para Peterson (57), não existe a economia, já que a fusão de bibliotecas deve representar o aumento de área física para acomodação de mais leitores e mais livros. O estudo realizado em 1972 pelo Library Board/School Board (72), provou que em Stockton, California, um carro biblioteca serve a 12 locais, atendendo a um público maior, a um custo mais baixo do que 12 bibliotecas escolares comunitárias.

Para Weber (85), uma das desvantagens dos programas combinados seria a existência de metas e objetivos diferentes para as duas instituições. Enquanto a biblioteca escolar existe para suplementar o currículo da escola e atender a usuários dentro de uma faixa etária definida e com interesses mais ou menos delineados, a biblioteca pública é criada para atender a usuários de idades e interesses variados, caracterizando-se pela natureza involuntária de seu uso.

A literatura cita ainda outras desvantagens e problemas que acredita-se serem particulares a cada experiência específica, e não desvantagens comuns a programas de fusão de bibliotecas. Para exemplificar, poder-se-ia citar: bibliotecas pequenas, número de pessoal reduzido, insuficiência do mobiliário e superlotação, entre outros.

Em relação às vantagens, desvantagens e/ou problemas das bibliotecas combinadas é preciso ressaltar que as desvantagens de algumas são citadas como as razões do sucesso de outras tentativas. O trabalho de Aaron (1), por exemplo, relata que a principal razão do sucesso da fusão em White Oaks foi a administração dupla, que colocou os bibliotecários públicos e escolares sob uma autoridade bem definida e com liberdade para realizar seus programas.

Alguns autores procuraram estabelecer requisitos para o funcionamento de bibliotecas combinadas ou ainda destacar fatores que levaram ao bom funcionamento ou ao sucesso da fusão. Uma boa parte dos autores parece concordar com Joeckel (8) considerando ideal um planejamento preliminar abrangente, envolvendo todas as partes interessadas e prevendo fatores como pessoal, localização, serviços, etc. O interesse das partes envolvidas na fusão foi também citado pelos respondentes de Unger (83) como um fator que leva ao desenvolvimento das bibliotecas combinadas. Para Jones (30), os participantes devem estar convencidos de que o uso duplo lhes oferece benefícios que não poderiam ser alcançados de forma mais adequada por outros meios.

Com relação à localização adequada Jones (31) e Edwards (21) dizem que a biblioteca deve ser facilmente identificável, e que sua localização deve se adaptar às exigências da escola e também da comunidade, permitindo um acesso direto da via pública para que o movimento de entrada e saída do público não interfira no funcionamento da escola, e para que os adultos não fiquem inibidos em "desfilar"

pelos corredores do prédio. Para Edwards (21), o prédio de ve ter possibilidade de expansão e áreas separadas para crian ças em idade pré-escolar, para estudo individual e em gru po, para audio-visuais, trabalhos, depósitos e lazer. A exis tência de áreas separadas é vista por Jones (30) como nece sária já que a biblioteca visa atingir a objetivos diferen tes. Dessa forma, seria possível o atendimento simultâneo na biblioteca, de uma turma de alunos da escola e de um gru po de adultos, por exemplo.

No que diz respeito à coleção, Sheen (77) a firma que esta deve conter uma maior variedade de materiais, já que vai servir a funções diversas. Rudser (68), baseado em seus estudos realizados em North Dakota, recomenda que as bibliotecas combinadas tenham uma coleção mínima de dez mil volumes, mantendo um equilíbrio entre o material para crianças, jovens e adultos.

Algumas sugestões são feitas em relação ao pessoal. Evidentemente, para o bom funcionamento de qualquer biblioteca, torna-se necessária a disponibilidade de pessoal em número e tipo adequados à variedade dos serviços oferecidos. Para Edwards (21), a não existência de um pro fissional formado especificamente para atuar em uma biblioteca combinada, exige a presença de um bibliotecário que se ja capaz de realizar as tarefas de um bibliotecário escolar e público. Sheen (77) considera importante que a definição a respeito de pessoal seja feita antecipadamente, determi - nando quantitativa e qualitativamente as necessidades da bi blioteca. Will (87), em seu trabalho "Feasibility study of the combination of public and high school library services in Levittown, New Jersey", coloca que o sucesso da tentativa de fusão depende, em larga escala, das relações pessoais entre bibliotecários públicos e escolares.

Alguns autores destacam como elemento importante para o sucesso da fusão, o tamanho e/ou características da comunidade a ser servida. Aaron (1) e Gamst (27) afirmam que o sucesso das bibliotecas combinadas é atribuído ao tamanho reduzido da comunidade a ser servida. Em relação a esse aspecto, McDonald (39), diz que na Nova Zelândia existem duas áreas onde a fusão de bibliotecas tem possibilidade de progresso : áreas em desenvolvimento, com população reduzida, e áreas rurais. Ramachandran (64) diz que as bibliotecas combinadas do Havai foram planejadas e construídas em comunidades com as seguintes características :

- a) comunidades não urbanas e relativamente pequenas (menos de 10.000 habitantes) onde não se prevê um grande crescimento ;
- b) comunidades com um centro identificável de atividades, que funciona como centro de comércio ou transporte para uma região maior ;
- c) comunidades com vias adequadas de circulação de modo a permitir o acesso dos usuários às bibliotecas ;
- d) comunidades com um centro escolar de 2º grau relativamente perto do núcleo mais importante de atividades, facilmente acessível aos adultos e estudantes ;
- e) comunidades com necessidade e capacidade de estabelecer serviços bibliotecários separados fisicamente do edifício escolar principal, e providos de acesso e estacionamento adequados para os usuários da biblioteca pública ;
- f) comunidades que com a utilização efetiva de outros tipos de serviços de extensão bibliotecária como carros biblioteca e centros de leitura, demonstraram necessidade de um serviço de biblioteca pública ;
- g) comunidades que indicaram a necessidade de ampliar os serviços de biblioteca pública além dos que podem ser

fornecidos adequada e economicamente, com os meios de extensão, e que mostraram o desejo de proporcionar o apoio necessário aos cidadãos, para ampliação dos serviços de biblioteca pública;

- h) comunidades onde existe uma possibilidade razoável de se encontrar recursos convenientes de alojamento e recursos educativos que atraiam e conservem o pessoal adequado para os serviços de biblioteca pública em uma biblioteca combinada;
- i) comunidades onde os professores, as escolas e os funcionários públicos apoiam e cooperam com o desenvolvimento dos serviços de uma biblioteca combinada.

A literatura ainda cita alguns outros aspectos que deveriam ser observados para a instalação de uma biblioteca com dupla finalidade. Edwards (20) diz que o estudo de viabilidade de instalação da biblioteca deve se basear:

- a) num estudo da comunidade;
- b) na declaração de suas necessidades de informação;
- c) na avaliação das fontes e serviços de informação disponíveis para a comunidade;
- d) na avaliação dos papéis das agências de informação existentes;
- e) num plano para fornecimento de um serviço de informação geral através da racionalização, cooperação e coordenação.

Em um outro artigo (21), o autor afirma que quatro ingredientes poderiam assegurar o sucesso da tentativa: planejamento intensivo; orçamento adequado; entusiasmo dos interessados; e grande liderança, energia e experiência dos bibliotecários que trabalham com o projeto.

Sheen (77) considera necessária a disponibilidade de mobiliário diversificado, já que a biblioteca vai atender a pessoas de idade variada, e vai servir às funções diversas.

O trabalho de Unger (83) menciona alguns comentários de pessoas com experiência na área, que fizeram suas gestões relativas aos aspectos financeiros do programa. Foi considerada importante a existência de um orçamento adequado para estabelecimento e manutenção da biblioteca, e também a participação financeira igual por parte da biblioteca pública e da escolar. Possivelmente a igualdade desse orçamento visa estabelecer um equilíbrio no serviço fornecido para a escola e para o público em geral.

O trabalho de Trask (39), apresentado à UNESCO em 1976, estabelece ainda uma lista de orientações que devem ser consideradas no planejamento de uma biblioteca de dupla finalidade. Para ela o bom funcionamento dessas bibliotecas estaria ligado a aspectos como :

- a) o entendimento do conceito : o fornecimento, em um prédio, do serviço de biblioteca pública e escolar ;
- b) o entendimento dos objetivos e funções da biblioteca pública e escolar;
- c) a avaliação da comunidade específica e de suas necessidades de informação, considerando a importância do indivíduo e do grupo; as diferenças existentes entre cada comunidade e seu crescimento esperado;
- d) a existência de uma atitude de cooperação por parte dos envolvidos, e uma espontaneidade de comunicação;
- e) a aceitação de um nível inicial de serviço bibliotecário pelo menos igual aos serviços potenciais oferecidos por bibliotecas públicas e escolares separadas, levando a

um desenvolvimento real de ambos os aspectos;

- f) a aceitação da disponibilidade de todos os recursos materiais a todos os usuários, independente da idade ;
- g) a aceitação da disponibilidade de todos os serviços e todo horário de funcionamento, para todas as pessoas ;
- h) uma localização igualmente acessível aos alunos da escola e à comunidade, considerando transporte, comércio, estacionamento e circulação ;
- i) um acordo em base legal, que examine aspectos como: responsabilidade legal; direito de propriedade; responabilidade financeira em relação à pessoal, etc.;
- j) um acordo para administração e direção do serviço, que abranja o relacionamento com a autoridade local, o bibliotecário chefe do serviço de biblioteca pública, a autoridade bibliotecária do Estado, o diretor da escola, o serviço de biblioteca escolar e o departamento de educação do Estado ;
- l) uma política de seleção, nomeação e continuidade do pessoal da biblioteca, que considere a estrutura do pessoal e o relacionamento entre os envolvidos no programa, e as condições de emprego ;
- m) uma política de avaliação contínua da biblioteca que permita mudanças ou correções no funcionamento do serviço.

2.2 Pesquisas realizadas no exterior sobre bibliotecas de dupla finalidade

Das pesquisas estrangeiras existentes sobre as bibliotecas de dupla finalidade, foram selecionadas e serão apresentadas em ordem cronológica as que se seguem, por estarem ligadas diretamente ao tema de nosso estudo. Procurou-se, em cada caso, apresentar os dados principais de cada estudo como objetivos, aspectos abordados e principais conclusões:

- a) Wert (86), em 1937, publicou um artigo com os resultados de uma pesquisa realizada em St. Louis, que teve como objetivo examinar a efetividade de uma sucursal de biblioteca pública localizada em uma escola e uma sucursal independente;
- b) Em 1963, White (88) realizou um estudo nos Estados Unidos sobre as bibliotecas públicas localizadas em escolas, procurando relatar os efeitos que tal localização teria sobre o serviço para a comunidade adulta;
- c) Em 1975, Unger (83) fez um novo estudo dos respondentes de White, procurando determinar se alguma biblioteca havia terminado com a fusão, e a situação das bibliotecas combinadas ainda existentes;
- d) Em 1965, Wezeman (87) realizou um estudo avaliativo do funcionamento das bibliotecas combinadas na Pennsylvania, com a finalidade de verificar se elas deveriam continuar recebendo auxílio financeiro estadual;
- e) O Library Board /School Board, Fairfax, Virgínia (72), em 1972, estudou as tentativas de fusão já existentes, procurando verificar a adequação desse tipo de instituição para essa cidade;
- f) Em 1976, Amey e Smith (6) realizaram um estudo em Toronto, procurando avaliar a atitude dos bibliotecários escolares e públicos, em relação às bibliotecas combinadas;

- g) Em 1977, Aaron, Smith e Davie (3) publicaram um estudo realizado com o objetivo de avaliar o serviço prestado pelas bibliotecas combinadas situadas nos Estados Unidos e Canadá;
- h) Continuando o estudo, também em 1977, Aaron (1) procurou identificar as tentativas passadas e presentes, na Flórida;
- i) Rudser (68), em 1976, estudou as bibliotecas combinadas de North Dakota, objetivando avaliar seu funcionamento;
- j) Woolard (89), em 1977, publicou seu estudo apontando pontos fortes e fracos no funcionamento de cinquenta e cinco bibliotecas combinadas nos Estados Unidos.

O trabalho de pesquisa sobre bibliotecas combinadas mais antigo ao qual se teve acesso, foi o de Wert (86), realizado em St. Louis, e publicado em 1937. Wert comparou a efetividade de uma sucursal de biblioteca pública localizada em escola e de uma sucursal localizada independentemente, de maneira bem simplista, considerando dois critérios:

- a) é objetivo da biblioteca fornecer os livros lidos na comunidade, tornando-se desnecessário seu pedido em outro local. O grau em que esse objetivo está sendo atingido foi medido pela percentagem de livros lidos pelos adultos que foram obtidos em cada uma das sucursais;
- b) é objetivo da biblioteca estender seus serviços a uma maior parte da comunidade, o que foi medido pela percentagem de adultos registrados em cada uma das sucursais.

Segundo o autor, a escolha desse dois critérios se justificaria, pois se a biblioteca localizada na escola fosse menos efetiva em seu serviço para os adultos do que as sucursais independentes, tal inadequação seria mostrada pelo estudo desses dois aspectos. O estudo foi realizi

zado em St. Louis, em comunidades onde a localização da biblioteca não era temporária, e comunidades comparáveis em todos os aspectos, como por exemplo: pessoal da biblioteca, taxa de empregados e desempregados, etc. Wert fez a pesquisa com cerca de um terço dos adultos, residentes no espaço de dez blocos das sucursais.

Os resultados obtidos mostraram que o maior percentual de adultos obtinha seus livros na sucursal localizada na escola e estava registrado nessa mesma sucursal.

Ressaltando ser perigosos extrair conclusões de um único estudo, afirma que a inadequação do serviço prestado por sucursais de bibliotecas públicas localizadas em escolas não é tão grande quanto os oponentes apregoam quando tal serviço é administrado conscientemente, e que a possibilidade de localizar novas sucursais em escolas deve sempre ser reconsiderada, já que é possível a redução de custos.

A pesquisa de White (88) realizada nos Estados Unidos, em 1963, é considerada por muitos autores, como por exemplo Woolard (90), o principal estudo sobre bibliotecas públicas localizadas em escolas, desde 1963. White procurou relatar os efeitos que a localização de uma biblioteca pública na escola teria sobre o serviço para a comunidade adulta. O universo a ser estudado foi separado em dois grupos:

- a) sistemas bibliotecários com sucursais em escolas;
- b) bibliotecas localizadas em escolas.

Bibliotecas do primeiro grupo

O levantamento realizado por White identificou 32 sistemas de bibliotecas com 138 sucursais independentes, e 71 localizadas em escolas. Foram incluídas todas as sucursais, independente de sua localização, visando possibilitar a comparação, na mesma cidade, dos serviços oferecidos a a-

dultos por sucursais diferentes, e os possíveis efeitos da localização na escola. As respostas indicaram que a maioria dos respondentes (72%) não recomendava a localização, com apenas 6,5% a recomendando. Os outros respondentes (14%) consideraram a localização possível sob certas condições e os restantes, apesar de não serem desfavoráveis, não a recomendavam.

Bibliotecas do segundo grupo

Nessa parte do levantamento, a autora identificou: 6 sucursais em prédios separados; 4 na escola, mas em prédios separados; 2 no prédio da escola; 3 bibliotecas escolares abertas ao público; 41 localizadas em escolas públicas servindo ao público em geral e à escola, sendo as últimas o objeto de estudo de White. Como na primeira parte do estudo, a maioria dos respondentes não se mostrou a favor da localização da biblioteca na escola, indicando que as coleções eram pobres e os acervos limitados.

As respostas obtidas através dos questionários dos dois grupos mostraram que a maioria dos bibliotecários foi contra a localização da sucursal de biblioteca pública na escola, alegando fatores conflitantes como a localização adequada para uma biblioteca escolar e uma biblioteca pública, objetivos e administração diferentes, demandas distintas aos bibliotecários de uma ou outra instituição e duplicação na coleção de livros, entre outros.

A principal objeção colocada foi a localização geográfica da escola, geralmente fora de locais de movimento e contrária à localização ideal de uma biblioteca pública.

Alguns bibliotecários afirmaram ser difícil convencer aos adultos que a biblioteca era realmente pública, mas poucos relataram casos reais onde os adultos disseram que não frequentavam a biblioteca porque ela estava localizada na escola. Reforçaram esse aspecto através de comentários dos lei

tores adultos como: que a biblioteca estava longe da área de estacionamento do prédio da escola, não podendo ser vista da via pública; que havia muita confusão nos corredores; que a biblioteca ficava muito cheia após o horário escolar.

Os problemas administrativos se referiram à administração do prédio o que levou algumas bibliotecas a funcionarem apenas durante o período escolar, já que a escola não poderia fornecer luz ou aquecimento, por exemplo, ou pessoas para cuidarem do prédio.

O fato da fusão de bibliotecas evitar a duplicação de materiais, citado pelos defensores das bibliotecas de dupla finalidade como uma das principais vantagens da fusão, foi também visto como problemático pelos respondentes de White.

Em relação à economia, também considerada uma das vantagens da fusão os bibliotecários afirmaram que ela se dá em relação ao aluguel e aquecimento gratuitos.

Vale a pena destacar os requisitos mínimos para se localizar uma sucursal na escola, citados pelos respondentes de White:

- a) Em relação à cooperação:
 - as duas instituições devem querer ou desejar a cooperação;
- b) Em relação à localização:
 - estar perto da área de movimento ou comércio;
 - estar em local movimentado;
 - ter uma linha de ônibus direta;
 - ter estacionamento adequado para adultos;
 - estar em prédio separado que pode estar ligado à escola por um corredor;
 - estar no andar térreo;
 - ter entrada própria, visível da rua;

- estar no nível da rua;
- ter espaço adequado para leitores, livros, serviços, salas de reunião e expansão;
- ter salas a prova de som, longe do ginásio e salão de jogos;
- ter condições de operar independentemente do horário de funcionamento da escola;
- ter sistemas separados de aquecimento e ar condicionado.

c) Em relação à administração, os administradores deveriam:

- antes de criar a biblioteca, ter um entendimento bem definido, no contrato inicial, de responsabilidades administrativas, orçamentárias, etc.;
- ter um controle administrativo separado, livre para operar como uma biblioteca pública ou comunitária;
- resistir a todos os esforços de transformar a biblioteca pública numa biblioteca escolar;
- garantir um arranjo e programa que permitam o uso da biblioteca pela escola, sem que isso interfira no uso dos adultos;
- estabelecer os horários de serviço para ir de encontro às necessidades de toda a comunidade, incluindo noites, fins de semana e férias;
- assegurar que a área da biblioteca seja reservada exclusivamente para a biblioteca; - as visitas de classes para uso da biblioteca devem ser marcadas;
- não firmar compromissos de união que impeçam retratação posterior;

d) Em relação ao pessoal:

- deveria ser fornecido em número suficiente para servir adultos e crianças quando tiverem aulas ou durante o período de movimento.

Os bibliotecários consideraram o serviço oferecido a adultos inferior ao fornecido por sucursais independentes no que se refere ao serviço de referência, circulação, horário, etc. o que, na maioria dos casos, poderia ser atribuído ao pequeno tamanho da biblioteca, que conseqüentemente limita o tamanho da coleção e o espaço para desenvolvimento de programas.

Na maioria das bibliotecas pesquisadas foram detectados problemas que poderiam restringir o uso pela comunidade adulta como, por exemplo, horário de funcionamento limitado ao horário da escola e coleções insuficientes.

White termina seu estudo apresentando as vantagens e desvantagens citadas pelos respondentes.

Entre as vantagens, foram citadas:

- a) economia para a biblioteca pública (aluguel gratuito, manutenção, recursos);
- b) uma coleção de livros maior e melhor;
- c) horário de funcionamento maior para a escola;
- d) pessoal mais bem treinado para a escola;
- e) uma relação mais estreita entre pais e bibliotecários, o que auxilia na orientação de leitura para as crianças;
- f) um uso melhor do prédio da escola.

Entre as desvantagens, foram citadas:

- a) limitações impostas pela escola (horário e tamanho, por exemplo);

- b) predomínio de estudantes na biblioteca;
- c) conflito entre duas instituições com objetivos diferentes;
- d) pouco uso por parte dos adultos que consideram a biblioteca como escolar;
- e) limitação do horário de funcionamento para usuários que não são da escola;
- f) ênfase diferente no treinamento do pessoal, o que levou à conflitos administrativos;
- g) associação das bibliotecas escolares à educação compulsória.

Em 1975, Unger (83) fez um novo estudo dos respondentes de White, tentando determinar se alguma biblioteca havia terminado com a fusão e a situação das bibliotecas combinadas ainda existentes. Unger utilizou como instrumento um questionário, enviado a dois grupos de bibliotecários:

- a) bibliotecas que interromperam o serviço combinado;
- b) bibliotecas que continuaram a operação combinada e as recém-formadas.

No primeiro grupo foram identificadas 25 bibliotecas e no segundo grupo, de um total de 61 bibliotecas, 37 devolveram o questionário. Enquanto White enfocou o serviço de biblioteca pública prestado por bibliotecas combinadas, Unger discutiu também o serviço de biblioteca escolar prestado por esse tipo de instituição.

Bibliotecas do primeiro grupo

A pesquisadora afirma ter havido uma variedade na quantidade de informações fornecidas pelos respondentes, tornando difícil a identificação de pontos comuns que permitissem descrever alguma tendência que teria levado à mudança das bibliotecas da escola para localizações independentes.

Em Columbia, por exemplo, a Biblioteca Pública teve uma sucursal localizada em uma escola por 24 anos. A localização da sucursal e seu tamanho foram considerados inadequados. Foi indicado pelos respondentes que os adultos não estavam satisfeitos com o serviço e que a coleção de livros era fraca. A autora cita ainda outros motivos que levaram as bibliotecas a terminar a operação combinada, como por exemplo: dificuldade em convencer os adultos que a biblioteca localizada na escola tinha material para eles, e problemas de vandalismos por parte dos estudantes.

O serviço para a comunidade oferecido pelas bibliotecas públicas localizadas em escolas

Para avaliar como o aspecto público da operação da biblioteca pode ser dificultado por sua localização na escola, Unger estabeleceu tres questões:

- a) como a biblioteca pode acomodar os usuários que não são da escola;
- b) como são feitas a seleção e circulação dos materiais;
- c) qual a reação dos bibliotecários ao trabalho neste tipo de instituição.

Os problemas acusados pelos respondentes se referiram à localização da biblioteca na escola, à inconveniência do horário de funcionamento e à "intimidade" do ambiente escolar.

Em relação à coleção, o estudo mostrou que a maioria das bibliotecas tinha mais livros para adultos do que para jovens, enquanto a minoria delas circulava mais livros para adultos.

As opiniões dos respondentes sobre a localização da biblioteca pública na escola foram variadas, incluindo comentários negativos e positivos. Apenas tres responderam

que não recomendariam a localização, sem fornecer comentários. Dos restantes, nove fizeram comentários negativos, que enfocaram aspectos como falta de uso por parte dos adultos, dificuldade de divisão de trabalho, materiais, etc. Onze fizeram comentários positivos, destacando o oferecimento do serviço bibliotecário, economia, etc. Alguns respondentes enfocaram aspectos negativos e positivos da fusão.

A biblioteca situada na escola como biblioteca escolar

Para avaliar esse aspecto Unger examinou os serviços prestados a estudantes e professores, o apoio ao currículo, especialmente pelo uso de audio-visuais, as tarefas e funções que o bibliotecário tinha na escola. O estudo mostrou as seguintes conclusões:

- a) os estudantes formavam a clientela primária das bibliotecas, sendo responsáveis pela maioria das questões de referência;
- b) a circulação, seleção e aquisição de materiais audio-visuais mostrou-se voltada principalmente para as necessidades do currículo;
- c) o pouco envolvimento dos professores na biblioteca, mostrado através das questões de referência feitas pelo pouco envolvimento na seleção;
- d) uma maioria de bibliotecários públicos trabalhando na escola.

Finalizando seu trabalho, Unger apresentou seis bibliotecas recém instaladas em escolas, fornecendo informações gerais sobre seu funcionamento.

O estudo de Wezeman (87), realizado na Pennsylvania em 1965, apesar de ter focado quase os mesmos aspectos dos anteriores, teve uma finalidade bem diferente. Wezeman estudou as sucursais de bibliotecas públicas localiza

das em escolas para ver se elas deveriam ou não receber ajuda financeira estadual e, caso afirmativo, sob que condições.

De cerca de 25 bibliotecas combinadas existentes na Pennsylvania, o autor visitou 20, extraíndo os dados de seu estudo de observações feitas durante as visitas, entrevistas, exame do acervo e um questionário, tendo utilizado, algumas vezes, os relatórios anuais das bibliotecas.

Em relação às bibliotecas visitadas, Wezeman afirmou que a maioria estava em comunidades pequenas, tendo sido criadas geralmente por motivos econômicos, apresentando coleções fracas, pessoal em número reduzido e recursos financeiros inadequados. Confirmou também que o serviço oferecido à escola era melhor do que o oferecido à comunidade.

Na maioria das bibliotecas, a localização foi considerada ruim e o autor encontrou sempre as bibliotecas vazias, mesmo durante o horário de funcionamento da escola.

Em muitos locais, a população foi considerada insuficiente para justificar uma coleção maior, horário mais amplo de funcionamento e pessoal mais treinado.

Com relação ao pessoal que atuava nas bibliotecas, apenas dois ou três se mostraram favoráveis à combinação, tendo a maioria se manifestado contra. Em quase todos os casos, o pessoal da biblioteca tinha mais treinamento escolar, mostrando-se mais interessado no serviço prestado à escola.

O tipo de escola onde estava situada a biblioteca foi o fator mais citado como determinante da seleção, mostrando claramente o predomínio da biblioteca escolar.

As coleções foram consideradas inadequadas, principalmente no que diz respeito a livros para crianças e adultos.

O orçamento destinado à manutenção das bibliotecas mostrou-se inadequado na maioria das vezes, prejudicando

a ampliação das coleções e o desenvolvimento de campanhas de divulgação dos serviços das bibliotecas.

Wezeman termina seu estudo afirmando que apenas duas ou três das bibliotecas estudadas prestavam um bom serviço simultaneamente à escola e à comunidade, e que algumas pela limitação de seus recursos prestavam um serviço inadequado à escola. O autor recomenda o não fornecimento de auxílio financeiro para as bibliotecas combinadas, na Pennsylvania, e que a fusão de bibliotecas públicas e escolares deveria ser desencorajada.

Em 1972, o Library Board/School Board (72) realizou um estudo para avaliar a possibilidade de se fornecer serviço comunitário em Fairfax, Virgínia, estudando as tentativas de fusão em 23 localidades, observando:

- a) casos atuais;
- b) leis, regulamentações e padrões de bibliotecas públicas e escolares;
- c) outras considerações em relação principalmente a critérios de seleção, estudos acadêmicos em andamento, estudos locais.

As bibliotecas combinadas existentes na época do estudo foram consideradas inadequadas, sendo que dos quatorze sistemas bibliotecários que tentaram essa abordagem, nenhum foi considerado completamente bem sucedido. A maioria (57%) interrompeu o programa e as que o continuaram mostraram problemas em relação a pessoal, recursos, ruídos, administração, localização, superlotação, falta de uso pelo público e estacionamento. As bibliotecas combinadas que ainda funcionavam na época da pesquisa, mostraram não estar livres de problemas, identificando-se áreas de atrito na administração e uma relutância dos adultos em usarem a biblioteca.

Com base no estudo feito, consulta a leis, regulamentações, padrões de bibliotecas públicas e escolares,

estudos de uso de bibliotecas por estudantes e comunidades , concluiu-se que o programa combinado não seria possível em Fairfax, considerando-se as diferenças básicas entre as duas instituições (objetivo, filosofia e clientela, por exemplo).

Recomendou-se, ainda, a manutenção de bibliotecas públicas e escolares em locais separados, embora em estreita cooperação.

Em 1976, Amey e Smith (6) realizaram um estudo para observar se os bibliotecários públicos e escolares de Toronto tinham atitudes diferentes em relação aos programas combinados. Para tal, foi enviado um questionário idêntico a 100 bibliotecas escolares e a 73 bibliotecas públicas e sucursais, tendo havido um retorno de 75 questionários das bibliotecas escolares e 38 das públicas. Os autores destacam que a escolha de Toronto poderia parecer atípica, mas que mostravam diferentes situações bibliotecárias em relação ao tamanho das comunidades servidas, tipo de administração, equilíbrio étnico na comunidade e outros fatores. O questionário, utilizando a escala de Likert, foi dividido, em três partes:

- a) a primeira, procurando obter a opinião dos bibliotecários com relação a cinco áreas problemáticas dos programas combinados: localização, economia, funcionamento, coleção e objetivos diferentes das duas instituições;
- b) a segunda, explorando a importância relativa para os dois grupos de bibliotecários, dos fatores relacionados às áreas problemáticas;
- c) a terceira, solicitando informações sobre o tipo de biblioteca do respondente, e se ele já havia trabalhado num programa combinado. Pediu-se também aos bibliotecários que dessem sua opinião sobre o programa combinado.

As áreas de maior divergência de opinião entre os dois tipos de bibliotecários, mostraram ser em relação à

circulação do material, divisão de tarefas e percepção de pa p ê i s. Enquanto quase a metade dos bibliotecários públicos se mostrou a favor de uma política livre de circulação dos materiais, os bibliotecários escolares se mostraram mais parciais, não concordando com tal afirmativa.

Contrário ao estudo de White (88), que indi c ou ser a localização da biblioteca combinada um de seus maiores problemas, o estudo de Amey e Smith mostrou que es se problema não foi de muito interesse dos bibliotecários es co la re s e públicos, com a maioria mantendo-se neutra e esse respeito.

As áreas de concordância entre os dois grupos pesquisados foram em relação à economia, fornecimento de ma te ri al controverso e objetivo básico das bibliotecas. A maioria dos respondentes concordou que o programa combinado não representaria uma economia no que diz respeito à redução do número de pessoal e duplicação de materiais. Concordaram que existe uma diferença básica de objetivo entre a biblioteca pública e a escolar. As opiniões solicitadas sobre o pro gra ma combinado mostraram que os respondentes não achavam que ele ofereceria um serviço mais adequado ao público.

Amey e Smith concluíram seu estudo, sugerindo novas pesquisas de atitudes com outras partes interessadas no programa combinado, como o público em geral, estudantes, administradores e pessoal de apoio.

Em 1977, Aaron, Smith e Davie (3), publicaram um estudo, financiado pela State Library of Florida, realizado com o objetivo de avaliar se as bibliotecas combinadas si tu ada s nos EUA e Canadá ofereceriam o melhor tipo de serviço em sua comunidade. O estudo, iniciado em 1977, foi divi di do em três fases :

- a) a primeira, teve como objetivo obter informações sobre os programas combinados, tendo sido utilizado um questionário como forma de coleta de dados;
- b) a segunda fase, desenvolvida por Aaron (1) através de visitas aos locais, tentou determinar as causas que levaram ao sucesso ou falha das tentativas;
- c) a terceira fase, também desenvolvida por Aaron (2), inclui a elaboração de um procedimento modelo para auxiliar as comunidades a decidir se o programa combinado seria uma boa alternativa para seu serviço bibliotecário, ou se outra alternativa se apresentaria como mais adequada.

Durante a primeira fase, foram escolhidas sete bibliotecas dos Estados Unidos e Canadá, representando locais diversos, com populações grandes e pequenas, e selecionadas de acordo com os seguintes critérios: disponibilidade de informações sobre o programa e tamanho da comunidade servida. O questionário procurou obter informações gerais sobre os programas combinados, cooperação entre bibliotecas e dados sobre os procedimentos usados para o planejamento, dados financeiros, administrativos, coleção e pessoal.

Para julgar se a tentativa de fusão havia sido bem ou mal sucedida, a equipe de pesquisa, com base na revisão de literatura, observação e opiniões de especialistas, desenvolveu os seguintes critérios:

- a) as pessoas que representavam o sistema e/ou programa, descreviam a biblioteca combinada como uma falha?
- b) o programa mostrou-se incapaz de oferecer os mesmos serviços para os estudantes e a comunidade, durante o horário de funcionamento da biblioteca?
- c) verificou-se declínio na circulação?
- d) as unidades operacionais superiores falharam em reconhe-
cer as diferentes necessidades do programa combinado e modificaram suas operações para ir de encontro a essas necessidades?

e) houve falta de compromisso contínuo por parte dos organismos políticos, no sentido de apoiar os programas combinados?

Quando a resposta a três ou mais dessas questões foi positiva, o programa foi considerado como mal sucedido. Das sete bibliotecas estudadas, duas foram consideradas como bem sucedidas e quatro como mal sucedidas. O sétimo programa escolhido, apesar de não estar totalmente implementado, foi considerado como bem sucedido no que diz respeito ao planejamento e à avaliação preliminares.

O quadro abaixo possibilita visualizar algumas diferenças básicas encontradas entre os programas bem e mal sucedidos.

PROGRAMAS CONSIDERADOS BEM SUCEDIDOS (3 programas)	PROGRAMAS CONSIDERADOS MAL SUCEDIDOS (4 programas)
INFORMAÇÕES GERAIS	
- Sucursais servindo à escola	- Bibliotecas localizadas na escola.
PLANEJAMENTO	
- Idéia da fusão partindo dos membros da comunidade (2); idéia apoiada pela comunidade como um meio de economizar dinheiro (1);	- Razões variadas levaram à fusão: <ul style="list-style-type: none"> • interesse da comunidade em ter uma biblioteca escolar e uma biblioteca pública; • só seria possível conseguir uma boa biblioteca escolar, tendo uma biblioteca pública no prédio; • a biblioteca pública queria oferecer serviço às áreas rurais; • a biblioteca pública tinha sido administrada pela escola;

PROGRAMAS CONSIDERADOS BEM SUCEDIDOS
(3 programas)

PROGRAMAS CONSIDERADOS MAL SUCEDIDOS
(4 programas)

PLANEJAMENTO

- Estudos preliminares para a-
veriguar a adequação do pro-
grama combinado à comunidade
(2);
- Envolvimento de toda comuni-
dade, pessoal da escola e da
biblioteca pública, na fase
de estudos preliminares;
- Programa combinado considera-
do como um arranjo permanen-
te;
- Tempo gasto na fase de plane-
jamento: três anos ou mais.

- Não foram realizados estudos
preliminares;
- Mesmo procedimento (1);
A comunidade foi excluída
(3);
- Havia dúvida de que o progra-
ma combinado seria um arran-
jo permanente;
- Menos tempo gasto na fase de
planejamento.

PROBLEMAS LEGAIS

- Acordos formais por escrito.

- Acordos formais escritos
em apenas um programa.

SELEÇÃO DE MATERIAIS

- Tinham as seguintes fontes
de seleção:
Ala Booklist
Library Journal
School Library Journal;
- Ênfase em uma coleção equili-
brada para a escola e a comu-
nidade;
- Política de seleção adequada;
- Envolvimento de todos os interessa-
dos no processo de seleção;
- Não houve restrição na seleção.

- Pouca ênfase no desenvolvi-
mento de uma coleção equili-
brada;
- Política de seleção conside-
rada vaga, dando pouca aten-
ção a materiais audio-visuais;
- Os bibliotecários selecionavam, a
ceitando sugestões dos professo-
res (2); A seleção era de respon-
sabilidade dos bibliotecários (2);
- Restrições impostas pela escola e
bibliotecário chefe (2).

PROGRAMAS CONSIDERADOS BEM SUCEDIDOS
(3 programas)

PROGRAMAS CONSIDERADOS MAL SUCEDIDOS
(4 programas)

CIRCULAÇÃO DE MATERIAIS

- Materiais audio visuais somente para os professores;

- Materiais audio visuais somente para os professores (1);
Política de circulação de materiais audio-visuais mais livre (2);
O material audio visual não circulava por falta de pessoal (1);

- Aumento na circulação.

- Decréscimo na circulação.

COLEÇÃO

- Número de volumes: 34.000 a 43.600, cerca de 1 a 87 livros por pessoa;

- Número de volumes: 10.447 a 25.000, cerca de 0,3 a 3 livros por pessoa;

- Número maior de volumes acrescentados à coleção em 1976;

- Pequeno número de volumes acrescentados à coleção;

- Assinatura de cerca de 160 títulos de periódicos e 10 jornais;

- Seleção mais limitada.

- Disponibilidade de muitos títulos de periódicos de interesse de todas as idades (de acordo com a lista fornecida).

FUNCIONAMENTO E PROGRAMAÇÃO

- Funcionamento por 69 (1) e 52 horas semanais;

- Funcionamento por 32 (1) até 68:30 hs. (1) semanais;

- Estimativa do tempo do pessoal gasto em trabalhos com os estudantes - 51%;

- Estimativa do tempo do pessoal gasto em trabalhos com os estudantes - 60% a 80%;

PROGRAMAS CONSIDERADOS BEM SUCEDIDOS
(3 programas)

PROGRAMAS CONSIDERADOS MAL SUCEDIDOS
(4 programas)

FUNIONAMENTO E PROGRAMAÇÃO

- Visitas de classes à biblioteca, com horário marcado com uma semana de antecedência, no mínimo;
- Mais programas para crianças e jovens (hora do conto, filmes, show de bonecos e programas de leituras);
- Mais serviços para adultos (informação referencial, serviço de referência, oportunidades para educação continuada e atividades para os idosos);
- Serviços mais usados pelos adultos: aconselhamento de leitura e coleções de jornais, revistas e brochuras.

- Visitas de classes à biblioteca com horário marcado com uma semana de antecedência no mínimo (1);
Visitas sem marcação prévia (3);
- Programações mais restritas para crianças e jovens (programas de leitura e hora do conto);
- Cerca de 1/3 a menos dos serviços;
- Serviços mais usados pelos adultos: empréstimo e referência.

PESSOAL

- Maior número de pessoal.

- Número mais reduzido de pessoal.

CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS

- Área ocupada pela biblioteca de 10.000 a 15.000 pés².

- Áreas mais reduzidas de 5.000 a 8.000 pés².

PROGRAMAS CONSIDERADOS BEM SUCEDIDOS (3 programas)	PROGRAMAS CONSIDERADOS MAL SUCEDIDOS (4 programas)
OPINIÕES E AVALIAÇÕES	
<ul style="list-style-type: none"> - Elementos comuns: ênfase na publicidade, envolvimento e interesse da comunidade, personalidade e nível de compromisso do bibliotecário chefe, orçamento adequado, bom relacionamento entre o pessoal; - Equilíbrio entre as atividades oferecidas aos dois públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tendência a desenvolver mais atividades voltadas para a escola.

O quadro acima nos mostra que os programas bem sucedidos foram aqueles que apresentaram recursos mais adequados em relação à coleção, pessoal, horário de funcionamento, etc.

Aaron, Smith e Davie terminaram a primeira fase de seu estudo, com duas conclusões:

- a) O programa combinado provavelmente seria incapaz de oferecer um serviço mais adequado de biblioteca pública e escolar, em comunidades que pudessem manter os dois separadamente;
- b) O programa combinado seria um serviço adequado, embora limitado, para comunidades que não pudessem manter bibliotecas públicas e escolares isoladas.

A segunda fase do estudo de Aaron (1), iniciada em outubro de 1977, abordou dois conteúdos básicos:

- a) número de programas combinados em funcionamento na Flórida: sua localização, circunstâncias em que foi iniciado, grau de sucesso de acordo com os critérios desenvolvidos para o

estudo. Número de fusões que existiram no Estado, sua localização e razões que levaram à dissolução.

- b) o tipo de cooperação existente entre as bibliotecas públicas e escolares no Estado - suas vantagens e desvantagens, agências envolvidas e barreiras identificadas na cooperação. Não foi examinada essa parte do estudo, por não ter relação direta com o objetivo de nossa pesquisa.

Procurando identificar as tentativas passadas e atuais de fusão ocorridas na Flórida, Aaron enviou um questionário aos diretores de sistemas de bibliotecas públicas e municipais e a supervisores escolares do Estado.

Bibliotecas combinadas em funcionamento na Flórida

Através da aplicação do questionário, foram identificados quatro programas combinados em funcionamento. Desses, dois não foram incluídos no estudo, não sendo consideradas bibliotecas comunitárias por sua estrutura administrativa e objetivos. Os dois programas restantes foram examinados com maior profundidade, tendo sido feitas visitas e entrevistas com os responsáveis. O primeiro, localizado em Melbourne, foi considerado, de acordo com os critérios de avaliação desenvolvidos, como bem sucedido. O segundo, também localizado em Melbourne, foi considerado, de acordo com os mesmos critérios, como mal sucedido. O estudo determinou como causas que levaram ao insucesso da combinação:

- a) falta de apoio e de envolvimento da comunidade com o programa;
- b) existência de outra biblioteca pública na redondeza, oferecendo uma maior variedade de serviços;
- c) acesso limitado do pessoal da comunidade ao pessoal qualificado da biblioteca, por problema de número reduzido de pessoal x horário de funcionamento da biblioteca.

O autor afirma que o exame dos dois programas combinados em funcionamento veio reforçar as conclusões extraídas durante a primeira fase do estudo e já mencionadas neste trabalho.

Bibliotecas combinadas existentes na Flórida e já dissolvidas

Das tentativas de fusão existentes na Flórida, foram identificadas três, embora não tenham sido mencionadas, em todos os casos, as razões que levaram à sua dissolução. Apenas uma dessas três tentativas havia sido estabelecida como uma solução temporária. Em outro local, não existia mais a escola onde havia sido localizado o programa.

A terceira fase do estudo de Aaron (2), com base nos dados levantados durante as fases anteriores, procurou desenvolver uma orientação que auxiliasse as comunidades a decidirem se a tentativa de combinação seria uma solução adequada para sua situação.

Em 1976, Rudser (68) fez um estudo das bibliotecas combinadas de North Dakota com a finalidade de determinar a adequação de tal tipo de instituição para o desenvolvimento bibliotecário de North Dakota.

Em 1972, o Department of Public Instruction e a North Dakota State Library haviam publicado o "North Dakota standards for community library service from school media centers" (69:83/88), incluindo aspectos como definição, organização governamental, administração, recursos financeiros, registros e relatórios, horário de serviço, localização, pessoal, política de seleção, coleção, serviço, relações públicas e dissolução. Tal publicação foi utilizada como base para determinação das bibliotecas comunitárias.

O instrumento utilizado por Rudser para a coleta de dados foi um questionário, posteriormente completado por entrevistas e discussões.

Das sete bibliotecas identificadas foram estudadas apenas quatro que, por se enquadrarem nos padrões acima citados, foram consideradas como comunitárias.

A pesquisa realizada mostrou que cada biblioteca funcionava de uma maneira e, na maioria dos casos, estavam localizadas em comunidades pequenas que não tinham condições financeiras suficientes para manter sua própria biblioteca pública, sendo conseqüentemente limitadas na coleção e no tipo de serviço fornecido.

Ficou patente também que, como maior parte das bibliotecas combinadas, as bibliotecas de North Dakota estavam fornecendo serviço mais adequado para a escola, o que talvez pudesse ter sido reforçado pelo fato de que na maioria dos locais estavam sob a direção de um bibliotecário escolar. O horário de funcionamento se mostrou restrito, com as bibliotecas ficando abertas poucas horas além do período de funcionamento da escola.

A pesquisa revelou que as bibliotecas contavam com pouca verba, o que as limitava em termos de coleções, pessoal e serviços. Um dos pontos mais fracos das bibliotecas comunitárias de North Dakota se mostrou em relação ao pessoal, com apenas uma das bibliotecas contando com mais de um profissional.

As coleções se mostraram inadequadas, fracas em livros para crianças e adultos.

O estudo de Rudser foi completado por uma pesquisa feita com a comunidade, procurando avaliar sua reação ao programa combinado. Foram enviados 828 questionários a quatro comunidades onde estavam situadas as bibliotecas, com um retorno de 27%. O questionário abordava os seguintes aspectos: coleção, horário de serviço, pessoal, serviços fornecidos, uso feito e sugestões para melhoria.

A maioria dos respondentes indicou saber que a biblioteca era para uso do público e da escola, afirmando já a terem utilizado.

O ambiente da biblioteca foi considerado excelente para grande parte dos respondentes, o horário, o arranjo e o pessoal bons.

As conclusões deste estudo revelaram que o programa combinado resulta geralmente em um serviço inadequado de biblioteca pública, afetado principalmente por orçamentos limitados.

Finalizando, o autor considera que o problema de localizar uma biblioteca pública na escola, dependerá da comunidade e do tipo de serviço pretendido, sendo desejável:

- a) o envolvimento do pessoal da escola, bibliotecários (públicos e escolares) e usuários, na fase de planejamento;
- b) a confecção de um estudo para determinar as necessidades da comunidade;
- c) o planejamento adequado do local da biblioteca;
- d) a participação da biblioteca pública em um sistema mais amplo, para utilização do serviço de referência e empréstimo interbibliotecário;
- e) a aprovação da fusão pela State Library Comisson e Department of Public Instruction;
- f) o atendimento aos padrões estabelecidos pelo Department of Public Instruction e a North Dakota State Library;
- g) o desenvolvimento de um planejamento a longo prazo;
- h) a existência de uma coleção equilibrada, com um mínimo de 10.000 volumes.

Em 1977, Woolard (89) publicou seu estudo realizado em 55 bibliotecas combinadas dos Estados Unidos e que teve como objetivos:

- a) examinar se é possível a fusão de bibliotecas públicas e escolares;
- b) tentar determinar qual o efeito da fusão sobre os programas e serviços das bibliotecas;
- c) averiguar se a fusão pode ser realizada sem que haja prejuízo do serviço para qualquer segmento da comunidade.

Através de correspondência enviada aos Departamentos Estaduais dos 50 estados e do Distrito de Columbia, a autora identificou 55 bibliotecas combinadas, para as quais foi enviado um questionário dividido em 4 partes:

- a) a primeira, procurando obter informações gerais sobre a escola e a comunidade, abordando aspectos como: início da fusão, tipo e população da comunidade, horário de funcionamento, etc.;
- b) a segunda, procurando obter dados relativos à direção, pessoal e administração do programa;
- c) a terceira parte, procurando obter comentários dos respondentes sobre as vantagens e desvantagens da fusão;
- d) a quarta, solicitando informações que não tinham sido cobertas pelo questionário, com espaço para outros comentários.

Como conclusões, o estudo de Woolard mostrou que a falta de bibliotecas públicas e escolares foi o principal fator que levou ao estabelecimento de programas combinados, sendo citado por 44 bibliotecas.

As vantagens foram mais consideradas pelos respondentes do que as desvantagens, com 51 respondentes fornecendo uma lista de vantagens, e 37 listando desvantagens ou

problemas. Estas listagens permitiram identificar 23 vantagens diferentes e 11 pontos fracos ou problemas. A vantagem mais citada pelos respondentes (34 vezes), foi a possibilidade de uma melhor seleção de materiais, seguida pelo fornecimento de serviço de biblioteca pública para as comunidades pela primeira vez (18 vezes) e a disponibilidade de maior quantidade de material audio-visual.

A desvantagem mais citada se relacionou a problemas de administração (17 vezes) e em segundo lugar, com onze citações, um problema bastante conhecido, que foi a relutância dos adultos em usar a biblioteca durante o período de funcionamento da escola.

A maioria das bibliotecas estava situada em áreas rurais com menos de 3.000 habitantes, com apenas onze servindo a comunidades com mais de 10.000 habitantes.

O nível e número do pessoal encontrado foi melhor do que o de outras pesquisas. 41 dos bibliotecários eram também professores e 25 bibliotecas tinham dois ou mais profissionais com pelo menos um treinado em biblioteca pública e escolar.

O pessoal da escola foi mais citado como responsável pelo início das fusões (23 vezes), e, em 17 locais, a fusão foi iniciada com a cooperação entre dois ou mais grupos.

Contrário a quase todos os estudos vistos até aqui, grande maioria dos respondentes (52) se mostrou favorável à forma de biblioteca combinada. Consideraram o programa bem sucedido em sua comunidade, indicando haver poucos problemas administrativos.

Os fatores mais importantes no desenvolvimento e funcionamento de bibliotecas combinadas pareceram ser os relativos à iniciativa local e respostas feitas às necessidades, recursos e interesses dos cidadãos da comunidade on

de estava situada a biblioteca.

Woolard conclui seu estudo afirmando que a combinação de bibliotecas públicas e escolares parece ser possível sob certas condições e circunstâncias. Considera como situação ideal comunidades com menos de 10.000 habitantes, que precisam do serviço bibliotecário público e/ou escolar.

De acordo com as descobertas de seu estudo, a autora recomenda :

- a) que no planejamento da fusão sejam incluídas representações de todas as partes interessadas, com a maior antecedência possível ;
- b) que a direção e responsabilidades sejam definidas claramente, o mais rapidamente possível ;
- c) que a fusão não se baseie no desejo de economia financeira, já que, para operar efetivamente, é necessário mais pessoal, material e um espaço maior ;
- d) que a biblioteca seja localizada em um prédio funcional e acessível ao público, no centro da comunidade, tendo acesso direto pela via pública, área adequada de estacionamento, prevendo também expansões quando necessário ;
- e) que o pessoal, principalmente o administrador, tenha formação acadêmica ou treinamento em biblioteca escolar e pública, e esteja envolvido com o conceito de biblioteca de dupla finalidade ;
- f) que existam canais de comunicação entre os órgãos de direção, o pessoal e o público.

2.3 Biblioteca de dupla finalidade na América Latina

Tentou-se, através de consulta às fontes de informação especializadas, fazer um levantamento sobre a existência de bibliotecas de dupla finalidade na América Latina, principalmente no Brasil.

Apesar da idéia de criação de bibliotecas desse tipo não ser nova na América Latina, não foram encontrados relatos sobre seu funcionamento. Esse fato pode ser indício de que a idéia não foi viabilizada. A falta de relatos talvez mostre ainda que as experiências nesse campo não obtiveram o resultado previsto ou que os profissionais não se preocupam em divulgar suas experiências. Dessa forma, só se obtiveram dois trabalhos que apresentam a biblioteca de dupla finalidade como uma alternativa viável para o serviço bibliotecário na América Latina.

Em trabalho publicado em 1963, Daniels (18), falando sobre a organização dos serviços de bibliotecas públicas e escolares na América Latina, ressalta a necessidade de maior coordenação a nível local e nacional entre essas duas instituições, visando a obtenção de um máximo benefício, com gastos mínimos. Enfatiza, também, a necessidade do uso das bibliotecas escolares com fins comunitários e vice-versa. Relatando os programas de desenvolvimento das bibliotecas públicas e escolas na América Latina, a autora destaca que, no Panamá, a Associação de Bibliotecários e a Escola de Biblioteconomia se uniram aos educadores, para estimular as bibliotecas públicas e escolares a utilizarem plenamente todos os recursos a elas destinados. Exemplifica com a Biblioteca do Centro Escolar "Manuel Amador Guerreiro", na cidade do Panamá, como uma instituição de serviço bibliotecário à comunidade em geral. Segundo a autora, algumas bibliotecas públicas pequenas do interior do país mantêm, pequenas sucursais em escolas. Relata também a experiência do Uruguai, onde o educador José Pedro Varela, considerando a escola um meio de acelerar o melhoramento social

no país, recomenda o estabelecimento de bibliotecas em várias escolas que poderiam ser utilizadas pelas crianças maiores que haviam deixado a escola, como um meio de ajudá-las na continuação de seus estudos. Propõe ainda que, posteriormente, essas bibliotecas escolares sejam transformadas em bibliotecas populares para toda a comunidade. Suas idéias conduziram à promulgação da "Ley de Educacion Comun", de 1877, modificada em 1885, sobre o estabelecimento de bibliotecas populares e de distritos escolares, sob a jurisdição de comissões locais de instrução pública.

Sabor (70), em trabalho apresentado na "Reunion de Expertos sobre Planeamiento Nacional de Servicios Bibliotecarios en la America Latina", realizada em 1966, no Equador, apresentando as funções das bibliotecas e a realidade latino-americana, defende a instalação de bibliotecas de dupla finalidade. Segundo a autora, onde não exista outra biblioteca, a biblioteca escolar não pode se recusar a manter serviços bibliotecários e culturais para toda a comunidade, tomando para si a tarefa de dois tipos de bibliotecas.

2.3.1 Biblioteca de dupla finalidade no Brasil

Em relação ao funcionamento de bibliotecas de dupla finalidade no Brasil, encontrou-se pouca informação na literatura. Procurou-se sanar esse problema enviando cartas, procurando daqui e dali, tentando-se um levantamento de forma aberta. Entretanto, não se pode afirmar se a idéia de bibliotecas combinadas é nova no Brasil e nem se dizer quantas bibliotecas ou em que estados há bibliotecas de tal tipo. Na literatura, encontrou-se menção a esse tipo de biblioteca nos Estados de Pernambuco, Bahia e Distrito Federal.

Em 1974/75, Escolar Sobrinho e Mitchell (22), fazendo uma proposta para um sistema de bibliotecas públicas

para o Estado de Pernambuco, sugeriram a instalação de bibliotecas combinadas. Segundo os autores, em pequenos municípios, onde não fosse possível a manutenção de mais de uma biblioteca, talvez fosse mais adequada a instalação de uma biblioteca na escola, com um acervo que atendesse crianças, jovens e adultos. A coleção escolar seria usada durante o dia pelos alunos e depois do horário escolar seria aberta a toda comunidade.

Em trabalho apresentado ao 9º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Verri & Souza (84) declararam que o Sistema de Bibliotecas do Estado de Pernambuco pretendia instalar, em municípios que não tinham biblioteca pública municipal, bibliotecas escolares abertas à comunidade. Entretanto não foi possível obter maiores informações sobre o número ou funcionamento de tais bibliotecas.

A Revista de Biblioteconomia de Brasília, em seu volume 7, número 2, de 1979, traz um artigo de Silva (78) sobre o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia. A autora defende a instalação de bibliotecas combinadas como uma solução temporária para o Nordeste. Após caracterizar a situação das bibliotecas baianas e fornecer os objetivos do projeto e a estrutura do sistema, a autora justifica a instalação de bibliotecas combinadas baseando-se em dois argumentos:

- a) as bibliotecas públicas da Bahia vêm exercendo preponderantemente a função de escolares, configurando uma certa distorção em sua função principal que é complementar a educação, servindo como elo entre a soma dos conhecimentos provenientes da escola e a educação popular viva;
- b) a impossibilidade, pela análise da realidade nordestina, de se implantar duas redes de bibliotecas, escolares e públicas, ao mesmo tempo. Além disso, a biblioteca meramente escolar é utilizada como recurso de apoio às tarefas es

colares, não despertando no leitor o interesse pelo livro como instrumento de lazer, e não permitindo "um relacionamento entre concepções existentes e novas informações, evoluindo para uma leitura criativa e, por conseguinte, estabelecendo novos parâmetros".

Com base no artigo de Silva, foi realizado um estudo preliminar pela Coordenação de Bibliotecas do Estado - "Programa de Criação e Desenvolvimento de Bibliotecas Públicas e Escolares no Estado da Bahia" (7) que teve como objetivos:

- a) oferecer aos estudantes suporte bibliográfico às tarefas escolares, através do acervo adequado e evitando deslocamento para grandes distâncias;
- b) oferecer à comunidade que circunda o estabelecimento de ensino, oportunidade e facilidade de entrar em contato com o livro, dentro de suas áreas de interesse e de necessidade;
- c) integrar a atuação da biblioteca com ações das outras Coordenações da Fundação Cultural, transformando a Escola num espaço cultural, a ser curtido tanto pelo estudante quanto por seus familiares e vizinhos, através de atividades relevantes, fomentando a vida comunitária e propiciando o desenvolvimento pessoal.

O trabalho iniciou-se com o levantamento da localização e situação das escolas da rede oficial do 2º grau em Salvador, para escolha das que iriam abrigar as bibliotecas combinadas. Selecionaram-se 13 escolas, levando-se em consideração quatro itens:

- a) densidade populacional do bairro;
- b) vocação do bairro como núcleo, portanto com capacidade de polarizar ações;
- c) quantidade de escolas no bairro;
- d) inexistência de bibliotecas e outros equipamentos culturais.

Após o levantamento dos locais, procedeu-se a seleção. Para os locais selecionados se previu :

- a) contato com as escolas e a comunidade, procurando sensibilizá-las quanto ao serviço oferecido ;
- b) levantamento "in loco" da situação das escolas ;
- c) levantamento do perfil dos usuários (através de questionários ao aluno, corpo docente e comunidade) ;
- d) listagem das necessidades de reparos nos prédios ;
- e) estabelecimento de diretrizes de ação :
 - avaliação dos acervos existentes ;
 - aquisição de equipamentos e materiais ;
 - indicação de pessoal para a biblioteca ;
 - indicação de pessoal para a supervisão das bibliotecas.

Até março de 1982, previa-se a instalação de cinco bibliotecas combinadas, embora Portella, Coordenadora de Bibliotecas da Fundação Cultural do Estado da Bahia, tenha confirmado, através de correspondência (61), a instalação de apenas uma, na "Escola de 1º Grau Raphael Serravalle", em 10.08.81. Segundo ela, somente a partir de julho de 1981, as bibliotecas escolares foram vinculadas à Fundação Cultural e, em 1982, seriam iniciados os contatos com a Secretaria da Educação e Cultura do Estado, para proposta de uma estratégia de abordagem.

O Plano de Educação e Cultura do Distrito Federal - 80/83 (25), prevê "a adoção de estratégias específicas capazes de levar a escola a alargar suas fronteiras e diversificar seus procedimentos". Um dos procedimentos utilizados para se atingir esse objetivo é o projeto RIBE - Rede Integrada de Bibliotecas Escolares (63), que inclui três modalidades de ação :

- a) bibliotecas setoriais ;
- b) bibliotecas escolares ;
- c) salas de leitura.

Essas unidades, funcionando como um centro de educação permanente e de ação cultural, tem suas atividades voltadas para a ampliação e manutenção dos serviços de extensão bibliotecária existentes, colocando à disposição da comunidade, equipamentos e serviços bibliotecários. As bibliotecas setoriais são abertas à comunidade, visando preencher uma lacuna existente com a falta de bibliotecas públicas no Distrito Federal. Não se sabe quantas bibliotecas setoriais foram instaladas e nem como vêm funcionando.

Procurando-se obter maiores informações sobre as bibliotecas de dupla finalidade no Brasil tentou-se uma comunicação com os sistemas estaduais de bibliotecas públicas e com pessoas envolvidas na área. Tentou-se também uma comunicação com algumas bibliotecas relacionadas em um guia de bibliotecas do Espírito Santo (23) que, classificadas como escolares, afirmavam atender também à comunidade. A correspondência enviada aos sistemas de bibliotecas e às bibliotecas do diretório acima mencionado, procurou obter os seguintes dados:

- a) a existência de acordo com a biblioteca pública municipal ou com a prefeitura para prestação do serviço. Caso afirmativo, desde quando funciona;
- b) a existência de estatísticas de empréstimo e/ou consulta que indiquem separadamente o uso feito por pessoas da comunidade e pelos alunos;
- c) a disponibilidade de verba para a formação da coleção;
- d) a opinião do respondente sobre a combinação;
- e) o horário de funcionamento da biblioteca e seu período de funcionamento durante o ano.

O nível de respostas foi baixo, mas possibilitou uma conclusão: existem no Brasil bibliotecas escolares que atendem também à comunidade, sem que haja um acordo for

mal e até mesmo informal com a biblioteca pública local, para o fornecimento de tal serviço.

Magalhaes (40), em seu trabalho "Leitura Recreativa na Escola de 1º Grau da Rede Oficial Municipal de Ensino de Belo Horizonte", salienta esse aspecto afirmando que algumas das bibliotecas por ela pesquisadas destinavam-se "ao atendimento de toda população escolar da Unidade, além de serem potencialmente abertas à comunidade local". Em outros locais também existem exemplos de bibliotecas escolares abertas à comunidade.

A Escola de 1º Grau "Hunney Everest Piovesan", localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, atende também os alunos de outras escolas que vão à biblioteca pesquisar porque, segundo a informante (38), a coleção é rica em materiais para pesquisa. Essa biblioteca funciona no horário da escola e apenas durante o período letivo. Não existem estatísticas que indiquem o uso feito por alunos e professores da escola e pela comunidade de modo geral. A respondente afirma que a combinação entre bibliotecas públicas e escolares não funciona, embora não tenha justificado o motivo.

Em Colatina, Espírito Santo, a Biblioteca da "Escola de 1º Grau Honório Praga", apesar de não ter nenhum acordo formal ou informal com a Biblioteca Pública Municipal ou Estadual, atende também à comunidade, contando com cerca de 1.613 leitores (71).

A "Escola de 1º Grau Professor Francisco Coelho Ávila Júnior", situada em Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo, fechada no momento da pesquisa por falta de pessoal, empresta livros para os alunos e para todos aqueles que procuram com esse objetivo (43).

Já a "Escola de 1º Grau Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto", situada em Vitória, Espírito Santo, apesar de não atender a adultos, abre as portas de sua bibliote

ca, na medida do possível, a alunos de outras escolas (9).

Em Campinas, São Paulo, a Biblioteca do "Colégio Estadual Culto à Ciência", tem como finalidade servir à toda população da cidade (14).

Em Olinda, a "Escola Compositor Antonio Maria", em sua biblioteca que tem um acervo de cerca de 8.000 volumes doados pelo governo dos Estados Unidos, atende a 1.600 alunos do primeiro grau e estende seus serviços aos pais dos alunos. Segundo Pimentel (59), a falta de pessoal não fez cumprir uma das metas da Escola que é o atendimento à comunidade.

Acredita-se que existam ainda no Brasil muitas outras bibliotecas escolares que atendam também à comunidade motivadas talvez pela inexistência de bibliotecas públicas. Infelizmente não foi possível reunir dados que illustrem o funcionamento dessas bibliotecas, o que teria sido muito útil para este trabalho.

2.4 Comentários

Examinando-se a literatura e as pesquisas realizadas sobre as bibliotecas combinadas, chegou-se a algumas conclusões:

- a) existe uma discordância entre os autores sobre o valor das bibliotecas de dupla finalidade. Os trabalhos e estudos mostram bibliotecas bem e mal sucedidas, cujo sucesso ou insucesso são atribuídos a fatores diversos. As vantagens e desvantagens da fusão de bibliotecas mudam segundo o local e a circunstância, sendo portanto difíceis de se avaliar.

Acredita-se que a combinação de bibliotecas gera problemas que, de forma alguma, devem ser considerados como intransponíveis.

No que diz respeito às vantagens da fusão, embora a economia proporcionada pelas bibliotecas combinadas seja contestada por alguns autores, é difícil negar que ela exista, pelo menos em relação à construção e manutenção do prédio. É claro que a economia só deve ser considerada quando o serviço está sendo realmente fornecido adequadamente.

Outra vantagem, também discutida na literatura e que se acredita não poder ser relegada em termos da situação brasileira, é o fato do serviço de biblioteca estar sendo oferecido pela primeira vez;

b) A maioria dos estudos foi realizada em países desenvolvidos, ou seja, em países que apresentam uma realidade bem diferente da nossa, revelando alguns problemas que seriam vistos de outra forma em termos de Brasil. Por exemplo, as diferenças de carreira entre o bibliotecário público e o escolar, citadas na literatura como um problema das bibliotecas combinadas no estrangeiro, não podem ser consideradas da mesma forma no Brasil, pelo fato de não termos tal especialização;

c) uma constatação bem reforçada pelos estudos, é que o serviço prestado ao público pelas bibliotecas combinadas é um serviço inadequado. Acredita-se que, para esse frasso, contribui enormemente a inadequação dos recursos das bibliotecas examinadas. Se a biblioteca tem pessoal em número limitado, uma coleção reduzida ou um orçamento inadequado, por exemplo, é muito pouco provável que ela preste um bom serviço, quer para a escola, quer para a comunidade.

E grande parte das bibliotecas combinadas examinadas na literatura, demonstraram exiguidade de recursos.

Seria interessante que se observasse a avaliação dos reursos e dos serviços prestados pelas bibliotecas combinadas, em relação à avaliação dos recursos e dos serviços pres-

tados pelas bibliotecas públicas e escolares. O bom ou mau funcionamento do serviço dependeria apenas do tipo de biblioteca ou também de outros fatores?

- d) Acredita-se que tal tipo de biblioteca deve ser avaliada em função de elementos importantes como, por exemplo, sua estrutura administrativa e a situação específica da fusão. Parece que as bibliotecas combinadas, em vez de serem consideradas um novo tipo de biblioteca, são, na maioria das vezes, vistas como uma biblioteca escolar e uma biblioteca pública trabalhando juntas. Isso poderia ser prejudicial ao conceito já que, implicitamente na literatura, parece que as bibliotecas de dupla finalidade são avaliadas como duas entidades distintas e não como um novo tipo de biblioteca;
- e) Em relação à estrutura organizacional das bibliotecas de dupla finalidade, deve-se ressaltar que nos exemplos estudados estão implícitas duas fontes administradoras, o que parece gerar problemas administrativos que afetam o funcionamento das bibliotecas combinadas;
- f) É importante ainda acrescentar que a restrição econômica, um dos principais fatores que levaram à retomada do conceito de bibliotecas combinadas, continua cada vez mais presente, criando a necessidade de maior número de estudos sobre essas instituições.

3 SISTEMA DE BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS DE MINAS GERAIS

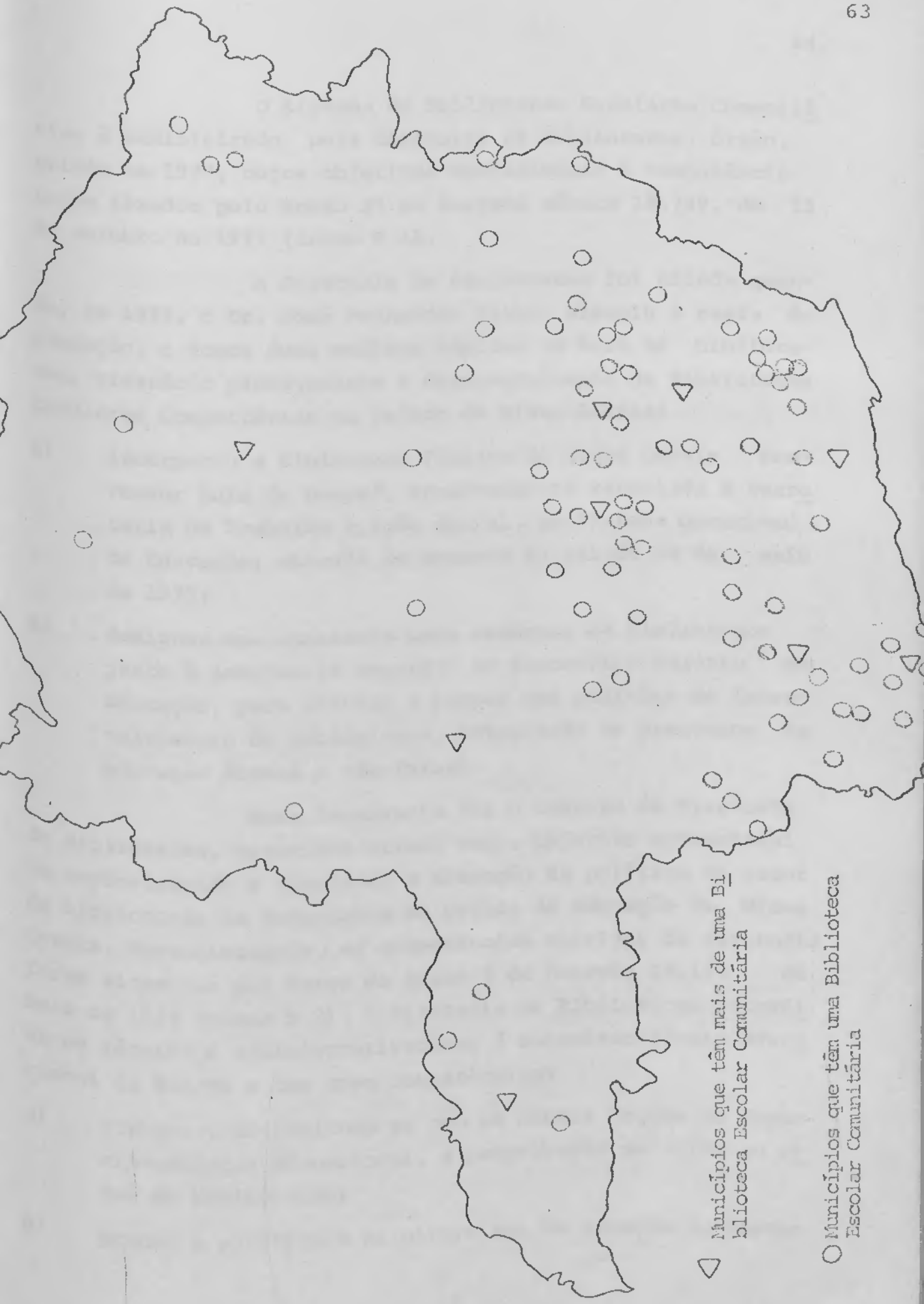
Em 1976, iniciou-se a implantação de Bibliotecas Escolares Comunitárias em escolas localizadas na região periférica de Belo Horizonte e no interior do Estado de Minas Gerais, programação financiada a cada ano com recursos do Salário Educação - Quota Estadual (QESE). A partir do primeiro projeto, iniciado em 1975 e implantado em 1978, foram desenvolvidos mais três e instaladas 125 unidades, assim distribuídas no interior e capital do Estado:

TABELA 1 - BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS EM MINAS GERAIS - 1976-79, 1981

ANO	DO PROJETO	Bibliotecas	
		Capital	Interior
1976	10	43
1978	8	28
1979	6	26
1981	2	4
TOTAL	24	101

Fonte: REZENDE, Maria das Mercês A. de & PIRES, M. das Dores R. Sistema de bibliotecas comunitárias de Minas Gerais. Belo Horizonte, Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais, 1982.

Alguns municípios do Estado contam com mais de uma biblioteca, como se pode ver no mapa que se segue:



- △ Municípios que têm mais de uma Biblioteca Escolar Comunitária
- Municípios que têm uma Biblioteca Escolar Comunitária

O Sistema de Bibliotecas Escolares Comunitárias é administrado pela Diretoria de Bibliotecas, órgão, criado em 1977, cujos objetivos operacionais e competência foram fixados pelo Anexo XI do Decreto número 18.749, de 13 de outubro de 1977 (anexo 9.1).

A Diretoria de Bibliotecas foi criada quando, em 1975, o Dr. José Fernandes Filho assumiu a pasta de Educação, e tomou duas medidas básicas na área de bibliotecas, visando o planejamento e desenvolvimento de Bibliotecas Escolares Comunitárias no Estado de Minas Gerais:

- a) incorporou a Biblioteca Pública de Minas Gerais "Professor Luiz de Bessa", anteriormente vinculada à Secretaria de Trabalho e Ação Social, ao Sistema Operacional de Educação, através do Decreto 17.165 de 23 de maio de 1975;
- b) designou uma assessora para assuntos de bibliotecas junto à Assessoria Especial do Secretário Adjunto de Educação, para estudar e propor uma política de desenvolvimento de bibliotecas, integrando os processos de educação formal e não-formal.

Essa Assessoria foi o embrião da Diretoria de Bibliotecas, organismo criado com o objetivo operacional de supervisionar e coordenar a execução da política do setor de bibliotecas da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Posteriormente, as competências iniciais da Diretoria foram alteradas por força do Anexo I do Decreto 19.173 de maio de 1978 (anexo 9.2). A Diretoria de Bibliotecas subordinou-se técnica e administrativamente à Superintendência Educacional da SEE/MG e tem como competências:

- a) elaborar, articulando-se com os demais órgãos da Superintendência Educacional, a programação relativa ao setor de bibliotecas;
- b) propor a política e as diretrizes de atuação do Siste-

ma em relação ao setor de bibliotecas;

- c) supervisionar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades das bibliotecas integrantes do Sistema e do Centro de Educação Permanente "Professor Luiz de Bessa";
- d) desenvolver atividades visando à formação da rede estadual de bibliotecas escolares, escolares-comunitárias e públicas para apoio ao sistema formal de ensino e à educação permanente;
- e) promover a organização de bibliotecas escolares-comunitárias.

Até o final de 1982, a Diretoria de Bibliotecas contava com 44 funcionários entre pessoal de apoio, pedagogos e bibliotecários, empenhados na execução dos seguintes projetos e atividades:

- a) implantação e manutenção de Bibliotecas Escolares Comunitárias;
- b) Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, Sub-Sistema Regional de Minas Gerais;
- c) Bibliotecas Escolares Comunitárias;
- d) Capacitação de Recursos Humanos para atendimento em Bibliotecas Escolares Comunitárias;
- e) Avaliação das Coleções do Centro de Educação Permanente "Prof. Luiz de Bessa";
- f) Encontro de Diretores de Escolas de 1º Grau e Coordenadores de CESU beneficiados com Biblioteca Escolar Comunitária;
- g) Coordenação da Representação do Instituto Nacional do Livro em Minas Gerais;
- h) Coordenação da Comissão do Livro didático - Convênio FENAME/SEE.

3.1 Projeto de Implantação das Bibliotecas Escolares Comunitárias.

Um dos projetos a cargo da Diretoria de Bibliotecas é o de implantação das Bibliotecas Escolares Comunitárias na capital e no interior. Tais Bibliotecas são ligadas administrativamente às escolas estaduais de 1º Grau ou a Centros de Ensino Supletivo, e tecnicamente à Diretoria de Bibliotecas. A Diretoria já executou os seguintes projetos:

- a) Projeto de 1976:
- Instalação de 53 bibliotecas, sendo 10 em Belo Horizonte e 43 no interior (13 em Centros de Ensino Supletivo e 40 em Escolas Estaduais);
 - treinamento de 31 professores;
 - aquisição de livros e audio-visuais, mobiliários e equipamentos para a instalação das 53 bibliotecas.
- b) Projeto de 1978:
- Instalação de 36 bibliotecas, sendo 8 em Belo Horizonte e 28 no interior (em Escolas Estaduais);
 - treinamento de 218 professores;
 - aquisição de 186 títulos para complementar as coleções das 89 bibliotecas.
- c) Projeto de 1979:
- Instalação de 32 bibliotecas, sendo 6 em Belo Horizonte e 26 no interior (1 em Centro de Ensino Supletivo e 31 em Escolas Estaduais);
 - treinamento de 105 professores;
 - aquisição de 192 títulos para complementar as coleções das 89 bibliotecas.
- d) Projeto de 1981:
- Instalação de 4 bibliotecas no interior (em Escolas

Estaduais);

- treinamento de 30 professores;
- aquisição de livros para suplementar as coleções das 121 bibliotecas anteriormente instaladas.

O Projeto incluía anteriormente a construção das bibliotecas pela CARPE (Comissão de Ampliação, Construção e Reconstrução de Prédios Escolares do Estado). Mas a morosidade e a burocracia impostas por esta decisão levaram a Diretoria de Bibliotecas a optar pelo entendimento com as Delegacias Regionais de Ensino (DRE), no sentido de identificar as áreas ociosas em Escolas Estaduais de 1º Grau que se prestassem à instalação de bibliotecas. Atualmente, a Diretoria de Bibliotecas aproveita para a instalação das Bibliotecas, áreas disponíveis construídas pela CARPE em sua programação de ampliação de rede física.

3.1.1 Instalação das Bibliotecas Escolares Comunitárias.

A Diretoria de Bibliotecas planejou um módulo inicial com especificações de mobiliário, equipamentos e material de consumo (anexo 9.3). Com a participação de cinco especialistas em diferentes áreas de conhecimento, foi estudada uma coleção padrão com cerca de 3.000 títulos, obedecendo à seguinte proporção: 5% de obras de referência; 40% de livros e outros materiais didáticos; 30% de livros para adultos; 25% de livros e materiais recreativos infanto-juvenis.

Rezende e Pires (66), em trabalho apresentado no XIº Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, afirmaram que a seleção dos títulos da coleção padrão foi entregue a especialistas, pretendendo-se assim amenizar os inconvenientes de uma coleção única para as bibliotecas, não considerando as reais necessidades dos usuários. É prevista uma complementação anual do acervo, sendo também facultada às escolas, a complementação das coleções, em áreas ou com títulos de maior procura.

A Diretoria de Bibliotecas tem um setor de Processamento Técnico, responsável pela preparação do acervo e elaboração dos catálogos que são posteriormente enviados às bibliotecas. A centralização do processamento técnico trouxe uma redução nas despesas, já que as operações de aquisição, catalogação, classificação e preparação do acervo são altamente onerosas e exigem trabalho qualificado de bibliotecários. A centralização mais a coleção padrão possibilitaram a preparação mais rápida do material e também a oportunidade das bibliotecas funcionarem com pessoal preparado principalmente para o atendimento aos leitores.

Para o funcionamento da rede de bibliotecas, foi feita uma previsão de três professoras efetivas (nível I) para cada unidade bibliotecária, porque as bibliotecas deveriam funcionar também fora do horário escolar - à noite, aos sábados e aos domingos, - para atender à população de vizinhança da escola, sem perturbar as atividades didáticas. Foi também autorizada a alocação de uma servente para limpeza e conservação de cada biblioteca, atendendo sua necessidade de funcionamento em três turnos. A Diretoria de Bibliotecas recomendou o aproveitamento de pessoal que já estava na função de bibliotecário, e estabeleceu para as diretoras as seguintes prioridades para escolha:

- a) habilitação em biblioteconomia;
- b) qualificação em biblioteconomia;
- c) professor sem habilitação e/ou qualificação específica.

A Diretora da Diretoria de Bibliotecas, em entrevista realizada durante a coleta de dados, declarou que nos primeiros contatos mantidos com o pessoal da escola onde vai ser instalada uma biblioteca, já se dá às diretoras uma idéia do tipo de pessoa adequada à função de bibliotecário. Entre os aspectos sugeridos, citou:

- a) a experiência de magistério em 1º Grau (exigência da Re

solução 3182/79);

- b) o gosto pelo trabalho com livros;
- c) a habilidade e costume em trabalhar com a comunidade;
- d) o gozo das faculdades físicas e mentais;
- e) a disponibilidade para o trabalho na biblioteca;
- f) a facilidade de relacionamento com a Diretoria, bem como com os demais funcionários da escola e principalmente com os alunos do estabelecimento.

A Diretoria de Bibliotecas é responsável pelo treinamento dos professores que permanecerão nas bibliotecas, promovendo atividades como: cursos de treinamento; assistência técnica local; atividades de enriquecimento como encontros, reuniões, boletins informativos, etc.

O estudo de locais e a posterior escolha de alguns deles para instalação das Bibliotecas Escolares Comunitárias é de competência da Diretoria de Bibliotecas. Os critérios para seleção dos municípios, bairros, e escolas a serem beneficiados, são:

- a) nível de ensino ministrado pela escola (1º Grau);
- b) matrícula mínima de 800 alunos;
- c) população estudantil da comunidade;
- d) interesse do diretor e do corpo docente da escola;
- e) apoio e dinamismo da administração municipal;
- f) área mínima de 90m², ou possibilidade de construção ou adaptação de alguma já existente.

A instalação de uma biblioteca é iniciada com um pedido feito pela comunidade ao Secretário de Educação, através de um ofício do diretor da Escola, que deve conter:

- a) justificativa: necessidade da biblioteca para a comunidade;

- b) dados sobre a Escola - nome, endereço e localização da mesma no município evidenciando as escolas vizinhas que poderão também ser atendidas pela biblioteca, número de alunos da Escola, nível de ensino ministrado;
- c) área oferecida (mínimo de 90m²) - se já existe, se será adaptada ou construída. Na capital, a biblioteca é instalada somente se a escola possuir área disponível. Já no interior do Estado, existe a opção da construção do prédio, em terreno da Prefeitura;
- d) planta baixa da área oferecida.

Caso a biblioteca deva ser instalada no interior, é necessário juntar ao processo uma declaração do Prefeito, comprometendo-se a oferecer a área construída ou adaptada até a data prevista pela Diretoria de Bibliotecas, com aprovação da Câmara Municipal.

A comunidade solicitante - Escola ou Prefeitura - é também responsável pelo transporte de móveis, equipamentos e livros, bem como pela manutenção e conservação da biblioteca.

A Diretoria de Bibliotecas voltando-se para uma política de maior descentralização, vem procurando trabalhar em primeiro lugar com as Delegacias Regionais de Ensino, que se responsabilizam pelo encaminhamento das solicitações de instalação das bibliotecas. Segundo informações obtidas em entrevista com a Diretora da Diretoria de Bibliotecas, o pedido de instalação de uma biblioteca é enviado ao Secretário de Educação, que o encaminha com sua avaliação à Diretoria que deve referendá-lo e atendê-lo de acordo com sua disponibilidade. A sistemática da escolha dos locais e/ou escolas é afetada em grande parte pelo tipo de administração adotada pelo Secretário.

Em sua fase inicial, o projeto foi acompanhado e avaliado pela Diretoria de Bibliotecas através dos seguin

tes instrumentos: relatórios; visitas do pessoal à Diretoria de Bibliotecas; visitas do pessoal da Diretoria às bibliotecas instaladas na capital e no interior.

A Diretoria está tentando uma maior integração com as Delegacias Regionais de Ensino, com a finalidade de efetivar o acompanhamento feito às bibliotecas e também descentralizá-lo.

3.1.2 Projeto Operação Escola 4 (QESE 76) - Bibliotecas Escolares Comunitárias.

O Projeto Operação Escola 4 - Bibliotecas Escolares Comunitárias, (47) objeto, em parte, desse estudo, foi desenvolvido em 1976 pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Tal projeto previa a instalação de Bibliotecas Escolares Comunitárias em escolas de 1º Grau de Belo Horizonte e do interior do Estado, utilizando para isto recursos financeiros derivados da Quota Estadual Salário Educação (QESE), Instituto Nacional do Livro (INL) e Secretaria de Articulação entre Estados e Municípios da Presidência da República (SAREM/PR). Do total previsto de cinquenta e sete bibliotecas, foram instaladas cinquenta e três, já que quatro bibliotecas que funcionariam em Belo Horizonte tiveram seu equipamento e coleção aproveitados no setor de Apoio Didático do Centro de Educação Permanente Professor "Luiz de Bessa", pois as escolas onde se situariam não atendiam especificamente ao ensino de 1º grau.

Das cinquenta e três Bibliotecas Escolares Comunitárias criadas em função de Projeto QESE-76 e instaladas em 1978, dez estão situadas na capital e quarenta e três no interior do Estado. Quarenta foram instaladas em Escolas de 1º grau e treze em Centros de Ensino Supletivo do interior, conforme lista em anexo (anexo 9.4).

Do total de Cr\$20.000.000,00, previstos para realização do projeto, foram gastos Cr\$11.889.015,90, assim

distribuídos:

- a) aquisição de móveis e equipamentos - Cr\$2.860.648,80;
- b) aquisição do acervo - Cr\$4.315.016,00;
- c) construção e adaptação de prédios - Cr\$4.482.000,00;
- d) material de consumo: cr\$231.351,10

O Projeto teve como objetivos:

a) Gerais:

- oferecer aos escolares oportunidades de ampliação de conhecimentos, pelo uso de informações registradas em livros, periódicos, audio-visuais e similares;
- promover, pela abertura das bibliotecas ao uso público, a integração escola - comunidade de maneira a possibilitar a educação permanente da população da área de influência da escola;
- integrar os Centros de Ensino Supletivos, para proporcionar meios de educação não formal à clientela constituída por adolescentes e adultos de baixo nível sócio econômico, e marginalizada da escolarização regular;

b) Específicos

- construir e/ou instalar bibliotecas em escolas estaduais de 1º grau;
- instalar bibliotecas integrantes de Centros de Ensino Supletivo.

A fase de preparação do projeto envolveu as seguintes tarefas:

- a) estudo de projetos de construção e/ou acréscimo de prédios escolares e de Centros de Ensino Supletivo para identificação das áreas reservadas para bibliotecas;
- b) elaboração de programas padrão de funcionamento das bibliotecas;

- c) detalhamento de móveis e equipamentos necessários; de acordo com a área das bibliotecas;
- d) organização de lista padrão de livros e material áudio visual para composição dos acervos;
- e) abertura dos processos de licitação para aquisição de móveis, equipamentos, acervos bibliográficos e audiovisuais e material de consumo próprio para o controle de bibliotecas;
- f) licitação da obra em concorrência pública.

Em relação à fase de execução destacam-se as seguintes tarefas:

- a) recebimento, catalogação e preparação para o empréstimo domiciliar dos acervos bibliográficos e audiovisuais;
- b) execução dos serviços de construção e/ou acréscimo;
- c) recebimento provisório;
- d) recebimento e instalação nos locais a que se destinam, de móveis e equipamentos;
- e) remessa dos acervos preparados às bibliotecas a que se destinam;
- f) ordenação dos acervos e catálogos nos respectivos locais a que pertencem;
- g) abertura das bibliotecas para uso público.

A fase de acompanhamento e avaliação do Projeto previu:

- a) conferência do trabalho de processamento técnico dos acervos;
- b) vistorias, no momento de entrega, de instalações, móveis e equipamentos das bibliotecas;
- c) visitas periódicas para verificação de desempenho;

- d) captação e análise de dados e informações através de boletins de produção e de movimento de leitores;
- e) vistorias mensais, verificação do perfeito funcionamento das instalações.

A responsabilidade pela preparação de professoras para o atendimento aos leitores ficou a cargo da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

4 BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS: DESCRIÇÃO DO ESTUDO.

A literatura encontrada sobre as bibliotecas de dupla finalidade foi praticamente quase toda estrangeira, citando observações e relatos de pesquisas que refletem uma situação bem diferente de nossa realidade de país em desenvolvimento. Considerando, além desse fator, o pioneirismo do Projeto de Bibliotecas Escolares Comunitárias no Brasil, decidiu-se realizar este trabalho, que pretende verificar a atuação das dez Bibliotecas Escolares Comunitárias instaladas em 1978, em Belo Horizonte, em função do Projeto Operação Escola 4 -Bibliotecas Escolares Comunitárias (QESE/76)./

Estabeleceu-se como objetivo geral:

- a) obter informações sobre funcionamento e utilização das Bibliotecas Escolares Comunitárias.

Como objetivos específicos pretende-se:

- a) verificar se as Bibliotecas Escolares Comunitárias estão atendendo à sua dupla finalidade, prestando serviço ao pessoal da escola e à comunidade;
- b) verificar o grau de identificação dos administradores das escolas e das bibliotecas com os objetivos de uma biblioteca de dupla finalidade;
- c) estabelecer possíveis correlações entre fatores, como: localização, pessoal, horário de funcionamento, estrutura administrativa e outros, e o uso da biblioteca, feito pelo pessoal da escola e da comunidade.

4.1 Procedimentos adotados na coleta de dados

Para caracterizar a clientela das Bibliotecas Escolares Comunitárias e obter dados necessários à realização do presente estudo, foram escolhidas formas diversas de coleta de dados que possibilitassem a obtenção de tipos diferentes de informação.

O levantamento de dados relativos à organização e a administração das Bibliotecas Escolares Comunitárias da SEE/MG foi feito através do exame da documentação existente nos arquivos da Diretoria de Bibliotecas, e através de uma en

trevista não estruturada realizada com a Diretora.

Para caracterizar os usuários que frequentam e se utilizam dos serviços prestados pelas Bibliotecas, foram utilizados os seguintes meios :

- a) levantamento do número de leitores inscritos ;
- b) levantamento do número de empréstimos concedidos pelas Bibliotecas ;
- c) questionário aplicado aos usuários.

O levantamento do número de leitores inscritos abrangeu o período de 1978 - ano de instalação das Bibliotecas - até o primeiro semestre de 1982. Através da consulta às fichas de inscrição dos leitores, procurou-se determinar, dentre os leitores inscritos, aqueles que eram ligados à escola e os que eram pessoas da comunidade. Pretendia-se analisar outros dados dessas fichas como, por exemplo, faixa etária e ocupação do usuário. Procurou-se também destacar, dentre os leitores ligados à escola, aqueles que eram alunos, funcionários ou professores. Ao exame das primeiras fichas, constatou-se que essa análise seria impossível, já que grande parte das fichas estava com dados incompletos e/ou ilegíveis. O exame das fichas de inscrição de leitores permitiu apenas que se identificasse, dentre os leitores inscritos, aqueles ligados diretamente à escola ou à comunidade.

O levantamento do número de empréstimos abrangeu o período compreendido entre 1978 à 1981 e procurou determinar qual a categoria de usuários que se utiliza com maior frequência do serviço de empréstimo das Bibliotecas. Foi feita uma contagem no cartão do leitor, separando-se os empréstimos concedidos ao pessoal da escola e ao pessoal da comunidade. Tal levantamento limitou-se até o final de 1981, sendo realizado durante o período de férias escolares, quanto toda a coleção estava disponí-

vel na Biblioteca e todos os cartões do leitor estavam à disposição para consulta. Além disso, a coleta de dados realizada nesse período evitou que houvesse prejuízo do atendimento feito pela Biblioteca, já que esse material é muito utilizado.

Em uma das escolas estudadas havia sido feita uma renovação do registro de leitores, e os dados relativos ao período de 1978 a 1981 não estavam disponíveis. Desta forma, em uma das escolas, tanto os dados sobre o número e a categoria dos leitores inscritos quanto os sobre o número de empréstimos realizados, referem-se apenas ao primeiro semestre de 1982.

O questionário aplicado (anexo 9.5) teve como objetivo principal determinar a categoria de usuário que frequenta a Biblioteca, sua finalidade de visita, procurando estabelecer um relacionamento entre estes dois itens. O questionário, ao contrário do que aconteceu com os dados obtidos através do exame das fichas de inscrição e dos cartões do leitor, possibilitou que, dentre os usuários ligados diretamente à escola, se separassem os dados referentes a alunos, professores e funcionários. Sendo impossível sua aplicação ao universo dos frequentadores das Bibliotecas e mesmo a uma amostra extraída das estatísticas de uso, devido à inadequação e/ou inexistência das mesmas, decidiu-se pela aplicação do questionário a todos os leitores que frequentaram as Bibliotecas durante um determinado período. Após duas semanas de aplicação, obteve-se um total de 9.824 questionários preenchidos. Considerou-se esse número significativo, uma vez que representa mais de 90% do total de leitores inscritos nas Bibliotecas. Durante a apuração dos dados, verificou-se que 302 questionários incluíam dados contraditórios: por esse motivo suas respostas não foram incluídas nesta pesquisa. Optou-se pela aplicação de um questionário com poucas questões e bastante simples, já que as visitas realizadas às Bibliotecas antes da elaboração do formulário, permitiram evidenciar a grande presença de crianças, com baixo grau de escolaridade. O questionário foi submetido a um pré-teste, realizado em algumas das Bibliotecas, e os problemas identificados foram corrigidos. Para que as respostas

não fossem influenciadas pelos períodos de maior ou menor movimento na Biblioteca de uma ou outra escola, o questionário foi aplicado simultaneamente em todas as instituições, cobrindo todos os turnos de funcionamento da Biblioteca.

As encarregadas das bibliotecas, previamente treinadas, distribuíram o formulário a todas as pessoas que entram nas Bibliotecas, esclarecendo as dúvidas que por acaso pudessem surgir.

A decisão da utilização dessas três formas de coleta de dados para verificar basicamente as categorias de usuários que frequentam as Bibliotecas, prendeu-se ao fato dos três, conjuntamente, possibilitarem uma visão diferente sobre quem se inscreve, quem frequenta e quem usa os materiais a domicílio. Acredita-se que o número de leitores inscritos alia do ao número de leitores que frequentam podem esclarecer melhor o atendimento feito pelas Bibliotecas por categoria de leitor, possibilitando a composição de um quadro do seu funcionamento real.

Para obtenção de dados relativos ao funcionamento das Bibliotecas e sua dependência administrativa, foram entrevistadas as professoras encarregadas e as diretoras das escolas onde estão situadas as Bibliotecas.

Do total de trinta professoras que compõem tal universo foram entrevistadas todas, excetuando-se uma que estava à disposição da Diretoria da Escola e que não foi localizada. Foram contactadas as diretoras das dez escolas.

Para realização das entrevistas foi utilizado um gravador não ostensivo. Procurou-se deixar os entrevistados bem à vontade, para que pudessem externar suas idéias, pontos de vista e experiências que desejassem apresentar.

O formulário da entrevista realizada com as professoras encarregadas (anexo 9.6) incluiu 26 questões, explorando dados gerais como horário de funcionamento da Biblioteca,

tempo de serviço e aspectos como:

- a) experiência com o trabalho em bibliotecas;
- b) motivo da escolha para trabalhar na biblioteca;
- c) relacionamento com o pessoal da escola;
- d) relacionamento entre a escola e a biblioteca;
- e) relacionamento entre o pessoal que trabalha na biblioteca;
- f) dados sobre o funcionamento da biblioteca;
- g) envolvimento da comunidade com a biblioteca;
- h) a coleção e os equipamentos disponíveis - seu uso e adequação aos usuários;
- i) a percepção dos encarregados sobre os objetivos, problemas, vantagens e desvantagens das bibliotecas de dupla finalidade;
- j) o relacionamento entre a biblioteca e a Diretoria de Bibliotecas.

O formulário da entrevista com as diretoras (anexo 9.7) incluiu 20 questões que procuraram explorar aspectos como:

- a) informações gerais sobre as escolas onde estão situadas as bibliotecas;
- b) o papel das diretoras na instalação das bibliotecas e na escolha das encarregadas;
- c) a opinião das diretoras sobre a localização, na escola, da biblioteca de dupla finalidade e sobre as bibliotecas de dupla finalidade;
- d) o envolvimento da escola com a biblioteca;
- e) a percepção que as diretoras têm dos objetivos das bibliotecas;
- f) o conhecimento das diretoras sobre o funcionamento das bibliotecas.

bliotecas.

Algumas diretoras mostraram uma imprecisão na lembrança de dados específicos da Biblioteca como horário de funcionamento, regulamento, objetivos, parecendo pouco à vontade para abordar esses aspectos. Apesar de um esclarecimento prévio sobre o conteúdo do questionário, uma diretora fez questão da presença da professora encarregada da biblioteca que, segundo ela, "entendia mais da biblioteca".

Procurou-se registrar também as observações feitas durante a permanência nas Bibliotecas e as opiniões "extra-entrevista" dadas pelas professoras.

Consultaram-se também os arquivos das Bibliotecas, procurando reunir a maior quantidade de dados possível sobre seu funcionamento. Entretanto, tipos diferentes de registro impossibilitaram a utilização destes dados, bem como o fato de não serem encontrados em algumas Bibliotecas.

Os dados relativos à localização das Bibliotecas foram obtidos através de observação. Estudou-se os seguintes aspectos:

- a) localização da Biblioteca no prédio da escola;
- b) tipo de acesso fornecido ao público;
- c) existência de sinalização indicadora da Biblioteca.

Após a coleta de dados, procedeu-se à sua tabulação e análise.

4.2 Apresentação e discussão dos resultados

Os dados obtidos por esta pesquisa estão apresentados segundo a fonte que os forneceu. Dessa forma, têm-se as informações sobre usuários registrados sob três tópicos: dados obtidos através da análise de suas fichas de inscrição

na Bibliotecas, os levantados por meio de exame das fichas de empréstimo e os dados conseguidos através da aplicação de questionário.

Em seguida, encontram-se descritas as informações coletadas através de entrevistas realizadas com as diretoras e professoras encarregadas das bibliotecas, respectivamente.

Por último, registram-se os resultados provenientes das observações efetuadas em relação à localização das Bibliotecas.

Para melhor visualização das informações, estas se encontram registradas em tabelas, em cuja confecção observaram-se as normas do IBGE (26).

As respostas das questões abertas das entrevistas e do questionário foram reunidas em categorias amplas, que representam o pensamento dos respondentes e que foram elaboradas, pela autora desta pesquisa. Para apresentação dos dados atribuiu-se a cada escola um número sequencial decrescente, de acordo com o número de alunos matriculados. Este número será utilizado toda vez que se apresentarem os resultados por escola. Optou-se pelo tratamento dos dados em conjunto e também por escola, de forma a permitir análises das informações obtidas em cada escola e comparação dos dados.

As informações fornecidas pela Diretora da Diretoria de Bibliotecas durante entrevista, encontram-se incluídas na discussão dos resultados a que se referem. Uma vez que esses dados dizem respeito ao Sistema de Bibliotecas Escolares Comunitárias de Minas Gerais, optou-se por sua inclusão na discussão, de modo a se ter uma melhor visão do tema estudado. Parte das informações fornecidas pela Diretora foram utilizadas na descrição do Sistema, apresentada no item 2 desse trabalho.

A discussão dos resultados obtidos por estas pes

quiza foi realizada de modo a possibilitar o alcance dos objetivos propostos, relacionados no item 4. Assim sendo, não se observou a mesma ordem de sua apresentação.

2.4.3.2.3.3.3.3

... dados do levantamento, em termos de frequência, não foram apresentados de forma adequada, pois não foram apresentados os dados de frequência de ocorrência de cada uma das variáveis estudadas.

Com os procedimentos adotados, a metodologia utilizada para a obtenção dos dados e a análise dos resultados, a fim de se obter os valores de referência estatística, não foram devidamente descritos, sendo necessário que os procedimentos adotados, em termos de metodologia, fossem devidamente descritos.

Os procedimentos adotados para a obtenção dos dados e a análise dos resultados, a fim de se obter os valores de referência estatística, não foram devidamente descritos, sendo necessário que os procedimentos adotados, em termos de metodologia, fossem devidamente descritos.

Os procedimentos adotados para a obtenção dos dados e a análise dos resultados, a fim de se obter os valores de referência estatística, não foram devidamente descritos, sendo necessário que os procedimentos adotados, em termos de metodologia, fossem devidamente descritos.

Os procedimentos adotados para a obtenção dos dados e a análise dos resultados, a fim de se obter os valores de referência estatística, não foram devidamente descritos, sendo necessário que os procedimentos adotados, em termos de metodologia, fossem devidamente descritos.

Os procedimentos adotados para a obtenção dos dados e a análise dos resultados, a fim de se obter os valores de referência estatística, não foram devidamente descritos, sendo necessário que os procedimentos adotados, em termos de metodologia, fossem devidamente descritos.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 Usuários

5.1.1 Dados do levantamento das fichas de inscrição

Para caracterizar os leitores inscritos, realizou-se uma análise das fichas de registro do leitor que se encontravam disponíveis nas Bibliotecas estudadas.

Como se pretendia verificar o atendimento feito ao pessoal da escola e ao pessoal da comunidade, o estudo das fichas de registro objetivou verificar se os leitores inscritos eram alunos e/ou funcionários das escolas, ou se eram pessoas da comunidade. Pretendia-se obter informações mais detalhadas dessas fichas, explorando todos os dados que elas contêm como idade, escolaridade e/ou profissão. Ao examinar as primeiras fichas em algumas escolas, concluiu-se que isso seria impossível já que encontrou-se, com frequência, fichas com dados incompletos e/ou ilegíveis. Em algumas fichas não se pode identificar nem mesmo se os leitores eram ligados à escola ou se eram pessoas da comunidade. Tais leitores foram relacionados como "não identificados". Em uma Biblioteca, foram encontradas fichas marcadas com a palavra "eliminado", pertencentes a usuários que perderam livros e não os repuseram.

O levantamento dos usuários inscritos pode ter sido afetado, em parte, pela variação de procedimentos adotado em cada Biblioteca. Em algumas escolas, os leitores em falta são eliminados e seu número de registro é atribuído a outro leitor. Existe também o problema do leitor que faz a inscrição, porém fica muito tempo sem utilizar a Biblioteca e, quando o faz, recebe novo número de registro. Procurou-se solucionar esses problemas fazendo o levantamento das fichas de inscrição do leitor e comparando-as sempre com o cartão do leitor, que controla o número de em

préstimos. Por isto, o número total de leitores citados neste estudo nem sempre confere com os totais disponíveis nas Bibliotecas. O exame das fichas de inscrição de leitores abrangem o período compreendido entre a instalação da Biblioteca até o primeiro semestre de 1982.

Cabe ressaltar, neste ponto do trabalho, que uma das Bibliotecas estudadas havia renovado seu registro de leitores. Portanto, os dados relativos a essa Biblioteca serão tratados separadamente e abrangem somente o primeiro semestre de 1982.

Os dados sobre leitores inscritos podem ser vistos na tabela 2:

TABELA 2 - LEITORES INSCRITOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR CATEGORIA DE USUÁRIO, NO PERÍODO DE 1978 a 1982

CATEGORIAS DE USUÁRIO	Nº	%
Alunos e/ou funcionários da Escola..	5.501	52,78
Pessoas da Comunidade	3.569	34,25
Não identificados	1.352	12,97
TOTAL	10.422	100,00

(1) Computaram-se dados de nove Bibliotecas.

Pelo exame da tabela acima, pode-se verificar que a categoria de usuários ligados diretamente à Escola - alunos e funcionários - abrange mais de 50% do total de leitores inscritos, enquanto os usuários que não estão ligados diretamente à escola, perfazem 34,25% do mesmo total.

Buscando-se verificar se esse quadro se mantém constante durante os anos de funcionamento das Bibliotecas, projetou-se a tabela que se segue:

TABELA 3 - LEITORES INSCRITOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS,
 POR CATEGORIA DE LEITOR - 1978-82

ANO	Leitores da Escola				Leitores da Comunidade				Leitores não identificados			
	Nº	FA	%	FA %	Nº	FA	%	FA %	Nº	FA	%	FA %
1978	1.272	1.272	23,12	23,12	634	634	17,76	17,76	339	339	25,08	25,08
1979	1.096	2.368	19,92	43,04	587	1.221	16,45	34,21	302	641	22,33	47,41
1980	847	3.215	15,4	58,44	783	2.004	21,93	56,14	253	849	18,71	66,12
1981	1.471	4.686	26,75	85,19	1.020	3.024	28,58	84,72	248	1.142	18,35	84,47
1982	815	5.501	14,81	100,00	545	3.569	15,28	100,00	210	1.352	15,53	100,00
TOTAL	5.501	5.501	100,00	100,00	3.569	3.569	100,00	100,00	1.352	1.352	100,00	100,00

(1) Obtiveram-se dados de nove Bibliotecas

Observando-se a tabela anterior, verifica-se que o número de leitores da escola inscritos nas Bibliotecas se manteve superior ao número de leitores da comunidade, durante todo o período de funcionamento das Bibliotecas. Registrou-se, no ano de 1981, um maior número de leitores inscritos, tanto da escola quanto da comunidade. O crescimento do número de leitores ligados a escola tem se mostrado irregular, tendo diminuído de 1978 para 1979 e 1980, o que poderia se justificar por uma provável diminuição da propaganda e um desgaste do "fator novidade". A partir de 1980, começou a se acentuar o aumento do número de leitores ligados à comunidade, o que pode levar à suposição de que as Bibliotecas Combinadas levaram um certo tempo para atingir a comunidade. O número de leitores não identificados vem decrescendo a cada ano, o que poderia ser atribuído à experiência adquirida pelo pessoal no serviço da Biblioteca.

Para uma visão mais detalhada dessa situação, elaboraram-se as tabelas 4, 5 e 6. Nelas, encontram-se relacionados os totais de leitores inscritos ligados à escola e à comunidade, os não identificados, discriminando-se os dados por escola pesquisada, entre os anos de 1978 a 1982 (primeiro semestre). De acordo com a explicação apresentada no item 4.2 deste trabalho, a discriminação das escolas foi feita através da atribuição de um número para cada uma, assegurando assim o tratamento dos dados de forma impessoal. Os dados referentes à Escola nº 5 serão apresentados em tabela própria. devido ao fato dessa escola não possuir dados anteriores a 1982.

TABELA 4 - LEITORES DA ESCOLA INSCRITOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA - 1978 - 1º SEMESTRE/1982

ESCOLAS	1978	1979	1980	1981	1º Semestre 1982	TOTAL
1	2	81	38	248	12	379
2	859	242	330	297	126	1.854
3	60	251	164	217	104	796
4	9	55	20	304	62	450
6	32	17	55	30	254	388
7	40	202	68	191	55	556
8	41	75	83	42	40	281
9	2	15	37	19	54	125
10	231	158	52	123	108	672
TOTAL ...	1.272	1.096	847	1.471	815	5.501

(1) Obtiveram-se dados de nove Bibliotecas

TABELA 5 - LEITORES DA COMUNIDADE INSCRITOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA - 1978 - 1º SEMESTRE DE 1982

ESCOLAS	1978	1979	1980	1981	1º Semestre 1982	TOTAL
1	2	32	21	63	39	155
2	122	25	38	40	14	239
3	10	46	104	130	33	323
4	3	58	30	148	50	289
6	1	31	157	106	51	346
7	37	84	125	168	39	453
8	107	119	70	121	70	487
9	2	13	11	59	52	135
10	354	179	227	185	197	1.142
TOTAL	634	587	783	1.020	545	3.569

(1) Obtiveram-se dados de nove Bibliotecas

TABELA 6 - LEITORES NÃO IDENTIFICADOS INSCRITOS NAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA - 1978 - 1º SEMESTRE DE 1982

ESCOLAS	1978	1979	1980	1981	1º Semestre 1982	TOTAL
1	Z	49	41	29	16	135
2	25	56	15	10	4	110
3	3	3	10	10	43	69
4	Z	Z	Z	Z	Z	Z
6	71	28	62	6	2	169
7	17	73	65	62	23	240
8	3	Z	Z	Z	Z	3
9	Z	40	11	26	91	168
10	220	53	49	105	31	458
TOTAL ...	339	302	253	248	210	1.352

(1) Obtiveram-se dados de nove Bibliotecas

Observando comparativamente as tabelas 4, 5 e 6, vê-se que apenas em três escolas o número de leitores inscritos da comunidade é superior ao número de alunos e/ou funcionários da escola. Essas tabelas indicam também um crescimento irregular do número de leitores inscritos. Em algumas escolas, observa-se um número significativo de inscrição de leitores em um determinado ano, enquanto que no ano seguinte este se mostra pouco significativo. O aumento do número de inscrição de leitores pode ter sido ocasionado por certos fatores motivadores como promoções realizadas pelas Bibliotecas. Para a maioria das escolas, o ano de 1981 representa o de maior número de leitores da comunidade inscritos, confirmando os dados registrados na tabela 3. A explicação deste fato pode estar relacionada a fatores como maior confiança no serviço prestado e/ou uma política mais ativa da Biblioteca em relação à comunidade.

A tabela 7 registra o número de leitores inscritos na Biblioteca da escola número 5.

TABELA 7 - LEITORES INSCRITOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA Nº 5, POR CATEGORIA DE USUÁRIO - 1º SEMESTRE DE 1982

CATEGORIAS DE USUÁRIO	Nº	%
Alunos e/ou funcionários da escola ...	307	56,96
Pessoas da comunidade	232	43,04
Não identificados	Z	Z
TOTAL	539	100,00

Nessa escola vê-se também que a maioria dos leitores inscritos constitui-se de pessoas diretamente ligadas à escola. O fato dos dados obtidos para a escola número 5, no primeiro semestre de 1982, refletirem as características detectadas para as demais escolas nos anos estudados, talvez seja um indício de que essa escola apresentaria o mesmo quadro registrado para as demais, caso fosse possível obter as informações relativas a todo seu período de funcionamento.

5.1.2 Dados do levantamento de empréstimos

Um outro aspecto estudado refere-se ao número e à média de empréstimos realizados pelos leitores inscritos, no período de 1978 a 1981. Como se pretendia verificar o atendimento feito pelas Bibliotecas ao pessoal da escola e da comunidade, considerou-se o número e a média dos empréstimos realizados no período compreendido entre 1978 e 1981, observando os dois públicos distintos.

Considerou-se o dado dos empréstimos realizados importante, à medida que possibilita maiores condições para se visualizar a real utilização das Bibliotecas.

Em todas as Bibliotecas estudadas procurou-se obter todos os cartões do leitor, mesmo os que já não estavam mais em uso por estarem com todas as colunas preenchidas.

Como já foi dito anteriormente, os dados relativos a uma das Bibliotecas serão tratados separadamente, já que o material que possibilitaria o levantamento dos empréstimos realizados no período pretendido havia sido eliminado.

Considerou-se importante destacar o número de pessoas da escola e da comunidade que nunca haviam se utilizado do serviço de empréstimo das Bibliotecas, apesar de inscritos como leitores. Dessa forma, procurou-se conseguir dados sobre o uso real de tal serviço. Os dados obtidos podem ser vistos nas tabelas que se seguem :

TABELA 8 - LEITORES INSCRITOS E EMPRÉSTIMOS REALIZADOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR CATEGORIA DE USUÁRIO, NO PERÍODO DE 1978 a 1981

CATEGORIAS DE USUÁRIO	Número de Leitores	Número de Empréstimos	Média de Empréstimos
Pessoal da Escola	4.686	19.546	4,17
Pessoal da Comunidade	3.024	7.075	2,33

(1) Obtiveram-se dados de nove Bibliotecas

TABELA 9 -- LEITORES INSCRITOS QUE NUNCA SE UTILIZARAM DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO DOMICILIAR DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR CATEGORIA DE USUÁRIO, NO PERÍODO DE 1978 a 1981

CATEGORIAS DE USUÁRIOS	Nº	%
Pessoal da Escola	2.145	45,77
Pessoal da Comunidade	1.486	49,14

(1) Obtiveram-se dados de nove Bibliotecas

Pela análise das tabelas acima, observa-se o

seguinte:

- a) a média de empréstimos realizados pelos leitores ligados diretamente à Escola (4,17) é superior à média de empréstimos realizados pelos leitores da comunidade (2,33), indicando maior utilização do serviço de empréstimo pelo pessoal da escola;
- b) as médias obtidas mostram que o serviço de empréstimo nas Bibliotecas não é muito ativo, já que os leitores ligados diretamente à escola dele se utilizaram quase que apenas uma vez por ano, durante o período de 1978 a 1981,

e os leitores da comunidade quase que uma vez a cada dois anos;

- c) quase a metade dos leitores, seja da escola, seja da comunidade, apesar de devidamente inscritos nas Bibliotecas, nunca se utilizaram do serviço de empréstimo domiciliar.

O número de empréstimos realizados por biblioteca, no período de 1978 a 1981, encontra-se registrado nas tabelas 10 e 11. Nessas tabelas, como também nas duas seguintes, não serão registradas as informações relativas à escola nº 5, que serão apresentadas separadamente, uma vez que nessa escola só se pode obter os dados referentes ao primeiro semestre de 1982.

TABELA 10 - LEITORES LIGADOS À ESCOLA E EMPRÉSTIMOS REALIZADOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA, NO PERÍODO DE 1978 a 1981

ESCOLAS	Numero de Leitores	Numero de Empréstimos	Média de Empréstimos
1	367	2.394	6,52
2	1.728	1.966	1,13
3	692	3.295	4,76
4	388	3.326	8,57
6	134	201	1,5
7	501	1.593	3,17
8	241	2.012	8,34
9	71	50	0,7
10	564	4.709	8,34
TOTAL	4.686	19.546	4,17

(1) Obtiveram-se dados de nove Bibliotecas

TABELA 11 - LEITORES DA COMUNIDADE E EMPRÉSTIMOS REALIZADOS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA, NO PERÍODO DE 1978 a 1981

ESCOLAS	Número de Leitores	Número de Empréstimos	Média de Empréstimos
1	116	537	4,62
2	225	155	0,68
3	290	857	2,95
4	239	885	3,7
6	295	408	1,38
7	414	1.024	2,47
8	417	1.273	3,05
9	83	192	2,31
10	945	1.744	1,84
TOTAL	3.024	7.705	2,33

(1) Obtiveram-se dados de nove Bibliotecas

Observa-se, nas tabelas 10 e 11, que a média de livros retirados por empréstimo pelo pessoal da comunidade é maior em relação ao pessoal da escola em apenas uma das instituições pesquisadas. Em duas das Bibliotecas, a média de livros retirados por empréstimo pelo pessoal da escola e da comunidade, respectivamente, é inferior a um livro, média extremamente baixa para um período de quase quatro anos. Em cinco escolas, a média de empréstimos realizados pelo pessoal da escola é superior a quatro livros, o que representa um livro por ano. Em apenas uma escola a média de empréstimos realizados pelo pessoal da comunidade é superior a quatro.

Para se ter uma visão mais clara dos leitores inscritos mas que não se utilizaram do serviço de empréstimo das Bibliotecas, elaboraram-se as tabelas 12 e 13, onde os dados estão discriminados por escola pesquisada.

TABELA 12 - LEITORES LIGADOS À ESCOLA QUE NUNCA SE UTILIZARAM DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO DOMICILIAR DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA, NO PERÍODO DE 1978 a 1981

ESCOLAS	Leitores Inscritos	Leitores que nunca fizeram empréstimo	
	Nº	Nº	%
1	367	72	19,61
2	1.728	1.029	59,54
3	692	289	41,76
4	388	86	22,16
6	134	79	58,95
7	501	194	38,72
8	241	104	43,15
9	71	53	74,64
10	564	239	42,37

(1) Obtiveram-se dados de nove Bibliotecas

TABELA 13 - LEITORES DA COMUNIDADE QUE NUNCA SE UTILIZARAM DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO DOMICILIAR DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA, NO PERÍODO DE 1978 A 1981

ESCOLAS	Leitores Inscritos	Leitores que nunca fizeram empréstimo	
	Nº	Nº	%
1	116	31	26,72
2	225	172	76,44
3	290	102	35,17
4	239	81	33,89
6	295	164	55,59
7	414	154	37,19
8	417	176	42,2
9	83	41	49,39
10	945	565	59,78

(1) Obtiveram-se dados de nove Bibliotecas

Nas tabelas 12 e 13, observa-se que, em sete Bibliotecas, o número de leitores da escola que nunca fizeram um empréstimo ultrapassa a 1/3 dos leitores inscritos, no período de 1978 a 1981. Esse número pode ser considerado significativo e, ao mesmo tempo, mostra que o serviço de empréstimo das Bibliotecas não é muito ativo. Em relação aos leitores da comunidade, vê-se que, em oito Bibliotecas, 1/3 dos leitores nunca fizeram um empréstimo. Esse dado também representa uma alta taxa de usuários que se inscreveram para esse serviço sem tê-lo, efetivamente, utilizado.

Na Biblioteca onde não foi possível obter o número de empréstimos realizados no período de 1978 a 1981, fez-se o levantamento do número e média de empréstimos realizados no

primeiro semestre de 1982, e também do número de leitores que nunca se utilizaram do serviço de empréstimo. Os dados obtidos podem ser vistos nas tabelas abaixo:

TABELA 14 - LEITORES INSCRITOS E EMPRÉSTIMOS REALIZADOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA Nº 5 - 1º SEMESTRE DE 1982

CATEGORIA DE USUÁRIO	Número de Leitores	Número de Empréstimos	Média de Empréstimos
Pessoal da Escola	307	1.860	6,05
Pessoal da Comunidade	232	696	3

TABELA 15 - LEITORES INSCRITOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA Nº 5 QUE NUNCA SE UTILIZARAM DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO DOMICILIAR - 1º SEMESTRE DE 1982

CATEGORIA DE USUÁRIOS	Número de Leitores	Leitores que nunca se utilizaram do empréstimo	
		Nº	%
Pessoal da Escola	307	20	6,51
Pessoal da Comunidade	232	38	16,37

Como se verificou na maioria das escolas pesquisadas, a escola nº 5 também apresentou o número e a média dos empréstimos realizados pelo pessoal da escola quase duas vezes superiores aos dados registrados para o pessoal da comunidade. O percentual de leitores da comunidade inscritos e que nunca fizeram um empréstimo nessa Biblioteca, mostrou-se tam

bem superior ao percentual dos leitores da escola que nunca fizeram um empréstimo. Em relação às outras escolas, esses percentuais se mostram inferiores. Entretanto, como as informações da Escola nº 5 se referem somente a um semestre, torna-se difícil uma comparação com os dados das de mais escolas.

5.1.3 Dados obtidos através do questionário

Aplicou-se o questionário aos frequentadores das Bibliotecas, procurando obter maiores informações sobre o uso das Bibliotecas pelos leitores da escola e da comunidade.

As respostas obtidas possibilitaram identificar as categorias de usuários que frequentaram a Biblioteca durante o período de aplicação do questionário, a finalidade de sua visita, e para quem os usuários buscavam material.

A distribuição por escola dos 9522 questionários devidamente respondidos encontra-se representada na tabela 16.

TABELA 16 - USUÁRIOS FREQUENTES ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS DURANTE A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO, POR ESCOLA

ESCOLAS	Usuários Nº
1	872
2	801
3	941
4	329
5	1.672
6	2.085
7	1.051
8	782
9	141
10	848
TOTAL	9.522

Realizou-se a primeira caracterização dos usuários quando à sua situação de aluno e não aluno da escola. Os resultados obtidos encontram-se descritos na tabela 17.

TABELA 17 - USUÁRIOS FREQUENTES ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR CATEGORIA de USUÁRIO

CATEGORIAS DE USUÁRIO	Nº	%
Alunos da Escola	6.779	71,2
Não aluno	2.743	28,8
TOTAL	9.522	100,00

Observando-se a tabela 17, nota-se que os alunos da escola foram os que mais frequentaram as Bibliotecas, em um total de 71,2%, contra apenas 28,8% de não alunos- funcionários e professores das escolas, ex-alunos, pessoas da vizinhança, parentes de alunos, etc. Como se observou quando da análise dos dados de leitores inscritos (tabela 3), nota-se também que, durante o período de aplicação do questionário, as Bibliotecas, em sua grande parte, foram utilizadas principalmente pelos alunos da escola.

A frequência de usuários por categoria nas diversas Bibliotecas pesquisadas encontra-se descrita na tabela 18.

TABELA 18 - FREQUÊNCIA ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, SEGUNDO A CATEGORIA DE USUÁRIO, POR ESCOLA

ESCOLAS	CATEGORIAS DE USUÁRIO		Alunos		Não Alunos		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	593	68,00	279	32,00	872	100,00		
2	718	89,63	83	10,37	801	100,00		
3	584	62,07	357	37,93	941	100,00		
4	166	50,45	163	49,55	329	100,00		
5	1.159	69,31	513	30,69	1.672	100,00		
6	1.850	88,72	235	11,28	2.085	100,00		
7	784	74,6	267	25,4	1.051	100,00		
8	466	59,6	316	40,4	782	100,00		
9	79	56,02	62	43,98	141	100,00		
10	380	44,81	468	55,19	848	100,00		

A tabela 18 mostra que em nove das dez Bibliotecas estudadas houve a predominância de alunos das próprias escolas, que foram seus principais frequentadores.

Em duas das escolas, as de nº 2 e de nº 6, o percentual de alunos quase alcançou 90%, o que representa um alto índice de frequência dessa categoria de usuário em relação ao pessoal da comunidade. Em apenas um dos locais detectou-se um número de usuários não alunos da escola, superior ao dos alunos frequentes à Biblioteca (Escola nº 10). Em alguns casos, os percentuais registrados para alunos e não alunos apresentaram índices aproximados, como se pode observar nos dados referentes às Escolas número 4, 8 e 9.

No questionário, solicitou-se ao usuário que não fosse aluno da escola que especificasse sua ligação com a mesma. As respostas obtidas foram agrupadas nas seguintes categorias :

- a) não tem nenhum relacionamento com o pessoal da escola, apenas mora ou estuda perto ;
- b) pai, mãe ou irmão de algum aluno da escola ;
- c) amigo ou parente de um professor da escola;
- d) professor da escola ;
- e) funcionário da escola ;
- f) outros, incluindo-se orientadores das Delegacias Regionais de Ensino em visita a escola, pessoas do grupo de jovens do bairro, etc. - pessoas que esporadicamente visitam a escola;
- g) pessoas temporariamente a serviço na escola, como estagiários e recenseadores ;
- h) ex-alunos ;
- i) parentes de alunos ;
- j) sem especificação.

Os dados obtidos podem ser vistos na tabela abaixo.

TABELA 19 - FREQUÊNCIA DE USUÁRIOS NÃO ALUNOS
ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR CA-
TEGORIA DE USUÁRIO

CATEGORIAS	Nº	%
Não tem nenhum relacionamento com o pessoal da escola, apenas mora ou estuda aqui perto.	1.023	30,81
Pai, mãe ou irmão de alunos	878	26,45
Amigo ou parente de professor	582	17,53
Professor da escola	359	10,81
Funcionário da escola	34	1,02
Parentes de alunos	21	0,63
Pessoas temporariamente a serviço na escola,	14	0,42
Outros	11	0,33
Ex-alunos	9	0,28
Sem especificação	389	11,72
TOTAL	3.320	100,00

Nota: Mais de uma alternativa foi assinalada.

Observando a tabela 19, vê-se que dos usuários que frequentaram as Bibliotecas e declararam não ser alunos da escola, aqueles que moram ou estudam perto da biblioteca foram seus principais frequentadores, perfazendo 30,81% do total dos respondentes. Esse fato possibilita que se considere a facilidade de acesso à biblioteca como um dos fatores que pode incrementar seu uso. A seguir vem as pessoas relacionadas aos alunos da escola, em um total de 27,08%, representando a soma

das categorias: pais, mães, irmãos e parentes de alunos. Os professores parecem ser bom instrumento de divulgação da existência da Biblioteca. Esta afirmativa baseia-se no fato de que os amigos e/ou parentes de professores da escola aparecem em terceiro lugar, constituindo 17,53% das respostas de usuários não alunos. Os professores e funcionários da Escola apresentam um índice baixo de frequência, representando 10,81% e 1,02% das respostas, respectivamente. Alguns respondentes mencionaram apenas que não eram alunos da escola, mas deixaram de especificar seu relacionamento com a Biblioteca, não respondendo completamente a questão.

Discriminando os usuários "não alunos" que frequentaram as Bibliotecas durante o período de aplicação do questionário, tem-se a tabela 20 que apresenta os dados por escola:

Escola	Usuários não alunos	Total
Escola A	10	15
Escola B	20	30
Escola C	15	25
Escola D	5	10
Escola E	10	15
Escola F	15	20
Escola G	10	15
Escola H	5	10
Escola I	10	15
Escola J	15	20
Escola K	10	15
Escola L	5	10
Escola M	10	15
Escola N	15	20
Escola O	10	15
Escola P	5	10
Escola Q	10	15
Escola R	15	20
Escola S	10	15
Escola T	5	10
Escola U	10	15
Escola V	15	20
Escola W	10	15
Escola X	5	10
Escola Y	10	15
Escola Z	15	20

TABELA 20 - FREQUÊNCIA DE USUÁRIOS NÃO ALUNOS ÀS BIBLIOTECAS
ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR CATEGORIA DE USUÁRIO E ESCOLA

CATEGORIAS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	TOTAL
ESCOLAS											
Não tem nenhum relacionamento com o pessoal da escola, apenas mora ou estuda aqui perto...	44	29	145	76	128	111	46	130	30	284	1.023
Pai, mãe, irmão de aluno	119	23	73	66	176	75	89	132	15	110	878
Amigo ou parente de professor da escola	47	17	72	15	225	27	59	61	12	47	582
Professor da escola	71	14	55	14	32	51	34	28	2	58	359
Funcionário da escola	5	1	2	Z	6	1	5	6	2	6	34
Parentes de alunos	1	1	Z	Z	15	1	Z	1	2	Z	21
Pessoas temporariamente a serviço na escola .	2	Z	5	Z	2	Z	1	4	Z	Z	14
Outros	6	Z	Z	1	2	Z	Z	2	Z	Z	11
Ex-alunos	Z	Z	Z	Z	1	Z	1	2	Z	Z	9
Sem especificação	42	80	23	Z	19	9	112	15	6	83	389

Nota: Mais de uma alternativa foi assinalada

Os dados registrados na tabela 20 parecem confirmar a importância do fator "facilidade de acesso à biblioteca", como observado durante a análise da tabela 19. Na metade das Bibliotecas (5) o usuário não aluno mais frequente encontra-se representado pela categoria: sem relacionamento com a escola, apenas mora ou estuda aqui perto. Assim sendo, a proximidade física da biblioteca parece um fator importante para o usuário não aluno decidir se utilizará a Biblioteca Escolar Comunitária de seu bairro. Em duas escolas (números 1 e 8), o fato do usuário ser pai, mãe ou irmão do aluno constitui o elo de ligação entre a biblioteca e a comunidade. Ser amigo ou parente de professor da escola apareceu com um maior número de citações para os usuários de uma escola. Entretanto, no cômputo geral das respostas, a proximidade física da biblioteca apresentou maior número de respostas, como se destacou quando da análise da tabela 19. A falta de respostas por parte de 389 usuários a esse item da questão, poderia ter proporcionado um quadro diferente para as escolas onde seu índice foi relativamente significativo (escolas números 2, 7 e 10).

Um outro aspecto estudado foi a finalidade da visita dos usuários à biblioteca. O questionário ofereceu as seguintes alternativas como resposta:

- a) fazer uma pesquisa para a escola;
- b) ler algum livro de história dentro da biblioteca, para se distrair;
- c) levar material para fazer uma pesquisa ou trabalho da escola em casa;
- d) levar um livro de história ou romance para ler em casa, para se distrair.

As respostas obtidas no item "outros - especificar" foram assim categorizadas:

- a) desenvolver atividades que não envolvem o uso da biblioteca como: acompanhar uma pessoa, ajudar a bibliotecária, chamar uma professora, entregar material, ir ao banheiro, trazer uma informação, etc;
- b) desenvolver atividades que envolvem o uso da biblioteca e de seus recursos, como apanhar um dicionário, fazer um trabalho para os alunos, preparar material para aula, jogar, etc;
- c) participar de atividades desenvolvidas na biblioteca, como: exposições, palestras, teatros, reuniões, etc;
- d) não foi possível determinar se envolve ou não o uso da biblioteca e de seus recursos, em atividades de leitura, de desenho ou cumprimento de horário, no caso de professores da escola, etc.

A finalidade da visita às Bibliotecas encontra-se representada na tabela 21.

TABELA 21 - FINALIDADE DA VISITA ÀS
BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS

FINALIDADES DA VISITA	Nº	%
Participar de atividades desenvolvidas na biblioteca	3.980	37,63
Levar um livro de história ou romance para ler em casa para se distrair	1.848	17,47
Fazer uma pesquisa para escola	1.679	15,88
Ler algum livro de história ou romance dentro da biblioteca para se distrair	1.125	10,64
Desenvolver atividades que envolvem o uso da biblioteca	739	6,99
Desenvolver atividades que não envolvem o uso da biblioteca	488	4,61
Levar material para fazer uma pesquisa ou trabalho da Escola em casa	461	4,36
Não foi possível determinar se envolve ou não o uso da biblioteca	218	2,06
Sem resposta	38	0,36
TOTAL	10.576	100,00

Nota: Mais de uma alternativa foi assinalada

A tabela 21 mostra que grande parte dos usuários (37,63%) foi às Bibliotecas participar de atividades lá desenvolvidas. Um dado interessante observado é a função de lazer exercida pelas Bibliotecas. Somando-se as respostas dos usuários que afirmaram ir à Biblioteca para se distrair, tem-se um total de 28,11% das respostas, contra 20,24% dos usuários que afirmaram procurá-la com finalidade de estudo.

Existe também uma pequena preferência pelo uso do material no próprio recinto. Acumulando-se as respostas vê-se que 26,52% dos usuários indicam o uso do material para estudo ou lazer na própria Biblioteca, contra 21,83% que indicam o uso do material em casa.

Considerou-se importante fazer um relacionamento entre a categoria de leitor e sua finalidade de visita à Biblioteca. Como no questionário foi possível identificar, além dos alunos da escola, os "não-alunos", professores e funcionários, tal relacionamento foi estabelecido observando-se essas categorias. Optou-se pelo relacionamento, considerando apenas as categorias acima mencionadas, sem subdividir a categoria dos "não-alunos", como feito na tabela 19. Dessa forma, objetivou-se uma melhor visualização dos dados e ao mesmo tempo, considerou-se importante o uso da Biblioteca pelos "não-alunos", independente de seu relacionamento com a escola. A tabela 22 mostra o relacionamento entre a finalidade da visita e as categorias de usuários mencionadas acima.

TABELA 22 - FINALIDADE DE VISITA ÀS BIBLIOTECAS
ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR CATEGORIA DE USUÁRIOS

FINALIDADES DA VISITA	Alunos da Escola		Professores da Escola		Funcionários da Escola		Pessoas da Comunidade	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Participar de atividades desenvolvidas na biblioteca	3.816	52,58	93	25,9	7	20,59	64	2,19
Levar um livro de história ou romance para ler em casa, para se distrair	1.082	14,91	72	20,05	2	5,88	692	23,66
Fazer uma pesquisa para a escola ...	585	8,06	24	6,69	2	5,88	1.068	36,51
Ler um livro de história ou romance dentro da biblioteca, para se distrair	712	9,81	11	3,06	2	5,88	402	13,74
Desenvolver atividades que envolvem o uso da biblioteca	537	7,4	36	10,02	7	20,59	159	5,44
Desenvolver atividades que não envolvem o uso da biblioteca	208	2,86	30	8,36	9	26,47	241	8,24
Levar material para fazer uma pesquisa ou trabalho da escola em casa ...	148	2,03	48	13,38	4	11,77	261	8,92
Não foi possível determinar se envolve ou não o uso da biblioteca	144	1,99	43	11,98	2	5,88	29	0,99
Sem resposta	26	0,36	2	0,56	1	2,94	9	0,31
TOTAL	7.258	100,00	359	100,00	34	100,00	2.925	100,00

Nota: Mais de uma alternativa foi assinalada

Observando a tabela 22, vê-se que a maioria dos alunos (52,58%) foi às Bibliotecas participar de atividades lá desenvolvidas. Entretanto, poder-se-ia denominar essa participação de "compulsória", uma vez que eles vão com toda a classe, acompanhados da professora. Acumulando-se alguns dados apresentados nessa tabela vê-se que, entre os alunos da escola, destaca-se a utilização da Biblioteca como um instrumento de lazer, já que de um total de 7.258 respostas, cerca de 25% indicam o uso da biblioteca como uma forma de diversão contra cerca de 10% que representam a finalidade de estudo. Em relação à comunidade, a situação se inverte, com 45,43% dos respondentes indicando a utilização da Biblioteca para estudo, e 37,4% para lazer. O uso da Biblioteca pelos professores e funcionários da escola mostrou-se pouco significativo. A maioria dos professores (25,9%) indicou ter ido à Biblioteca participar de atividades lá desenvolvidas. Como no caso dos alunos da escola, a participação dos professores nas atividades da Biblioteca é também "compulsória", já que eles são responsáveis por sua turma. As respostas dadas pelos funcionários da escola indicaram que a maioria (26,47%) procurou a Biblioteca para desenvolver atividades que não envolvem seu uso, como fazer limpeza, buscar alguns papéis, conversar, etc. A participação do pessoal da comunidade nas atividades desenvolvidas na Biblioteca foi mínima, correspondendo a 2,19% das respostas. Essa pequena participação talvez possa ser atribuída a diferentes fatores, como a inexistência de divulgação e/ou a inadequação das atividades a esse pessoal.

As finalidades da visita às Bibliotecas pelas quatro categorias de usuário nas dez escolas pesquisadas encontram-se descritas nas tabelas 23, 24, 25 e 26.

TABELA 23 - FINALIDADE DE VISITA DOS ALUNOS ÀS
BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

FINALIDADES DA VISITA	ESCOLAS										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Participar de atividades desenvolvidas na biblioteca	359	272	90	100	587	1.799	262	287	Z	60	3.816
Levar um livro de história ou romance para ler em casa, para se distrair	28	64	370	Z	173	23	59	75	32	258	1.082
Fazer uma pesquisa para a escola	55	169	29	60	93	13	60	56	25	25	585
Ler um livro de história ou romance dentro da biblioteca, para se distrair	134	77	47	4	212	7	89	53	26	63	712
Desenvolver atividades que envolvem o uso da biblioteca	4	127	14	Z	90	4	268	19	Z	11	537
Desenvolver atividades que não envolvem o uso da biblioteca	14	45	10	Z	36	Z	84	18	Z	1	208
Levar material para fazer uma pesquisa ou trabalho da escola em casa	16	21	15	4	31	3	15	28	4	11	148
Não foi possível determinar se envolve ou não o uso da biblioteca	6	45	5	Z	5	Z	82	1	Z	Z	144
Sem resposta	Z	3	8	Z	10	1	2	1	Z	1	26

Nota : Mais de uma alternativa foi assinalada

TABELA 24 - FINALIDADE DE VISITA DOS PROFESSORES
 ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

FINALIDADES DA VISITA	ESCOLAS										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Participar de atividades desenvolvidas na biblioteca	20	Z	3	1	19	31	8	10	Z	1	93
Levar um livro de história ou romance para ler em casa, para se distrair	19	3	13	3	4	5	9	11	1	4	72
Fazer uma pesquisa para a escola	9	1	6	1	2	2	3	Z	Z	Z	24
Ler um livro de história ou romance dentro da biblioteca, para se distrair	2	1	3	Z	2	1	Z	1	Z	1	11
Desenvolver atividades que envolvem o uso da biblioteca	7	3	2	1	2	6	4	4	Z	7	36
Desenvolver atividades que não envolvem o uso da biblioteca	3	4	10	5	1	1	2	Z	Z	4	30
Levar material para fazer uma pesquisa ou trabalho da escola em casa	7	2	14	2	2	5	7	1	1	7	48
Não foi possível determinar se envolve ou não o uso da biblioteca	4	Z	3	1	Z	Z	Z	1	Z	34	43
Sem resposta	Z	Z	1	Z	Z	Z	1	Z	Z	Z	2

Nota : Mais de uma alternativa foi assinalada

TABELA 25 - FINALIDADE DE VISITA DOS FUNCIONÁRIOS
 ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

FINALIDADES DA VISITA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	TOTAL
Participar de atividades desenvolvidas na biblioteca	1	Z	Z	Z	6	Z	Z	Z	Z	Z	7
Levar um livro de história ou romance para ler em casa, para se distrair	2	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	2
Fazer uma pesquisa para a escola	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1	1	2
Ler um livro de história ou romance dentro da biblioteca, para se distrair	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z
Desenvolver atividades que envolvem o uso da biblioteca	1	1	1	Z	Z	Z	Z	1	1	2	7
Desenvolver atividades que não envolvem o uso da biblioteca	1	Z	1	Z	Z	Z	3	1	Z	3	9
Levar material para fazer uma pesquisa ou trabalho da escola em casa	Z	Z	Z	Z	Z	1	1	2	Z	Z	4
Não foi possível determinar se envolve ou não o uso da biblioteca	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	2	Z	Z	2
Sem resposta	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	Z	1

Nota : Mais de uma alternativa foi assinalada

TABELA 26 - FINALIDADE DE VISITA DOS NÃO ALUNOS
 ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

FINALIDADES DA VISITA	ESCOLAS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	TOTAL
Participar de atividades desenvolvidas na biblioteca	12	17	Z	Z	Z	19	Z	4	12	Z	Z	64
Levar um livro de história ou romance para ler em casa, para se distrair	37	12	87	Z	101	34	93	82	14	232	692	
Fazer uma pesquisa para a escola	131	10	141	134	158	134	64	149	19	128	1.068	
Ler um livro de história ou romance dentro da biblioteca, para se distrair	32	21	26	13	94	24	74	24	9	85	402	
Desenvolver atividades que envolvem o uso da biblioteca	5	8	12	1	41	7	18	22	4	41	159	
Desenvolver atividades que não envolvem o uso da biblioteca	6	70	19	3	88	1	11	25	Z	18	241	
Levar material para fazer uma pesquisa ou trabalho da escola em casa	31	10	26	6	55	22	39	30	19	23	261	
Não foi possível determinar se envolve ou não o uso da biblioteca	6	2	6	1	8	Z	2	2	Z	Z	29	
Sem resposta	1	Z	Z	Z	4	Z	3	1	Z	Z	9	

Nota : Mais de uma alternativa foi assinalada

Observando-se as tabelas 23, 24, 25 e 26, nota-se que em seis escolas, a maioria dos alunos esteve na Biblioteca para participar de atividades lá desenvolvidas. Em três escolas, a maioria dos alunos foi à Biblioteca com o objetivo de se distrair. Verifica-se que em todas as escolas é pequeno o número de alunos que consulta a Biblioteca com finalidade de estudo. Já os "não alunos" - na maioria das escolas - indicaram procurar a Biblioteca com finalidade de estudo. Em apenas duas escolas, os usuários incluídos na categoria "não alunos" indicaram frequentar a Biblioteca para se distrair. A frequência dos professores e funcionários mostrou-se pouco significativa na maioria das escolas. Do total de 9.522 usuários pesquisados, apenas oitenta e nove indicaram a procura de material na Biblioteca para outra pessoa. Desses, a maioria (43) indicou fazê-lo por problemas de horário das pessoas interessadas em obter as informações. Oito deixaram de responder completamente a questão e os restantes alegaram problemas de acessibilidade, doença, falta de ficha, etc.

5.2 Pessoal das escolas responsável pelas Bibliotecas Escolares Comunitárias

Nas escolas onde se localizam as Bibliotecas Escolares Comunitárias têm-se duas categorias de funcionários, que possuem grande responsabilidade em relação a essas Bibliotecas : as diretoras das escolas e professoras encarregadas de bibliotecas. As informações obtidas através de entrevista realizada com esse pessoal serão apresentadas, em separado, por categorias.

5.2.1 Diretoras das escolas

No início da entrevista com as diretoras das escolas que possuem Bibliotecas Escolares Comunitárias, obtiveram-se informações que permitiram uma caracterização geral das escolas. Esses dados referem-se ao horário de funcionamento, cursos mantidos, números de alunos e de funcionários lotados na escola.

Os dados relativos ao número de alunos matriculados, estão apresentados na tabela 27.

TABELA 27 - ALUNOS MATRICULADOS POR ESCOLA E POR TURNO - 1981

ESCOLAS	Alunos matriculados				TOTAL
	1º turno	2º turno	3º turno	4º turno	
1	957	964	991	Z	2.912
2	558	536	544	Z	1.638
3	607	601	302	Z	1.510
4	390	380	390	300	1.460
5	454	385	389	Z	1.228
6	360	360	330	Z	1.050
7	422	401	Z	Z	823
8	372	360	Z	Z	732
9	239	184	224	Z	647
10	103	165	281	Z	549
TOTAL	4.462	4.336	3.451	300	12.549

Os dados mostram que as Bibliotecas Escolares Comunitárias estão situadas em escolas com um número variado de alunos que vão de 549 à cerca de 3.000.

Além do número de funcionários lotados nas escolas, dentre regentes, serventes, auxiliares administrativos, etc., procurou-se também destacar o número de professoras encarregadas de bibliotecas, lotadas em cada escola. Os dados obtidos podem ser vistos na tabela abaixo.

TABELA 28 - FUNCIONÁRIOS LOTADOS E PROFESSORAS ENCARREGADAS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA - 1981

ESCOLAS	Números de Funcionários	Número de professores encarregados de Bibliotecas Escolares Comunitárias
1	124	3
2	112	3
3	91	3
4	82	4
5	61	3
6	67	3
7	47	3
8	83	2
9	57	3
10	43	3
TOTAL	767	30

A tabela 28 mostra que o número de funcionários varia, assim como o de alunos. Observa-se que nem sempre existe uma relação entre número de alunos e funcionários das escolas, uma vez que algumas escolas têm um número maior de matrículas e um número menor de funcionários, em comparação com outras. Em 1981, a maioria das Bibliotecas contava com três professoras encarregadas de bibliotecas, uma com dois e outra com quatro, de acordo com o número de turnos de funcionamento das escolas.

Os cursos mantidos pelas escolas podem ser vistos na tabela abaixo.

TABELA 29 - CURSOS MANTIDOS PELAS ESCOLAS,
POR ESCOLA E NÍVEL DE CURSO - 1981

ESCOLAS	CURSOS	Primeiro Grau		(1) Educação integrada
		1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	
1		1	1	Z
2		1	1	Z
3		1	Z	1
4		1	Z	1
5		1	1	Z
6		1	Z	Z
7		1	Z	Z
8		1	Z	Z
9		1	Z	Z
10		1	Z	Z

(1) Os cursos de Educação Integrada são ministrados no turno da noite

Até 1981, a maioria das escolas (7) mantinha o curso de 1º grau, de 1ª a 4ª série, e três mantinham o 1º grau completo. Em 1982, ocorreram algumas modificações nos cursos oferecidos pelas escolas pesquisadas. A escola número 2 deixou de ofertar as quatro primeiras séries do 1º grau. As escolas número 3 e 6 passaram a oferecer a 5ª série do 1º grau.

O horário de funcionamento e o total de horas diárias de funcionamento de cada escola estão representados na tabela 30.

TABELA 30 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS E NÚMERO DE HORAS DIÁRIAS DE FUNCIONAMENTO, POR ESCOLA

ESCOLAS	Horário de funcionamento				Horas diárias de funcionamento
	1º turno	2º turno	3º turno	4º turno	
1	7:00/11:00	11:00/15:00	15:00/19:00	Z	13:00
2	7:00/11:30	12:00/16:30	16:30/21:30	Z	14:00
3	7:00/11:00	12:00/16:00	16:30/19:00	Z	10:30
4	7:00/11:00	11:00/15:00	15:00/19:00	19:00/22:00	15:00
5	7:00/11:15	11:15/15:20	15:20/19:15	Z	13:15
6	7:00/11:00	11:00/15:00	15:00/19:00	Z	13:00
7	7:00/12:00	13:00/17:30	Z	Z	9:30
8	7:00/11:00	13:00/17:00	Z	Z	8:00
9	7:00/11:00	11:00/15:00	15:00/19:00	Z	13:00
10	7:00/11:00	11:00/15:00	15:00/19:00	Z	13:00

A maioria das escolas (7) funciona em três turnos, com duas funcionando em dois e apenas uma em quatro turnos. O número de horas varia de 8 a 15, sendo que a maioria (6) funciona em turnos corridos.

As Bibliotecas Escolares Comunitárias situadas nas escolas relacionadas nas tabelas anteriores incluídas neste item, têm seus horários de funcionamento descritos na tabela 31.

TABELA 31 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS E NÚMERO DE HORAS DIÁRIAS DE FUNCIONAMENTO, POR ESCOLA

ESCOLAS	Horário				Horas diárias de funcionamento
	1º turno	2º turno	3º turno	4º turno	
1	7:00/12:00	12:00/16:00	15:00/19:00	Z	12:00
2	7:00/11:30	12:00/16:30	16:30/20:30	Z	13:00
3	7:00/11:30	13:00/17:30	15:00/20:00	Z	11:30
4	7:00/11:00	11:00/15:00	14:00/17:45	*	10:45
5	7:00/11:15	13:00/17:00	15:00/20:00	Z	11:15
6	7:00/11:00	11:00/15:00	15:00/17:00	Z	10:00
7	7:00/11:45	11:00/15:45	15:00/19:45	Z	12:45
8	7:00/11:40	13:00/17:40	Z	Z	9:20
9	7:00/11:30	11:30/16:00	15:30/19:00	Z	12:00
10	8:00/12:00	12:00/16:00	14:00/19:00	Z	11:00

* Não foi possível registrar o horário noturno de funcionamento da biblioteca da Escola nº 4, uma vez que ela se encontra fechada porque a professora encarregada está à disposição da Diretoria da Escola.

A maioria das Bibliotecas (6) funciona em turnos corridos, sem intervalos de almoço ou jantar (tabela 30). Entretanto, as Bibliotecas apresentam um período de funcionamento que vai de 9:20 a 13:00 horas diárias, de segunda à sexta-feira. Quatro Bibliotecas têm intervalos em seu horário de funcionamento que variam de 30 minutos a 1 hora e 45 minutos correspondendo normalmente ao horário de almoço.

A questão de número 7 (anexo 9.7) teve como objetivo determinar como surgiu a idéia de instalação das Bibliotecas Escolares Comunitárias nas escolas. As respostas obtidas foram categorizadas e estão representadas na tabela 32.

TABELA 32 - PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS E COMUNIDADES NO PROCESSO DE INSTALAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

ALTERNATIVAS	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Sem participação da escola e da comunidade vizinha no processo de instalação	Z	1	1	Z	1	1	1	1	1	1	8
Iniciativa da Diretoria da Escola	1	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1

(1). Foram obtidas respostas de nove escolas

Observa-se na tabela 32 que, na maioria dos casos, a escola, sua direção e a comunidade vizinha não estiveram à frente do empreendimento. Seis diretoras declararam que a instalação deveu-se a uma escolha da Secretaria de Educação, ressaltando não ter sido uma escolha da escola e nem da comunidade. Essa idéia fica bem clara nos seguintes trechos de suas entrevistas :

"Nós ganhamos um lote para ampliação da Escola e neste terreno da ampliação da escola eles construíram a Biblioteca. Não foi feito pedido não. A Secretária é que escolheu a escola".

[Diretora da Escola nº 2]

::*:*:*:*:*:*:

"Na época da instalação, eu não era diretora. Fui diretora por três anos, depois me afastei. Ficou a X (nome da Diretora). A Biblioteca Comunitária foi instalada no período em que ela estava na diretoria. Agora eu me lembro que era supervisora da escola. Parece que foi mesmo uma proposta da Secretária. Nós tínhamos uma área bem grande disponível, então eles foram construir a Unidade de Saúde e também deu oportunidade de fazer um prédio para a Biblioteca Comunitária. Então foi mais assim. O pessoal da Secretária veio, fez uma visita, viu que tinha área disponível, a Diretora deu o de acordo, ela achou que seria uma coisa boa para a escola, então eles construíram o prédio".

[Diretora da Escola nº 8]

::*:*:*:*:*:*:

"Foi assim. Aquele projeto CIAS., ligado com saúde. Então eles estavam olhando assim, qual a escola que precisava, onde seria necessário construir uma Unidade de Saúde. Então nessa mesma época, parece que lá na Secretária também eles es

tavam planejando a parte das Bibliotecas Comunitárias. Então eles acharam que aqui tinha muita criança pobre, eles acharam que aqui era necessário... Eles vieram aqui... falaram que a escola ia ser ampliada e nesse meio tempo foi feito tudo junto. Então quando eles perguntaram, depois que já estava tudo encaminhado, eles perguntaram se ... fizeram uma reunião... é lógico, quem é que não queria ...".

(Diretora da Escola nº51)

Uma diretora, apesar de ter destacado a importância e a utilidade da Biblioteca Comunitária em sua escola, declarou ter sido praticamente forçada a aceitar a Biblioteca, como podemos ver por um trecho de sua entrevista :

"Chegaram aqui, disseram que iam construir um prédio, ia construir, eu achei que fosse minha ampliação de salas. Quando eu fui ver era a Biblioteca Comunitária. Ninguém me consultou nada. Já era diretora, começara a fazer o prédio.

A princípio eu não gostei da idéia porque aquele terreno ali era para ampliação de minhas classes... Então eu fui até a Secretária. Chegando lá eu vi que... Aí que eles foram me informar o que era que se ia fazer, o que era uma Biblioteca Comunitária, que ia fazer uma Biblio

teca Comunitária, com o Cias junto, tal, tal. Me puseram na parede, não perguntaram se eu gostaria ou não. Eu falei : - Já está começando, agora vai nê. Quer dizer, foi bom porque aqui não tem uma biblioteca, a comunidade usa muito a Biblioteca, sabe ? Mas eu não fui consultada, não me perguntaram nem nada ."

[Diretora da Escola nº 9]

Das duas diretoras que indicaram uma não participação da escola e da comunidade vizinha no processo de instalação da Biblioteca Escolar Comunitária, uma afirmou não saber determinar exatamente a origem da Biblioteca na escola. Segundo ela, tudo pareceu ter início com um questionário respondido a respeito da escola e de sua biblioteca. A outra declarou não ter sido comunicada sobre o assunto, e que a instalação da Biblioteca na escola se deu da seguinte forma :

"Ninguém me procurou. Saiu no Minas apenas um aviso sobre um curso que haveria para bibliotecárias que quizessem trabalhar em bibliotecas comunitárias. Então eu mandei uma candidata. Não houve nenhum contato prévio. Ela fez o curso, e foi assim - o grupo que tinha mandado a candi-data fazer o curso tem biblioteca. Foi dessa maneira a nossa."

[Diretora da Escola nº 10]

Somente uma das respondentes declarou ter ouvido informações sobre o programa de Bibliotecas Escolares Comunitárias e ter ido procurar a SEE/MG onde, em uma reunião, foi discutido o problema da instalação das bibliote -

das. Segundo seu depoimento, todas as diretoras queriam a instalação da biblioteca em sua unidade, o que foi decidido com base em dois critérios : a área disponível, e também a "influência". Eis um trecho de sua entrevista :

"Então eu ouvi a informação. E nós tivemos uma reunião, lá na Secretaria, lá na parte de cima, para determinar. Cada diretora falou a área que dispunha no estabelecimento. Mas aí começou uma guerra. Cada qual queria para sua escola. E eu também comecei a minha, a lutar de um lado para o outro. O pessoal lá de cima, vendo o meu trabalho, foi fácil. Que quando eu assustei, saiu no Minas, construíram aqui. Entrou um pouco de influência de muita gente, a área também ...

(Diretora da Escola nº 1)

Uma das diretoras não quis dar nenhum depoimento sobre o assunto, já que na época de instalação da Biblioteca estava afastada da direção da escola.

Apesar da "obscuridade" da origem das Bibliotecas Escolares Comunitárias, oito das diretoras (Escolas nº 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9 e 10) consideraram sua instalação uma boa realização. Duas diretoras (Escola nº 7 e 8) apresentaram respostas evasivas, não expressando sua opinião a respeito.

Uma das oito primeiras diretoras afirmou :

"Eu achei um sonho quando a coisa foi instalada. Tomou a forma que está agora. Quando chegou, eu achei maravilhoso."

(Diretora da Escola nº 3)

Outra disse que a instalação da Biblioteca foi boa, porque

a comunidade anteriormente não dispunha de recursos.

Uma terceira diretora declarou :

"Pelo que tenho visto, sentido, foi uma grande realização. Me orgulho demais da Biblioteca. O atendimento daqui é muito grande e eu sempre falo com todo mundo : - Vã ao X (nome do grupo). Vã conhecer a Biblioteca Comunitária. Porque a minha biblioteca é uma das mais bem equipadas do Estado. Eu sempre falo isso, e acho que é. Tenho muito orgulho dela."

{Diretora da Escola nº 4}

Em uma escola, a diretora disse que a instalação da Biblioteca de dupla finalidade veio complementar um trabalho comunitário que já era desenvolvido através de um centro voluntário da comunidade.

Objetivando buscar dados sobre a existência de biblioteca na escola antes da instalação da Biblioteca Escolar Comunitária, e a sua possível utilidade para a escola, foram formuladas as questões 9 e 10 do anexo 9.7. Os dados obtidos podem ser vistos nas tabelas abaixo :

TABELA 33 - EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA NA ESCOLA ANTES DA INSTALAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA, POR ESCOLA

ALTERNATIVAS	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Já existia biblioteca na escola	1	1	1	1	1	2	1	1	2	2	7
Não existia biblioteca na escola	2	2	2	2	2	1	2	2	1	1	3

Na tabela 34 encontram-se registrados os dados referentes às escolas que possuíam biblioteca antes da instalação da Biblioteca Escolar Comunitária.

TABELA 34 -- COMPARAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA JÁ EXISTENTE NA ESCOLA E A BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA, POR ESCOLA

ALTERNATIVAS	Escolas							TOTAL
	1	2	3	4	5	7	8	
A Biblioteca Escolar Comunitária é melhor para a escola	1	1	1	1	1	2	1	6
A Biblioteca Escolar Comunitária não é melhor para a escola	2	2	2	2	2	1	2	1

Das dez escolas estudadas, sete já tinham biblioteca escolar na época da instalação das Bibliotecas Escolares Comunitárias. Segundo a maioria das diretoras que responderam afirmativamente sobre a existência de biblioteca na escola, a Biblioteca Escolar Comunitária é bem superior às que existem, em aspectos como : horário, atendimento, pessoal, ambiente e local. Uma das diretoras, apesar de não avaliar nenhuma das duas bibliotecas, destacou a importância da biblioteca para uso exclusivo dos alunos. Em seu depoimento, declarou :

"Havia a biblioteca da Escola. Para uso do aluno, só. Do aluno da Escola. E agora então depois foi criada a Biblioteca Comunitária para atendimento também ao bairro. E eles pretendem também, além da Biblioteca Comunitária, instalar também a biblioteca da Escola, inclusive tem até sala. Eles querem instalar a da Escola. Inclusive nós até

preenchemos dados, para fundar a biblioteca da escola. Eles lã da Secretaria, na Delegacia de Ensino. Pretendem instalar aqui a biblioteca da Escola. Porque ali ela atende muito ao pessoal de fora, porque é um bairro pobre e os meninos... aonde tem condições deles pesquisarem é aqui mesmo. Então eles vêm, a maioria para cá. Então acho que eles queriam fazer um trabalho... sabe, bibliotecário ajuda muito em classe. Principalmente classe de 1^a série, quando o menino está na parte de discriminação auditiva, visual, o contato como livro, estudo dirigido, roteiros de pesquisa, que o período são de aula da professora às vezes não dá tempo... Então eu acho que com a bibliotecária, ela pode fazer uma leitura assim tipo de suspense, como o aluno vê hoje a novela e interessa tanto. Então eu acho assim de muita importância e que daria tempo à comunitária, já que ela atende assim a muita gente. Nós temos bastante usuários. Temos ainda 4.000 livros. E a bibliotecária em função da Escola ajuda muito."/

(Diretora da Escola nº 7)

Procurou-se captar a opinião que as diretoras têm sobre o atendimento feito pela Biblioteca a dois públicos distintos (tabela 35).

TABELA 35 - OPINIÃO DAS DIRETORAS SOBRE O ATENDIMENTO A PÚBLICOS DISTINTOS FEITO PELAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

ALTERNATIVAS	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
O atendimento a dois públicos apresenta problemas	1	Z	1	Z	Z	Z	1	1	Z	Z	4
O atendimento a dois públicos não apresenta problemas	Z	1	Z	1	Z	1	Z	Z	1	1	5
Opinião não formada	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	Z	Z	Z	1

A maioria das respondentes afirmou que a instalação das Bibliotecas Escolares Comunitárias foi uma boa realização, à medida que trouxe benefícios como o entrosamento entre escola e comunidade e a divulgação do nome da escola. Uma delas assim exprimiu sua opinião:

"Eu achei excelente a idéia. Primeiro porque a Escola não teria condição de comprar uma biblioteca desta, muito bem montada. E com a participação do Estado, quer dizer, com o Estado promovendo isto, e pedindo que ela seja comunitária, é lógico que a comunidade tenha que frequentar. Mas gostamos muito porque há um intercâmbio, há uma maior aproximação entre a Escola e a comunidade. E até os alunos, esses meninos que já foram nossos alunos e que voltam agora para frequentar a Escola, ajudam até na manutenção do prédio. Aqui é bastante isolado. Duran-

te o fim de semana isso aqui fica entregue, não tem zelador. Fica o prédio a Deus darã. Então eles ajudam. A gente conversa muito com eles sobre a conservação do prédio, que a Escola é deles, e eles ajudam. Ajuda no intercâmbio então, essa frequência da comunidade... Foi excelente (a instalação da biblioteca). Para a comunidade demais. Você já pensou esses meninos saírem daqui para ir a uma biblioteca do Centro? Em X(local) nós não temos. Para eles irem ao Centro, com a passagem cara! A comunidade é paupérrima. Então para eles foi excelente. Eu acho que para eles foi melhor do que para nós."

(Diretora da Escola nº 6)

Quatro diretoras declararam que o fato da Biblioteca atender a dois públicos distintos pode ser problemático. Em um dos casos, aconteceu como no questionário das professoras - o problema relatado não se referiu à dupla finalidade das bibliotecas e sim a elementos circunstanciais. Segundo seu depoimento, a Biblioteca foi forçada a estabelecer horários determinados para atendimento à Escola, por problemas de superlotação já que o espaço físico disponível é reduzido. Foram observados os horários mais frequentados pela comunidade, e os "vazios" foram absorvidos para uso dos alunos da escola. Segundo ela, também seria bastante útil o funcionamento da biblioteca durante o período noturno, o que não acontece por falta de pessoal e também de segurança. A outra diretora que mencionou problema de atendimento duplo, considerou que o atendimento dos alunos da escola em uma biblioteca escolar comunitária tem de ser diferente do fornecido em uma biblioteca de uso exclusivo da escola. Um trecho de sua entrevista evidencia a forma que ela encara o duplo atendimento:

"O equilíbrio será o ideal. A gente já pensou até mesmo em dar um horário especial para atendimento às classes. Nós estamos com o problema de professores especializados que faltam e a carga horária tem de ser cumprida. Isso não deixa de afetar o funcionamento dos leitores de fora. É uma realidade - falta o professor de Educação Física. O professor de Educação Física tem a carga horária dele a cumprir naquele dia. Então ele tem que atender 4 classes. E esse horário dele, se ele não vem, a professora é obrigada a permanecer com o menino na escola. Pensou-se em trazer os meninos para a Biblioteca. Mas o dia que isso acontece, sai uma sala e vem a outra porque o horário deles é integral. Isso afeta o atendimento externo. O equilíbrio aí nesse caso é difícil. O ideal mesmo é esse: na hora que o menino quer vir à biblioteca ele vem, ele tem a fichinha dele aí, ele tem o direito de tirar o livro que ele quer, ele vem no horário que não é o de aula, consulta o livro. Porque em termos de atendimento coletivo, de classe, eu acredito que não seja muito funcional. Você está vendo. Ela está atendendo aos meninos. Se tivesse uma sala aqui, ela seria responsável pela sala, porque a professora regente de classe não iria querer ficar com os meninos naquele horário. E se a eventual estiver substituindo uma regente de classe que faltou? São realidades que a gente está vivendo aqui. Mas não tem condição não. Por exemplo, para você deixar uma classe ver um jornal. Excelente! Mas é uma eventualidade. Passar um slide dentro da unidade que estão estudando. É uma eventualidade. Aquele horário está programado, ela já está sabendo, está com o "slide" reservado já está tudo ali estipula

do. Mas são situações eventuais. Não são fáceis de resolver. Então esse equilíbrio aí é muito difícil."...

(Diretora da Escola nº 3)

Uma terceira diretora declarou que a Biblioteca Escolar Comunitária veio beneficiar a comunidade, prejudicando, de uma certa forma, o atendimento que poderia ser dado aos alunos. Ressaltou não querer dizer que a Biblioteca não era boa, já que estava muito bem instalada, equipada e com um bom acervo. Mas que não houve lucro para os alunos, já que ficou impossível o desenvolvimento de atividades exclusivamente dedicadas a eles.

Outra diretora ressaltou que o atendimento à escola e à comunidade é afetado por dois fatores: a exiguidade do espaço disponível e de pessoal. Afirmou que muitas vezes as professoras não têm espaço físico e nem tempo para desenvolver atividades com os usuários, prejudicando até mesmo o atendimento, e que o ideal seria um espaço físico muito grande, com partes separadas para o atendimento aos dois públicos.

Na resposta a essa questão, duas diretoras apontaram como dificuldade uma resistência por parte da comunidade em usar a Biblioteca, o que foi e está sendo sanado. Podemos observar esse fato nos trechos que se seguem:

"Eu acho que foi a melhor coisa que já fizeram até hoje. Me deu condições de entrar em contato com a comunidade, coisa que eu não conseguia de outra forma. De jeito nenhum. O pessoal daqui é arreio. Ninguém gosta da Escola, é desconfiado, acha que a Escola é só das professoras e da diretora, acha que a gente é dona da Escola. Então muitas vezes a gente chama eles aqui, quer que eles participem das coisas, eles não querem saber da

Escola. São arredios mesmo. Então com a Bibliotec
teca Comunitária não. Foi diferente, porque eles
 precisam da biblioteca. Então vem. São meninos
 de várias escolas aqui. Então fica um entra e
 sai aqui o dia inteiro e eu gosto disso. Eu a-
 cho que a Escola não é nossa, a Escola é da comu
nidade. A comunidade tem que usar a biblioteca.
 E com isso a mentalidade deles mudou. A gente
 sente isso. Eu acho que foi uma coisa formidá-
 vel que fizeram.

(Diretora da Escola nº 10)

::*:*:*:*:*

... "Meu Deus do Céu! A gente oferece uma coisa e
 eles não estão acreditando! Divulgamos, divulga-
 mos, e aí eles foram chegando. Mas eles vão com
 medo. Não acreditam. Agora não, já estão muito
 pretensiosos. Já entram a qualquer hora, já pe-
 gam até demais, não devolvem algumas vezes."

(Diretora da Escola nº 1)

As opiniões obtidas a respeito de possíveis mo
dificações negativas no funcionamento das escolas, após a
 instalação da Biblioteca Escolar Comunitária, encontram-se
 apresentadas na tabela 36.

TABELA 36 - RELAÇÃO ENTRE A INSTALAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA E O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA, POR ESCOLA

ESCOLAS ALTER NATIVAS	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
A instalação da Biblioteca Escolar Comunitária prejudicou o funcionamento da Escola	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2
A instalação da Biblioteca Escolar Comunitária não prejudicou o funcionamento da Escola	1	1	1	1	2	1	1	2	1	1	8

A maioria das diretoras entrevistadas afirmou que a instalação das Bibliotecas Escolares Comunitárias não atrapalhou o funcionamento da escola. Alegando fatores como a existência de portões independentes para acesso à Biblioteca e maior possibilidade de entrosamento entre escola e comunidade, afirmaram que a instalação das Bibliotecas foi proveitosa.

Cabe ressaltar que o problema da instalação está muito ligado aos problemas de localização e acesso às Bibliotecas. Quando do estudo da localização das Bibliotecas Escolares Comunitárias, verificou-se variações entre as instituições pesquisadas. Algumas têm apenas um portão que possibilita acesso simultâneo à escola e à Biblioteca. Outras, têm portões independentes (com o portão de acesso à biblioteca na maioria das vezes fechado), e outras situadas no mesmo prédio da escola.

A diretora de uma escola cuja Biblioteca tem uma excelente localização, ou seja, em prédio independente mas em comunicação direta com as instalações da escola, quando perguntada se a instalação da Biblioteca havia atrapalhado o funcionamento da escola, deu a seguinte declaração:

"Não. Não acho de jeito nenhum. Sabe por que eu não senti? Porque eu já tinha o trabalho comunitário, e eu gosto de trabalho comunitário. Sou em polgada com trabalho comunitário. Gosto mesmo. Eu vibro. Eu gosto da escola pulsando, com vida. Eu não gosto da escola parada não. Eu acho que não tem objetivo nenhum. Não tem razão de ser. Então não é. Não senti não. Eu acho que não atrapalhou não. De jeito nenhum.

(Diretora da Escola nº 1)

Outra, temendo os prejuízos que uma escola "aberta" poderia trazer para sua direção, respondeu:

"Nada, nada. A Escola funciona normal. Até no princípio eu fiquei um pouco assustada com a possibilidade do portão ficar aberto porque a Biblioteca começa a funcionar às 9 horas. A Escola abre às 7, mas das 7 às 9 atende a Escola. A Escola também tem que ter direito. E junto com os alunos não dá. Então das 7 às 9 funciona só para atender os nossos alunos. Das 9 às 11 funciona para os meninos de fora. Geralmente das 9 ao meio dia funciona para os alunos de fora. Então eles já sabem, e vêm nesse horário os meninos de fora. E então quer dizer de 9 em diante a Biblioteca fica aberta, o portão da escola tem que ficar aberto. E eu tinha medo. Bagunça. A gente quer a Es

cola bem arrumada, limpinha, arranjadinha. Eu pensava nesses termos. Mas não tem problema nenhum. Eles não entram fora do horário, não atrapalham em nada, não vão à sala de aula. Funciona normalmente em todos os pontos."

[Diretora da Escola nº 6]

Referindo-se à importância de entradas separadas para a escola e a Biblioteca, uma diretora assinalou:

"Não. Porque entra lá o pessoal. O portão é independente. A escola está aqui..."

[Diretora da Escola nº 9]

As duas diretoras restantes, que declararam que a instalação da Biblioteca Escolar Comunitária tinha atrapalhado o funcionamento da escola, citaram um mesmo motivo como prejudicial. A existência de uma biblioteca na escola que a tende também a comunidade forçou, por fatores físicos, a manutenção do portão de entrada da escola sempre aberto. Com isso entram garotos que na maioria das vezes ficavam circulando no prédio da escola, atrapalhando o andamento das aulas. Tal fator foi assinalado da seguinte maneira por uma das diretoras:

"No nosso meio, prejudicou um pouco porque não podemos fechar a nossa escola. Antes, deu o sinal, o portão era fechado, e o aluno atrasado ia embora. O portão é o mesmo. A Escola ficou aberta porque tem que permanecer aberta para a comunidade. O portão é comum. Não fizeram a divisão. Não temos um muro separando a unidade, e a Unidade de Saúde nossa também funciona para a comunidade. Então, eu tenho a comunidade o dia inteiro na minha escola.

São moleques, pivetinhos, esses meninos que ficam aĩ o dia inteiro. As mães não ligam, então eles perturbam a escola demais, quebram vidros. A nossa Escola não é fechada. Aqui no nosso meio - favela, faz falta fechar portão. Eu não posso. O portão é aberto. O Posto de Saúde e a Biblioteca funcionam para a comunidade nos dois turnos: Então é um entra e sai. E o pessoal não fica só na unidade ou na Biblioteca. Então as crianças vêm fazer uma pesquisa, elas ficam rondando o pátio, perturbam o horário de merenda, batem nas salas de aula, porque não tem policiamento..."

(Diretora da Escola nº 8)

A questão de número 13, do anexo 9.7, procurou explorar a contribuição que é dada pela escola às Bibliotecas. As respostas obtidas estão registradas na tabela 37 e nas observações que a seguem.

TABELA 37 - CONTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

ALTER-NATIVAS	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
A Escola contribui para a Biblioteca	1	Z	1	1	Z	Z	Z	1	1	1	6
A Escola não contribui para a Biblioteca	Z	1	Z	Z	1	Z	1	Z	Z	Z	3
A Escola já contribuiu para a Biblioteca	Z	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	Z	Z	1

Como assinalado na tabela anterior, a maioria das diretoras afirmou que a escola contribui com a Biblioteca fornecendo material de limpeza (3), material de consumo (2) e livros (2). Três diretoras declararam que a escola não deu nenhuma contribuição para a Biblioteca.

Cabe destacar aqui que em todas as escolas a limpeza e conservação das Bibliotecas é de responsabilidade da direção da escola. O fato de três diretoras terem respondido que a escola não contribui com a Biblioteca e duas terem destacado que a escola oferece o material de consumo, pode ter sido causado por uma interpretação inadequada da questão por parte do respondente e/ou uma colocação inadequada da questão por parte do entrevistador.

Pretendia-se fazer um levantamento do acervo das Bibliotecas para verificar o acréscimo real da coleção, destacando as obras que haviam sido doadas, aquelas que tinham sido adquiridas e a fonte de recursos utilizada, o que foi impossível pela inexistência e/ou desatualização dos registros.

Algumas diretoras afirmaram ter poucos recursos para manutenção da escola, o que dificultava e até mesmo impossibilitava a contribuição que poderia ser dada à Biblioteca. Em duas escolas, que não contribuem com as Bibliotecas Escolares Comunitárias são realizadas atividades pelas professoras encarregadas pelas bibliotecas com a finalidade de obter dinheiro para a escola e/ou Biblioteca - slides, filmes, espetáculos teatrais, festas, venda de material escolar. A outra escola também pretende desenvolver promoções que possibilitem a arrecadação de recursos para a Biblioteca. Algumas diretoras afirmaram não ter contribuído com a compra de materiais para a Biblioteca porque não havia sido necessário.

Uma das diretoras que declarou não ter contribuído com a Biblioteca, deu o seguinte depoimento:

"Atê agora não. Sô na instalação, naquela parte às sím de ornamentação, lixeiras, por exemplo, foi a escola que adquiriu. Porque foi logo no princípio e a Escola não tinha condições. Mas atualmente as meninas, encarregadas das Bibliotecas, que promo vem sempre alguma coisa. Mas dã pouco. Eu acho que a escola vai acabar tendo que dar uma mãozinha. Vamos ter que assumir alguma coisa."

{Diretora da Escola nº 6}

Quando perguntadas sobre o pessoal que trabalha nas Bibliotecas todas as diretoras disseram ter sido responsáveis por sua escolha. Quanto aos critérios que nor tearam tal escolha, observou-se uma grande diversidade nas respostas. O critério mais citado pelas diretoras foi o in teresse demonstrado pelas próprias professoras em colaborar com a escola. Esse critério foi mencionado por quatro res pondentes. Em segundo lugar apareceu a responsabilidade, citada por três diretoras. Foram citados duas vezes: apti dões das professoras - capricho e habilidade - tempo de ser viço, formação no Instituto de Educação, e a facilidade de trato com o público. Foram citados apenas uma vez: boa ca pacidade intelectual, gosto pelo livro, bons serviços, for ma de incentivo, prática em serviço de biblioteca, iniciati va, competência e pontualidade. Algumas diretoras assinalaram que a escolha do pessoal foi dificultada pela existência de um grande número de interessadas. O trecho de uma entrevista que demonstra muito bem o exposto é transcrito a seguir:

"Escolhidas por mim... Muita gente querendo, mas aĩ dentro daqueles prê-requisitos e requisitos, voce já viu, nê? Tinha de ser três excelentes..."

{Diretora da Escola nº 1}

Em três escolas, as diretoras declararam ter havido uma antecipação por parte das professoras interessadas em ocupar o lugar. Essa antecipação fica bem clara nos seguintes trechos de suas entrevistas:

"A primeira se prontificou a fazer o curso. Então ela tinha de ser. Se ofereceu. Aliás todas as três. As outras duas também se ofereceram. E várias outras pessoas. Mas eu tive que olhar alguns aspectos. A gente não podia. A diretora conhece os elementos, sabe quem é que gosta de trabalhar e depois eu já tinha aquela idéia..."

(Diretora da Escola nº 10)

::*:*:*:*:*:*:*

"Parece que surgiu a oportunidade de um curso de treinamento. Então aquelas que demonstraram vontade e que tinham mais habilidade para a coisa, foram indicadas pela direção da Escola."

(Diretora da Escola nº 4)

As questões de número 16 a 18 do anexo 9.7 procuraram levantar o conhecimento que as diretoras têm do funcionamento das Bibliotecas situadas nas escolas sob sua direção e a percepção que têm dos objetivos das bibliotecas de dupla finalidade.

Quando perguntadas sobre a existência de objetivos para as Bibliotecas Escolares Comunitárias, a maioria das diretoras (Escolas números 1,2,3,4,5,6,7,8,10) confirmaram sua existência, embora apenas três tenham destacado o atendimento simultâneo à escola e à comunidade (Escolas números 5,6, e 8). Surgiram muitas respostas evasivas como por

exemplo: "estão aí sendo exibidos", "as bibliotecárias os tornam viáveis" ou ainda "é muita coisa". Essas respostas traduzem a falta de objetivos claros e definidos para as Bibliotecas Escolares Comunitárias, embora a grande maioria das diretoras tenha afirmado possuí-los. Outro aspecto detectado durante as entrevistas foi a insegurança das diretoras em relação a esse ponto, havendo algumas que declararam ser da competência das professoras encarregadas pelas bibliotecas ou da Diretoria de Bibliotecas, o estabelecimento desses objetivos. Apenas a diretora de uma escola (nº 9) disse haver a intenção de melhorar as condições físicas da Biblioteca. Contudo, ignorou a questão sobre os objetivos.

Assim como em relação aos objetivos a maioria das diretoras (8) apesar de responder afirmativamente sobre a existência de regulamento de funcionamento das Bibliotecas, não soube dizer o que ele estabelece. Das oito que responderam afirmativamente à questão, apenas uma citou que o regulamento determina os procedimentos para empréstimo de material e para inscrição de leitores (Escola nº 9). Três deixaram de responder completamente a questão (Escolas números 3, 4 e 8), três indicaram as bibliotecárias como fonte de referência para o assunto (Escolas nº 1, 9 e 10) e uma declarou: "não sei no papel." (Escola nº 5). Duas diretoras informaram que as Bibliotecas não possuíam regulamento (Escolas números 2 e 6).

Quanto ao horário e período de funcionamento das Bibliotecas durante o ano, todas as diretoras puderam indicá-los com precisão. As bibliotecas funcionam durante o período letivo e seu horário de funcionamento quase sempre coincide com o da escola (Tabelas 30 e 31). Na resposta a essa questão, uma diretora destacando a utilidade do funcionamento da Biblioteca durante o período de férias escolares, declarou:

exemplo: "estão aí sendo exibidos", "as bibliotecárias os tornam viáveis" ou ainda "é muita coisa". Essas respostas traduzem a falta de objetivos claros e definidos para as Bibliotecas Escolares Comunitárias, embora a grande maioria das diretoras tenha afirmado possuí-los. Outro aspecto detectado durante as entrevistas foi a insegurança das diretoras em relação a esse ponto, havendo algumas que declararam ser da competência das professoras encarregadas pelas bibliotecas ou da Diretoria de Bibliotecas, o estabelecimento desses objetivos. Apenas a diretora de uma escola (nº 9) disse haver a intenção de melhorar as condições físicas da Biblioteca. Contudo, ignorou a questão sobre os objetivos.

Assim como em relação aos objetivos a maioria das diretoras (8) apesar de responder afirmativamente sobre a existência de regulamento de funcionamento das Bibliotecas, não soube dizer o que ele estabelece. Das oito que responderam afirmativamente à questão, apenas uma citou que o regulamento determina os procedimentos para empréstimo de material e para inscrição de leitores (Escola nº 9). Três deixaram de responder completamente a questão (Escolas números 3, 4 e 8), três indicaram as bibliotecárias como fonte de referência para o assunto (Escolas nº 1, 9 e 10) e uma declarou: "não sei no papel." (Escola nº 5). Duas diretoras informaram que as Bibliotecas não possuíam regulamento (Escolas números 2 e 6).

Quanto ao horário e período de funcionamento das Bibliotecas durante o ano, todas as diretoras puderam indicá-los com precisão. As bibliotecas funcionam durante o período letivo e seu horário de funcionamento quase sempre coincide com o da escola (Tabelas 30 e 31). Na resposta a essa questão, uma diretora destacando a utilidade do funcionamento da Biblioteca durante o período de férias escolares, declarou:

"A Biblioteca funciona so no período letivo. E outro problema que elas precisam pensar como e que nos podíamos fazer para funcionar no tempo de ferias? Seria interessante, mas por enquanto so ficou na esperança. Eu comentei. Mas quem vai ficar? No tem pessoal remunerado. Qual a profes-sora, se so so as ferias regulamentares?

(Diretora da Escola no 1)

Entretanto, esse pensamento parece no ser comum a todas as diretoras. Em outra escola, a diretora afirmou que a abertura da Biblioteca fora do período letivo seria dispensável já que a escola e os colégios também estariam fechados. (Escola no 7).

Em relaço ã divulgaço preliminar das Bibliotecas Escolares Comunitárias, a maioria das diretoras (9) confirmou ter sido realizada. Apenas uma delas no pode responder ã questo por estar afastada na época (Escola no 7). Sete diretoras afirmaram que a divulgaço da biblioteca se iniciou com as festividades de inauguraço do local. Segundo as res-pondentes além dessa festa de inauguraço, foram utilizados outros instrumentos para promoço da biblioteca e de seus ser-viços. Os instrumentos mais citados - 6 vezes - foram os cartazes espalhados em diferentes locais da comunidade (Escolas numeros 1,2,5,6,9 e 10). Três diretoras declararam ter feito aviso para os alunos da escola (Escolas numeros 6,7 e 9). Citaram-se também: avisos dados pelo padre na igreja mais proxima, visita a escolas vizinhas, circulares aos pais de alunos e comunicaço feita em reunio de pais e mestres. Uma diretora ressaltou que a construço do prédio da biblioteca foi uma forma de divulgaço, ã medida que despertava a atenço do pessoal da escola e da comunidade (Escola no 7). Em uma outra escola, a diretora disse que a divulgaço da Biblioteca iniciou-se um ano antes de sua instalaço. Através das reunioes

de pais e mestres e reuniões comunitárias, realizou-se um trabalho de preparação do pessoal para recebimento da Biblioteca, (Escola nº 1). Uma diretora ressaltou não ter interesse em divulgar a Biblioteca e seus serviços, por temer assaltantes. Na resposta à questão declarou:

"No princípio e até hoje é assim. Nós não falamos muito o que nós temos porque muitas bibliotecas já foram roubadas. Poucas pessoas sabem que tem TV. A TV fica aqui (na diretoria) por que lá (na biblioteca) não tem a menor proteção. Quando tiver agora a grade ela vai voltar para lá... Nós não temos assim esse interesse em divulgar o que ela tem... porque até a Balsa se for roubada é muito cara. Então a gente não fala muito nas coisas que a gente tem por motivo de precaução..."

{Diretora da Escola nº 5}

Duas entrevistas ressaltaram a falta de recursos financeiros como um empecilho à divulgação da Biblioteca e seus serviços (Escolas números 2 e 9).

A divulgação das Bibliotecas Escolares Comunitárias junto ao pessoal das escolas e das comunidades não tem sido feita de forma contínua por todas as escolas, com exceção das de números 1, 4 e 10. Estas realizam atividades como promoção de concursos e seminários, envio de cartas, projeção de slides, comemoração de datas cívicas e estabelecimento de contatos com outras escolas e comunidades. Uma o faz esporadicamente, durante as reuniões de pais e mestres (Escola nº2). As demais consideram que os próprios usuários divulgam as Bibliotecas junto a seus colegas e familiares. Alguns trechos das entrevistas evidenciam a importância que é dada ao usuário como instrumento de divulgação. Ei-los:

"Não. Agora acho que os próprios alunos fazem a di vulgação. Os próprios frequentadores. Não há mais necessidade. A Biblioteca é muito bem frequentada. Tem dia que a gente tem que mandar o aluno voltar mais tarde porque não cabe."

(Diretora da Escola nº 6)

::*:*:*:*:*:*:*

"Olha. Eu acho que os próprios alunos, eles vão se enfronhando, se informando, e passando uns para os outros. A gente percebe isso pelo crescimento de leitores."

(Diretora da Escola nº 3)

Entretanto observa-se uma ênfase maior na divulgação junto aos alunos da escola, através do uso da biblioteca e das atividades ali desenvolvidas.

5.2.2 Professoras encarregadas das Bibliotecas Escolares Comunitárias

Nas dez escolas pesquisadas foram entrevistadas todas as professoras encarregadas das Bibliotecas. Somente uma professora não foi entrevistada por estar à disposição da Diretoria de sua escola, não atuando efetivamente na Biblioteca Escolar Comunitária. Por esse motivo não foi incluída nessa pesquisa, uma vez que se procurou conhecer a situação real das bibliotecas, em relação a seus recursos humanos.

As questões de número 3 a 5 (anexo 9.6) foram feitas com o objetivo de se obter dados sobre a formação acadêmica das respondentes e sua experiência no trabalho em bibliotecas.

As escolas estudadas contam com vinte e nove professoras em efetivo exercício em suas Bibliotecas Escolares Comunitárias. A tabela que se segue mostra a formação destas professoras.

TABELA 38 - FORMAÇÃO ACADÊMICA DAS PROFESSORAS ENCARREGADAS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Cursos											
Curso normal	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29
Curso de atualização	3	3	3	2	2	3	3	1	2	3	25
Curso do Instituto de Educação	Z	Z	Z	1	1	Z	Z	1	Z	Z	3
Curso Superior de Letras	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	1
Curso Superior de Biblioteconomia (em andamento)	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1	1

(1) Foram assinaladas mais de uma alternativa

As vinte e nove professoras declararam haver concluído o Curso Normal, sendo que desse total vinte e cinco frequentaram o "Curso de Atualização de Professores em exercício no Ensino de 1º Grau, para atendimento nas Bibliotecas Escolares Comunitárias", oferecido pela Diretoria de Bibliotecas em épocas diversas. Do restante, três cursaram o "Curso de Biblioteconomia para Professores Primários", que era oferecido no Instituto de Educação, visando a formação de professores primários para atendimento nas bibliotecas de grupos escolares, com duração de um ano. Apenas uma das professoras declarou não ter nenhum treinamento formal na área de

Biblioteconomia. Entre as entrevistadas existe uma formada em Letras e uma que está cursando Biblioteconomia, em nível superior.

O tempo de atuação das professoras nas Bibliotecas Escolares Comunitárias encontra-se representado na tabela 39.

TABELA 39 - TEMPO DE SERVIÇO DAS PROFESSORAS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Desde a fundação da Biblioteca ...	2	2	2	2	3	1	3	2	2	3	22
Menos de um ano .	1	1	1	1	2	2	2	2	1	2	7
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29

O tempo de serviço das professoras nas bibliotecas variou de dois anos até cinco meses, estando a maioria (22) encarregada da biblioteca desde sua fundação.

A experiência anterior das professoras com trabalho de biblioteca, mostrou-se pequena. Das vinte e nove, vinte e seis (89,66%) não haviam trabalhado em biblioteca antes de terem ido para a Biblioteca Escolar Comunitária de sua escola. Apenas três professoras (Escolas nºs 8, 9, 10) afirmaram já ter tido experiência com o trabalho em bibliotecas todas em biblioteca escolar. Uma delas, que havia trabalhado em uma biblioteca escolar da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, declarou ter feito também alguns cursos de treinamento oferecidos pela Prefeitura (Escola nº 10).

A experiência adquirida no desempenho da função foi considerada importante por algumas entrevistadas, como pode ser visto pela transcrição do trecho de uma das entrevistas.

"Depois que eu já estava aqui há um ano e tanto é que eu fui fazer o curso. Então eu já fui para o curso com experiência adquirida por mim mesma, aqui dentro, sôzinha, com orientação das meninas lá do Centro Permanente. Mas quando eu fui para o curso eu já estava entrosada no ambiente".

(Professora da Escola número 4)

As questões de número 6 a 8 do (anexo 9.6) procuraram obter dados sobre a escolha das professoras para trabalhar nas Bibliotecas e seu relacionamento com as colegas após a indicação.

A maneira como foram selecionadas para trabalhar nas Bibliotecas Escolares Comunitárias encontra-se descrita na tabela 40.

TABELA 40 - FORMAS DE SELEÇÃO DAS PROFESSORAS PARA ATUAREM NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

FORMAS DE SELEÇÃO	ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Escolha da diretora	2	3	1	2	2	3	2	1	3	3	22
Bibliotecária da escola na época da seleção	2	2	2	1	1	2	2	1	2	2	3
Pedido da professora à diretora	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	3
Escolha das outras bibliotecárias ...	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29

A maioria das professoras (22) declarou ter sido escolhida pela Diretora da Escola para ocupar o cargo de bibliotecária. Uma professora confirmou ter sido indicada pelas outras duas que já trabalhavam na biblioteca. Três afirmaram que o pedido partiu delas à diretora, e as três restantes viram a indicação como automática, uma vez que já trabalhavam na biblioteca da escola.

Em relação aos critérios que orientaram tal escolha, existe uma variedade de opiniões. Doze das respondentes não souberam afirmar porque foram escolhidas. As que souberam, citaram motivos diversos como mérito, capacidade, responsabilidade, tempo de serviço, etc.

Todas as professoras afirmaram ter gostado de sua indicação para o cargo. Algumas respondentes demonstraram pensar na ida para a Biblioteca como uma boa maneira de se "livrar" da regência de classe ou outras funções mais estafantes. Nas respostas à entrevista foram encontradas declarações que evidenciam esse fato. Eis um exemplo:

"Fui alertada por uma colega porque na época eu estava disposta a fazer um curso para sair da regência."

{Professora da Escola nº 3}

Uma das professoras que informou ter ido para a Biblioteca como um prêmio pelos bons serviços prestados, declarou:

"...Apesar da gente aqui na biblioteca trabalhar muito, mas é mais tranquilo para a gente do que numa sala de aula..."

{Professora da Escola nº 7}

Outra respondente, referindo-se a uma conversa com a diretora na época de sua escolha disse :

(Diretora): "Porque biblioteca também voce vai s̄o mexer com criança, mas ẽ uma coisa mais as sim ... passiva. Nãõ ẽ aquela atribulaçãõ de classe mesmo com criança toda hora. Tem. Mas ẽ uma coisa melhor, mais passiva".

(Bibliotecãria) : "Aqui o trabalho a gente faz com mais calma. Nãõ tem aquela correria de pla no de aula, correçãõ de prova. Aqui ẽ um traba lho mais calmo.

(Encarregada da Escola n^o 3)

A ida para a Biblioteca Escolar Comunitãria, na maioria dos casos, nãõ criou problemas no relacionamento entre as professoras encarregadas e as regentes de classe. Apenas duas professoras (Escolas n^o 6 e 7) manifestaram a o piniãõ de que a sua indicaçãõ para o cargo atrapalhou seu relacionamento com os colegas. Uma respondente disse :

"Elas (se referindo às outras professoras) têm assim um pouquinho de ... nãõ daria despeito , mas ẽ um lugar muito cobijado. Todas elas gos tariam de trabalhar aqui. A gente sabe disso. Elas acham que aqui a gente trabalha menos do que elas, que aqui a gente descansa e ẽ atẽ o contrãrio."

(Encarregada da Escola n^o 7)

A outra declarou:

"Não. Com a diretora não. Mas com as professoras eu senti. Diferença a gente sente. A gente fica até sem jeito de falar porque... Acha que a gente está aqui, está atoa. Você fica e atoa na biblioteca? Não vê a responsabilidade da gente. Eu acho que a gente tem que ter muita responsabilidade. Mais do que na regência. Acho que elas não estão nem preparadas para a aula de biblioteca. Vêem a Biblioteca como um descanso para elas...".

(Encarregada da Escola nº 6)

Uma das professoras, apesar de ter afirmado que não havia notado diferença no relacionamento com os colegas após sua indicação para a biblioteca, informou:

"Eu nunca senti esse problema, mas sentia que as colegas achavam que eu vinha para cá para não fazer nada. Então agora é que elas estão percebendo o quando nós trabalhamos. Elas achavam que a Biblioteca era um lugar quase de descanso, de tomar conta de livros. Mas é completamente diferente - Agora elas estão vendo o nosso trabalho, principalmente depois dessa Semana Nacional do Livro".

(Encarregada da Escola nº 1)

Um ponto importante para o bom funcionamento das Bibliotecas Escolares Comunitárias diz respeito ao fato de suas professoras encarregadas se dedicarem somente ao trabalho da biblioteca. Os dados relativos a esse aspecto encontram-se registrados na tabela 41.

TABELA 41 - DISPONIBILIDADE DE TEMPO DAS PROFESSORAS ENCARREGADAS PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA, POR ESCOLA

TIPOS DE DISPONIBILIDADE	ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Disponibilidade parcial	1	2	3	1	2	3	2	2	3	2	17
Disponibilidade total	2	1	2	2	3	2	1	2	2	1	12
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29

Observa-se na tabela 41, que existem variações no tempo dedicado às Bibliotecas Escolares Comunitárias por suas encarregadas, em uma mesma escola, como também entre as escolas pesquisadas. Verifica-se que a maior parte das professoras realiza também outras tarefas na escola, principalmente a pedido da direção. Entre essas, citam-se:

- a) campanhas para angariar fundos para a caixa escolar;
- b) atendimento na Unidade de Saúde, quando falta o responsável;
- c) serviços na rua ou na própria escola a pedido da diretora como ida à DRE para levar alguns papéis, datilografia de cartas e/ou trabalhos da escola;
- d) cuidados com os alunos na falta de algum professor;
- e) ajuda na entrada de alunos;
- f) serviços administrativos da escola como, por exemplo, folhas de frequência, folhas de pagamento, etc.;
- g) ajuda na disciplina;
- h) ajuda a professores;
- i) ajuda na confecção de murais.

Visando conhecer o envolvimento das encarregadas das Bibliotecas Escolares Comunitárias com os programas, atividades e decisões da escola, obtiveram-se informações sobre a participação desse pessoal em reuniões rotineiras da escola. As respostas obtidas encontram-se registradas na tabela 42.

TABELA 42 - PARTICIPAÇÃO DAS ENCARREGADAS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS NAS REUNIÕES ROTINEIRAS DA ESCOLA, POR ESCOLA

ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS	Escolas										TOTAL	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
FREQUÊNCIA ÀS REUNIÕES DAS ESCOLAS												
Encarregadas que sempre participam das reuniões da Escola	2	3	2	2	2	1	3	2	3	3	19	
Encarregadas que às vezes participam das reuniões da Escola	1	2	3	1	1	1	2	1	2	2	8	
Encarregadas que nunca participam das reuniões da Escola	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	2	
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29	

A maioria das encarregadas das bibliotecas participa sempre das reuniões da escola, mostrando um certo envolvimento com suas atividades, programas e decisões. Oito participam, às vezes, e apenas duas afirmaram nunca ter participado.

Para se obter dados sobre a participação e/ou envolvimento da escola na administração das Bibliotecas, perguntou-se as professoras encarregadas que tipos de recursos eram dados pelas escolas às Bibliotecas. As professoras apresentaram informações variadas. Algumas discriminaram os tipos de recursos, enquanto outras não o fizeram. Dessa forma tornou-se possível apenas registrar se a escola contribui ou não com a Biblioteca Escolar Comunitária (tabela 43).

TABELA 43 - FORNECIMENTO DE RECURSOS PELAS DIRETORIAS DAS ESCOLAS ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS FORNECIMENTO DE RECURSOS	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Todos os recursos solicitados	2	Z	1	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	3
Parte dos recursos solicitados	1	1	2	Z	2	1	2	Z	3	3	15
Nenhum recurso ...	Z	1	Z	2	1	2	1	1	Z	Z	8
TOTAL	3	2	3	2	3	3	3	1	3	3	26

Três professoras não souberam indicar se a escola fornecia ou não recursos para a Biblioteca. Uma dessas encarregadas estava em serviço na Biblioteca Escolar Comunitária desde sua fundação (Escola nº 8), enquanto as outras duas estavam por período inferior a um ano (6 e 8 meses nas escolas números 2 e 4, respectivamente).

A maioria das professoras afirmou que a escola contribui com a Biblioteca. Oito afirmaram que a escola não fornece nenhuma contribuição. Em alguns casos, as encarregadas declararam que a escola não dá os recursos porque não

os têm disponíveis, e em outros mostraram que isso pode acontecer também por falta de interesse. Esses fatos podem ser observados pelos depoimentos abaixo:

"Eu acho que não dá não. Acho, não. Não dá. Financeiro muito menos. Material de consumo, até hoje, os que vieram vieram da Biblioteca. Tem muita coisa que está precisando. Porque nos ficamos parados às vezes com o serviço porque não tem material.... A Escola não tem condições mesmo. Nem para prover as próprias crianças da Escola para as necessidades delas, não tem condição".

(Encarregada da Escola nº 4)

::*:*:*:*:*:*:

"Não. Exige da biblioteca para a Escola. Como foi na festa junina, nós tivemos que passar filminho. Arrecadei Cr\$1.900,00 e tive que entregar tudo para a Escola...".

(Encarregada da Escola nº 6)

::*:*:*:*:*:*:

"A Escola não tem condição de dar não, porque a Escola é muito grande, são muitos alunos...".

(Encarregada da Escola nº 2)

::*:*:*:*:*:*:

"Eu tenho notado assim: elas dizem que colaboram muito, que têm muito boa vontade, mas eu acho que não. O que eles mandaram para nós foi os livros velhos. Todos que tinha lá, que a gente nem sabe

o que fazer com tanto livro...",

(Encarregada da Escola nº 7)

Apenas quatro professores (de duas escolas) disseram que a escola contribui para a Biblioteca, comprando livros e outros materiais. Os outros recursos mencionados foram: material de limpeza e de consumo.

As questões de número 12 e 13 procuraram conhecer as relações entre as professoras encarregadas das Bibliotecas Escolares Comunitárias que trabalham na mesma unidade, abordando os seguintes aspectos:

- a) existência de divisão de trabalho entre as encarregadas de bibliotecas;
- b) realização de reuniões entre as encarregadas das bibliotecas para planejamento de serviço, discussão de problemas, etc.

Quanto à divisão de trabalho, a situação pode ser vista na tabela 44.

TABELA 44 - DIVISÃO DE TRABALHO ENTRE AS PROFESSORAS ENCARREGADAS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA.

ESCOLAS - Nº DE ALTER- NATIVAS	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Existe	3	3	3	2	2	2	3	2	3	2	19
Não existe	2	2	2	1	3	3	2	2	2	1	10
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29

A maioria das encarregadas confirmou que há uma divisão de trabalho entre o pessoal da Biblioteca. Segundo as respostas obtidas pela entrevista, essa divisão é quase sempre feita por aptidão. Existem professoras que gostam do serviço de datilografia, as que gostam de escrita, as que preferem o trabalho com a comunidade. De uma maneira geral, na medida do possível, tenta-se fazer com que elas se dediquem mais às tarefas de sua preferência. Em uma Biblioteca, a divisão de tarefas é feita da seguinte forma - cada professor é responsável pelos livros que empresta, devendo cobrá-los, se atrasados e repô-los, se perdidos. Em outra, cada professora é responsável por um grupo de estantes, devendo ordenar os livros em suas prateleiras e deixá-las arrumadas.

Outro aspecto estudado em relação ao entrosamento entre as professoras encarregadas das Bibliotecas Escolares Comunitárias refere-se à realização de reuniões para discussão de problemas e projetos da Biblioteca (tabela 45).

TABELA 45 - REALIZAÇÃO DE REUNIÕES ENTRE AS ENCARREGADAS DE CADA BIBLIOTECA ESCOLAR COMUNITÁRIA, POR ESCOLA

ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS REALIZAÇÕES DE REUNIÕES	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Sim	3	3	3	2	3	3	2	1	3	3	26
Não	2	2	2	1	2	2	1	1	2	2	3
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29

A maioria das entrevistadas (26) comentou que são realizadas reuniões entre o pessoal que trabalha na Biblioteca, para planejamento de serviços. Destas, vinte e quatro afirmaram que tais reuniões não envolvem todas as pessoas, já que existem problemas de disponibilidade de horário. Conse-

quentemente, segundo a maioria das entrevistadas, essas "reuniões" acontecem somente entre duas das funcionárias: a que está entrando em seu turno de trabalho e a que está saindo. A terceira ou quarta professora encarregada toma conhecimento do assunto discutido através de bilhetes ou telefonemas. Outra afirmativa feita em relação ao assunto, é que as reuniões não são periódicas e acontecem quando surge um problema ou uma situação nova, caracterizando-se por sua informalidade.

A questão de número 14 (anexo 9.6) foi feita com o objetivo de explorar o relacionamento entre as professoras encarregadas de bibliotecas, e os regentes de classe, o que poderia mostrar o entrosamento da Biblioteca com as atividades de ensino da escola. As repostas à questão - envolvimento dos regentes no trabalho das bibliotecas - estão registradas na tabela 46.

TABELA 46 - PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES REGENTES DE CLASSE NO TRABALHO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Sim	3	2	2	2	2	1	2	2	3	1	12
Não	2	3	3	3	1	2	1	2	2	2	17
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29

Segundo a maioria das entrevistadas (17), os professores regentes não participam do trabalho realizado pela Biblioteca. Doze afirmaram existir esta participação, embora uma tenha ressaltado que só alguns professores participam. O relacionamento entre as encarregadas das bibliotecas com os professores regentes foi encarado de forma diversa pelas respondentes, nas diversas escolas. Os depoimentos abaixo regis-

trados indicam que tal relacionamento vai de uma boa integração a um distanciamento quase total:

"... Há um envolvimento muito grande com a Escola nessa parte. As professoras ensaiam os meninos. Elas ajudam sim".

(Encarregada da Escola nº 7)

::*:*:*:*:*:*

"Não há participação nenhuma... Não tem entrosamento nenhum. A gente que às vezes pede colaboração. Elas frequentam para pegar livros, fazer pesquisa, mas para dar uma sugestão não..."

(Encarregada da Escola nº 8)

::*:*:*:*:*:*

"É isolado, sabe. Eles vêm para pegar o material didático. Eu preciso disso, ou às vezes me mandam palavras para procurar no dicionário, me pedem alguma informação. Eu procuro e mando. Mas os professores mesmo... eles não gostam de frequentar a Biblioteca não."

(Encarregada da Escola nº 6)

::*:*:*:*:*:*

"Não. De jeito nenhum. Gostar eu não posso dizer se eles gostam ou não. Eu só posso dizer da atitude deles em relação à Biblioteca, pelo que eu sei. São pouquíssimas vezes que um ou outro procura. Nem a parte administrativa da escola também se interessa. Não interessa mesmo em saber o que

a gente está fazendo, como é que a gente está atendendo, em relacionar o trabalho das professoras com a Biblioteca. Eles ficam sempre esperando sô da gente... Ninguém toma iniciativa nenhuma de procurar a Biblioteca...

O interesse é m̃nimo, m̃nimo. Raramente elas chegam aqui, para pedir para passar algum sl̃ide sobre alguma coisa...

Mas realmente eu acho que o interesse aqui é zero, é zero mesmo!

(Encarregada da Escola nº 4)

::*:*:*:*:*:*

"Participa muito. As supervisoras, elas participam, quando tem qualquer coisa de trabalho elas pedem à gente, livro às vezes a gente que "coisa" para elas... sugestões..."

(Encarregada da Escola Nº 10)

::*:*:*:*:*:*

"Gostam de frequentar. Não participam. Nunca houve alguma que mostrasse interesse de procurar ver como é o trabalho da gente.

(Encarregada da Escola nº 10)

::*:*:*:*:*:*

"Participam s̃m. Tudo que a gente faz a gente leva ao conhecimento. A gente não faz nada separando não".

(Encarregada da Escola nº 5)

"Mas eu acho que eles (professores) vêm muito pouco. No meu horário eles vêm muito pouco".

(Encarregada da Escola nº 2)

Outro ponto abordado por esse estudo foi a existência de horários de maior movimento na Biblioteca, objetivando relacioná-los com o número de alunos matriculados por turno. Dessa forma procurou-se detectar um possível relacionamento entre o turno com maior número de alunos e um maior movimento na Biblioteca. A maioria das professoras confirmou existir horários mais movimentados, embora a causa não pareça estar relacionada ao número de alunos matriculados na escola, por turno. Essa afirmativa baseia-se na declaração da maioria dos responsáveis pelas bibliotecas (21), que indicou o turno da tarde como o período em que ocorre a maior frequência às mesmas (tabela 47). Comparando esse fato com os dados da tabela 27 e os dados sobre usuários, não se pode afirmar que há uma relação direta entre o número de alunos matriculados por turno e os horários de maior movimento na Biblioteca.

TABELA 47 - INDICAÇÃO DE HORÁRIOS DE MAIOR MOVIMENTO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS POR PARTE DAS PROFESSORAS ENCARREGADAS DAS BIBLIOTECAS, POR ESCOLA

ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS	Escolas										TOTAL	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
INDICAÇÃO DE HORÁRIO DE MAIOR MOVIMENTO												
Sim	2	2	3	1	3	1	3	2	3	2	22	
Não	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	5	
Não Sei	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29	

As professoras que citaram o horário da tarde como o de maior movimento apresentaram uma mesma explicação para o fato.

As Bibliotecas Escolares Comunitárias são em grande parte frequentadas por escolares e, segundo as entrevistadas, os alunos de quinta série em diante que são seus maiores frequentadores estudam pela manhã, tendo o horário da tarde disponível para realizar suas pesquisas.

Estudou-se também a utilização do recinto da Biblioteca como sala de aula, o que poderia atrapalhar seu uso por parte da comunidade. (tabela 48).

TABELA 48 - UTILIZAÇÃO DO RECINTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS PARA A REALIZAÇÃO DE AULAS DA PRÓPRIA ESCOLA, POR ESCOLA.

ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS UTILIZAÇÃO	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Sim	3	2	2	3	2	3	2	2	3	3	25
Não	2	1	1	2	1	2	1	2	2	2	4
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29

Uma grande maioria das respondentes afirmou liberar o recinto da biblioteca para aulas da escola. Apenas quatro afirmaram não liberar, com uma destas destacando que ainda não o tinha feito por não ter havido um pedido.

Nessa questão procurou-se também conhecer os procedimentos que são adotados em relação aos leitores da comunidade quando a Biblioteca está sendo utilizada como sala de aula da escola. Tais procedimentos mostraram ser bastante diversificados, com dez encarregadas não se manifestando a respeito do assunto. As quinze encarregadas que responderam

à questão apresentaram as seguintes alternativas:

- a) quatro afirmaram que a Biblioteca continua com suas atividades normais, e o professor regente fica responsável pela turna;
- b) quatro declararam separar fisicamente os grupos na Biblioteca;
- c) três, disseram só permitir a utilização da Biblioteca como sala de aula quando o aviso é feito com a antecedência adequada, para se comunicar aos leitores da comunidade que a Biblioteca estaria fechada para seu uso naqueles dias e horários determinados;
- d) duas afirmaram ceder a Biblioteca por um período de tempo limitado e acomodar os dois grupos de leitores;
- e) uma informou que o fato só acontece quando não tem nenhum leitor na Biblioteca;
- f) outra disse que a biblioteca fica fechada para a comunidade.

Utiliza-se também a Biblioteca para a realização de outras atividades da escola como: reuniões de inspetoras, professoras, supervisoras, pais; aulas de reforço; palestras e clubes de leitura. A Biblioteca pode ser também o local onde se reúnem as classes quando faltam professores, havendo até mesmo um caso em que abrigou algumas turmas porque a chave da sala de aula se encontrava estragada.

Alguns dos entrevistados parecem sentir que a realização de atividades da escola na Biblioteca pode prejudicar o atendimento à comunidade, como podemos ver pelos trechos que se seguem:

"... Mas já aconteceu de vir turma para a gente tomar conta na falta de professor lá em cima e a Biblioteca ter ficado bem cheia. Aí eu acho desvantagem porque tem leitor que sai. Algumas pessoas da comunidade saem..."

[Encarregada da Escola nº 2]

::*:*:*:*:*:*:

"Permite. A tarde, quarto ano, já teve. O ano passado nós iniciamos aí. Não é bem clube de leitura. As meninas vêm aí com a turma. Tra^zziam a turma, faziam a leitura de determinado autor, elas faziam o trabalho aqui mesmo, resumo dos livros. Elas marcam com a gente. Ano pass^ado eu tentei. Eu marquei um horário x para esse tipo de trabalho com elas. Mas como o horário da tarde é muito apertado, tinha dia que o pessoal da comunidade não podia entrar porque não tinha lugar para sentar. Mas esse ano está assim - quando elas sentem necessidade de vir para usarem alguma coisa, elas avisam a gente. Aí a gente pede ao pessoal para esperar..."

[Encarregada da Escola nº 1]

A verificação da existência ou não de restrições ao uso da Biblioteca pelo pessoal da escola e da comunidade foi também realizada através da análise das condições impostas para o empréstimo domiciliar de materiais das Bibliotecas Escolares Comunitárias (tabela 49).

TABELA 49 - INDICAÇÃO DE RESTRIÇÕES À UTILIZAÇÃO DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO DOMICILIAR DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS INDICAÇÃO DE RESTRIÇÕES	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Não existem ..	3	2	3	2	2	2	3	2	2	2	23
Existem	2	1	2	1	1	1	2	2	1	1	6
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29

A maioria das respondentes informou que empresta livros para qualquer pessoa que seja inscrita na Biblioteca, e que todos podem se inscrever desde que levem a documentação exigida. Seis encarregadas indicaram existir algum tipo de restrição no empréstimo domiciliar de materiais. As restrições indicadas foram:

- a) empréstimo somente para pessoal residente em local próximo à escola (1);
- b) empréstimo somente de livros de literatura (2);
- c) empréstimo somente para leitores que têm condições de levar e devolver o material (1);
- d) empréstimo somente para jovens e adultos (2);
- e) empréstimo somente para pessoas conhecidas por alguém da escola (1);

Uma das respondentes que indicou haver restrições para o empréstimo, colocou o problema da seguinte maneira:

"De um modo geral não. Não é para todo mundo por que a diretora mesmo não aceita. Ela disse que perde muito livro, estraga muito".

[Encarregada da Escola nº 6]

Essa mesma professora havia declarado na primeira visita feita à Biblioteca, só fazer empréstimo domiciliar de materiais para os alunos da escola, embora não tenha confirmado o fato na entrevista. Uma professora afirmou que não tinha feito empréstimo para os alunos da escola porque nenhum deles havia procurado a Biblioteca para esse fim. Eis um trecho da sua entrevista:

"Não. Nunca um pediu. Da Escola aqui não. Acho que é coincidência. Eu não sei também... Porque os meninos da nossa Escola eles têm muito aquele negócio de leitura como obrigação..."

[Encarregada da Escola nº 4]

Em uma Biblioteca são estabelecidos critérios para o leitor que não é da escola, como podemos ver pelo depoimento abaixo:

"Sendo livro de literatura pode. Leitor de fora, livro de pesquisa não. São o pessoal da escola que pega livro de pesquisa. Andou sumindo muito livro. Então a Diretora x (nome da diretora) achou preferível não emprestar..."

[Encarregada da Escola nº 10]

As repostas sobre o interesse da comunidade pelas Bibliotecas Escolares Comunitárias se encontram registradas na tabela 50.

TABELA 50 - NÍVEIS DE INTERESSE DA COMUNIDADE PE
LAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS SEGUNDO
AS PROFESSORAS ENCARREGADAS, POR ESCOLA

ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS NÍVEIS DE INTERESSE	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Grande	3	3	3	1	2	3	3	2	1	3	24
Nenhum	Z	Z	Z	2	Z	Z	Z	Z	1	Z	3
Incipiente ..	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	Z	1	Z	2
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29

A maioria das respondentes (24) informou que a comunidade realmente se interessa pela Biblioteca, sendo que uma dessas destacou que apenas os jovens demonstravam interesse. Apenas três afirmaram que a comunidade não tem nenhum interesse pela Biblioteca. Duas respondentes declararam que esse interesse estava sendo despertado, ou seja, era incipiente.

Procurando também explorar o envolvimento da comunidade com a Biblioteca, foi feita a pergunta de número 19 (anexo 9.6), onde se questionou sobre a existência de contribuições da comunidade para a Biblioteca Escolar Comunitária. (tabela 51).

TABELA 51 - INDICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA.

ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Sim	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	15
Não	1	1	3	3	2	3	1	2	1	1	14
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29

A metade das encarregadas declarou que a comunidade contribui para com a Biblioteca dando livros e ajudando em trabalhos. Quatorze afirmaram que a comunidade não contribui de forma alguma, embora algumas tenham destacado ter havido tentativas de aproximação por meio de circulares e reuniões. Uma das respondentes, ressaltando que a biblioteca está situada em uma comunidade carente, colocou que a contribuição existia, embora não fosse financeira. Eis um trecho de sua entrevista:

"Financeiramente não, porque eles são muito carentes. Agora - eles têm muito boa vontade em ajudar. Assim. Alguma... Planejamento que a gente faz que necessita de ajuda deles materialmente, por exemplo, conseguir um palanque para a gente, essas coisas assim que não dependem deles financeiramente. Eles colaboram bastante. Monitores na Biblioteca - alunos da Escola - 4º ano. Mostramos o serviço. Se eles gostariam de participar. Eles entusiasmarão. Fizemos uma circular para os pais dos monitores, reunião com eles, mostramos a Biblioteca".

[Encarregada da Escola nº 1]

Apesar da questão se referir à contribuição de um modo geral, muitas respondentes a colocaram em termos de contribuição financeira, o que pode ter afetado, de certa forma, o resultado.

Uma das respondentes declarou que a comunidade parece ter medo de se ver obrigada a fornecer alguma coisa à Biblioteca.

Talvez a própria escola exija coisas da comunidade, o que pode tornar a biblioteca "suspeita". Eis um trecho de sua entrevista:

"Eu já fiz uma reunião chamando e não veio ninguém. Chamei as mães porque eu queria ver se eu conseguia dar uma aula de culinária, para ver se as mães compareciam. Não veio ninguém. Aí eu não fiz mais não porque não tem jeito. Você chama e não vem. Quando é para chamar para vir aqui é um custo. Até para reunião dos próprios filhos eles não vêm. É difícil demais. Acho que eles têm medo de você pedir alguma coisa. O povo aqui tem medo".

[Encarregada da Escola nº 6]

Esta pesquisa procurou também obter uma opinião das professoras encarregadas sobre a adequação da coleção para os alunos da escola e para as pessoas da comunidade de um modo geral. Em relação à adequação da coleção para os alunos da escola, as respostas obtidas estão apresentadas na tabela 52.

TABELA 52 - OPINIÃO DAS PROFESSORAS ENCARREGADAS SOBRE A ADEQUAÇÃO DAS COLEÇÕES DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS AO PESSOAL DA ESCOLA, POR ESCOLA.

ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS ADEQUAÇÃO DAS COLEÇÕES	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
A coleção é satisfatória	1	1	2	3	2	1	2	2	3	2	15
A coleção não é satisfatória	2	2	1	2	1	2	1	2	2	3	14
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29

Como mostrado na tabela acima, houve um certo equilíbrio entre as respostas, com quinze professoras considerando a coleção satisfatória e quatorze discordando. As áreas da coleção consideradas fracas pelas respondentes foram:

- Folclore e Estudos Sociais (com quatro citações cada);
- Ciências e Artes (com duas citações cada);
- Religião e Literatura (com uma citação cada).

Algumas encarregadas comentaram sobre a falta de um periódico de interesse geral. Uma das respondentes, considerando a coleção satisfatória para os alunos da escola, fez sua avaliação em relação aos recursos com os quais os alunos da escola podiam contar antes da instalação da Biblioteca Escolar Comunitária. Manifestou sua opinião da seguinte forma:

"Da Escola? Satisfaz demais. Para a Escola é até boa demais. Eu acho realmente que a nossa coleção foi muito bem estudada, para condensar tantos assuntos numa biblioteca pequena, com poucos volumes, eu acho que foi muito bem preparada, muito vem estudada, muito bem escolhida...

Para a Escola aqui ela é super ótima. Porque nunca teve. Os alunos aqui da Escola nunca contaram. Nem mesmo das outras escolas que frequentam a Bi-

biblioteca, nunca contaram com uma [coleção] tão boa quanto essa, com material audio-visual, com mapas, com um acervo tão bom..."

[Encarregada da Escola nº 4]

Foi manifestada pelos respondentes uma certa inadequação do acervo em relação aos aspectos: atualização, número de exemplares e nível dos leitores, como se pode ver nos depoimentos abaixo:

"Nosso material está ficando velho. São quase edições de 76, 77. Livro novo a gente não tem nenhum. Então eu estou achando que precisa re formular..."

[Encarregada da Escola nº 10]

::*:*:*:*:*:*:

"Alguns livros eu acho que tem um número muito reduzido. Por exemplo, igual a parte de história e geografia, mesmo a parte de ciências. Os livros são muito poucos..."

[Encarregada da Escola nº 10]

::*:*:*:*:*:*:

"Demais não. Satisfaz até um certo limite. Por exemplo: nós não temos periódicos, nós não temos revistas. Então às vezes eles chegam com assuntos quentes, atuais, atuais demais. E a gente não tem nada para oferecer. Nós trazemos. Toda segunda-feira a gente traz o Jornal de Casa, mas eu acho que não é o suficiente".

[Encarregada da Escola nº 5]

"Tem época aqui que não passamos apertadas. Eu trago até de casa, porque não chega ao alcance dos meninos. Os livros aqui não dão, também. São poucos, e não tem a matéria que eles procuram".

[Encarregada da Escola nº 6]

Houve também professoras que declararam ser a coleção excessiva em alguns tópicos, seja pelo assunto pouco procurado ou pelo nível elevado das obras disponíveis.

Em relação à adequação da coleção à clientela da comunidade, o equilíbrio entre as respostas foi menos marcante, como se pode ver na tabela 53 em comparação à 52.

TABELA 53 - OPINIÃO DAS ENCARREGADAS SOBRE A ADEQUAÇÃO DAS COLEÇÕES DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS AO PESSOAL DA COMUNIDADE, POR ESCOLA.

ESCOLAS - Nº DE PROFESSORA	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
A coleção é satisfatória	2	1	2	2	3	2	2	1	1	2	12
A coleção não é satisfatória	3	2	1	1	2	3	1	1	2	3	17
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	19

A maioria das professoras encarregadas (17) considerou a coleção insatisfatória para o atendimento à comunidade, enquanto doze a classificaram como satisfatória.

As áreas da coleção consideradas fracas pelos respondentes foram:

- a) geografia (com quatro citações);
- b) história e romances (com três citações);
- c) ciências, folclore e material de pesquisa (com duas citações) cada;
- d) artes, inglês, livros indicados para o vestibular, livros infantis, livros sobre trabalhos manuais, técnica comercial (cada um desses tópicos foi citado uma vez).

Foram também mencionados problemas como a desatualização do material e o número reduzido de exemplares. Em relação à adequação da coleção aos usuários, observam-se opiniões diferentes entre as encarregadas das Bibliotecas Escolares Comunitárias de uma mesma escola, como pode ser visto nas tabelas 52 e 53.

Abordou-se também o uso dos equipamentos audio visuais disponíveis nas Bibliotecas - televisão, projetor de slides e gravador.

Para apuração da questão, foram observados os dois tipos de equipamentos e as respostas, para fins de tabulação, foram reunidas em dois itens:

- a) frequência da utilização;
- b) finalidade da utilização.

A frequência de uso da televisão está sintetizada na tabela 54.

TABELA 54 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DA TELEVISÃO
NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA.

ESCOLAS - Nº DE PROFES- RAS FREQUÊN- CIA DE USO	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Frequentemente ..	Z	Z	1	Z	2	Z	Z	Z	Z	1	4
Às vezes	1	Z	1	Z	Z	1	2	Z	3	1	9
Raramente	2	Z	1	Z	Z	1	1	2	Z	1	8
Nunca	Z	3	Z	3	1	1	Z	Z	Z	Z	8
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29

A finalidade do uso da televisão pode ser observada na tabela 55.

TABELA 55 - FINALIDADE DE UTILIZAÇÃO DA TELEVISÃO
NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

ESCOLAS - Nº DE PROFES- SORAS FINALI- DADES DE USO	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Atendimento a pe- dido de professor da escola	Z	Z	1	Z	Z	2	1	Z	1	1	6
Atendimento a pe- dido de leitor .	1	Z	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	1	3
Atendimento de pedido de pro- fessor e de lei- tor	1	Z	1	Z	1	Z	1	Z	Z	Z	4
Lazer do leitor	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	2	1	1	4
Lazer e informa- ção do leitor..	1	Z	1	Z	1	Z	Z	Z	1	Z	4
TOTAL	3	Z	3	Z	2	2	3	2	3	3	21

A frequência de utilização do projetor de slides e gravador pode ser observada na tabela 56.

TABELA 56 - FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO PROJETO DE SLIDES E DO GRAVADOR NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

ESCOLAS - Nº DE FREQUÊN- CIA DE USO PROFESSO RAS	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Frequentemente	Z	Z	1	2	Z	Z	1	Z	Z	Z	4
Às vezes	3	Z	1	Z	3	3	2	1	1	3	17
Raramente	Z	Z	1	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	2
Nunca	Z	3	3	1	Z	Z	Z	Z	2	Z	6
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29

A finalidade de utilização do projetor de slides e gravador encontra-se descrita na tabela 57.

TABELA 57 - FINALIDADE DE UTILIZAÇÃO DO PROJETO DE SLIDES E DO GRAVADOR NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

ESCOLAS - Nº DE FINALIDA DE DE USO PROFESSORAS	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Atendimento a solici- tação de leitores ...	2	Z	1	Z	1	Z	Z	Z	Z	Z	4
Atendimento a solici- tação de pessoal da escola	1	Z	2	1	2	3	3	2	1	2	17
Atendimento a solici- tação de pessoal da escola e em datas co- memorativas	Z	Z	Z	1	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1
Comemoração de datas importantes	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1	1
TOTAL	3	Z	3	2	3	3	3	2	1	3	23

Deve-se assinalar que a não utilização da televisão, do projetor de slides e gravador, na escola nº 2, deve-se ao fato desse equipamento ter sido roubado. Também na escola nº 4 a televisão não é utilizada por se encontrar estragada, o mesmo acontecendo com o projetor de slides da escola nº 9. Na Biblioteca Escolar Comunitária dessa escola, uma das professoras encarregadas solicita um projetor em prestado para poder utilizar sua coleção de slides.

Observando-se os dados registrados nas tabelas 54 e 57 pode-se notar que o uso dos equipamentos audiovisuais disponíveis nas Bibliotecas não é muito frequente. Deve-se ressaltar o fato de haver professoras encarregadas que ligam os televisores durante todo seu período de trabalho, o que pode representar o aproveitamento não adequado desse recurso.

Em relação à projeção de slides essa é quase totalmente voltada para os alunos da escola.

Outro ponto detectado em relação ao uso dos equipamentos audio-visuais nas Bibliotecas, é a limitação de seu uso por alguns fatores como :

- a) problemas mecânicos dos equipamentos conjugado com a falta de dinheiro para seu conserto ;
- b) problemas da inadequação do local para a utilização do material e para seu uso simultâneo ao atendimento de consultas ;
- c) problemas de limitação da coleção de audio-visuais;
- d) problemas relativos ao número reduzido de pessoal o que dificulta e até mesmo impossibilita o desenvolvimento de atividades paralelas.

Alguns desses problemas são comentados da seguinte forma pelas respondentes :

"A TV é usada as vezes quando alguém pede para ligar. Tem uma turminha aã que sempre vem ver "O Globinho". Tem meninos que vem ver, que não tem TV em casa. Se tem gente na biblioteca fazendo pesquisa, as vezes a biblioteca está cheia, aã não tem condições de ligar."

(Encarregada da Escola nº 10)

::*:*:*:*:*:*

"O slide a gente roda de acordo com a procura do pessoal... A Escola vem sempre para ver também historinha, alguns slides de ciências. A TV pa-ra nós ... no meu já tentei. Filme. Quando liga a TV sai tudo. O interesse deles é ler."

(Encarregada da Escola nº 1)

::*:*:*:*:*:*

"A TV, o uso dela há muito tempo que está parado. Acho que ela queimou de ficar parada. Como eu já te falei por aquele problema de horário, para a escola não dá para usar a TV. O slide eu uso muito quando a professora pede para passar, de acordo com alguma matéria que ela está dando, enriquecimento de conhecimento para ela, para os alunos, aã eu passo. Época da semana da criança eu adoto o sistema de passar todo dia slide de historinha de meninos para recrear o povo. Porque não dá para passar também todo dia, constantemen-te, fazer essa atividade sempre, porque o mate-rial que a gente tem não é tão grande, então satura..."

(Encarregada da Escola nº 1)

"Esses equipamentos agora que eles vão ser usados mesmo. Porque antes, sem cortina, não tinha condição ..."

[Encarregada da Escola nº 5]

::*:*:*:*:*:*

"A TV nós começamos no princípio passando o "Sãtio do Picapau Amarelo" para eles (leitores que estavam aqui na hora). Depois, o negócio foi ficando tão apertado, que não deu para a gente fazer isso mais porque o número de pesquisas foi aumentando. Então não tinha condição. Você ligar a TV sendo tudo numa sala só, e o pessoal fazendo pesquisa."

[Encarregada da Escola nº6]

::*:*:*:*:*:*

"A TV funciona muito pouco devido ao atendimento e consulta. Então não dá. Senão atrapalha muito..."

[Encarregada da Escola nº 8]

Em uma das Bibliotecas foram roubados o aparelho de TV, o projetor de slides e o gravador, e não pode haver reposição.

Foi encontrado um caso onde a respondente afirmou utilizar a coleção de audio-visuais como forma de arrecadação de dinheiro para a Biblioteca.

Estudou-se também a percepção que as professoras encarregadas têm dos objetivos das Bibliotecas Escolares Comunitárias. Os objetivos estão relacionados na tabela 58 da forma como foram citados pelas respondentes.

TABELA 58 - OBJETIVOS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS,
SEGUNDO SUAS PROFESSORAS ENCARREGADAS, POR ESCOLA

OBJETIVOS	ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Servir à comunidade e a escola	2	Z	1	1	Z	1	Z	1	2	Z	8
Atender à comunidade	Z	Z	1	Z	2	1	Z	Z	Z	1	5
Atender aos leitores	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1	1	1	Z	3
Integrar o pessoal da comunidade.....	1	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1
Orientar, ajudar, colaborar com os alunos	Z	1	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1
Fazer as pessoas lerem muito, se instruir, descansar.....	Z	1	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1
Despertar a inteligência adormecida e auxiliar no trabalho escolar.....	Z	Z	1	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1
Trazer leitores para a biblioteca	Z	Z	Z	1	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1
Atender os leitores e formar hábitos de leitura	Z	Z	Z	1	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1
Atender a comunidade e entrosá-la através da biblioteca.....	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	Z	Z	Z	1
Dar informações e enriquecer a leitura...	Z	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	Z	Z	1
Instruir os leitores	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	Z	1
Desenvolver intelectualmente os usuários	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1	1
Incentivar o gosto pela leitura e instruir	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	Z	1
TOTAL	3	2	3	3	3	3	3	2	3	2	27

Duas professoras afirmaram que a Biblioteca Escolar Comunitária possuía objetivos, contudo não os mencionaram (Escolas nº 2 e 10).

Pela observação da tabela acima vê-se que o atendimento à escola e comunidade é considerado por oito das respondentes como um dos objetivos das Bibliotecas Escolares Comunitárias. Dez respondentes destacaram a prestação de serviços aos leitores como objetivo das Bibliotecas, sem fazer distinção entre o pessoal da escola e o da comunidade.

O atendimento à escola e o desenvolvimento do hábito de leitura foram também considerados por algumas das encarregadas como objetivos das Bibliotecas.

Foram ainda mencionados : o auxílio na instrução de pessoas e a disponibilidade da Biblioteca como forma de lazer.

A questão de número 24 (anexo 9.6) procurou explorar os problemas que as professoras têm no desempenho de suas tarefas. O levantamento de tais problemas não se restringiu somente às respostas a essa questão. Analisaram-se também informações obtidas durante toda a entrevista. As respostas específicas à questão mostraram os seguintes problemas :

a) Em relação ao pessoal :

- muito serviço para uma só pessoa (Professoras das Escolas nº 1, 2, 3, 6 e 8) ;
- falta de integração entre as professoras que trabalham nas Bibliotecas (2 professoras da Escola nº 1, 1 da Escola nº 6, e 1 da Escola nº 7) ;
- muitas pessoas trabalhando com um serviço só, o que gera atrito (Professora da Escola nº 6);
- falta de uma pessoa para controlar entrada e saída do pessoal (Professora da Escola nº 5).

- b) Em relação à escola :
- falta de interesse do pessoal (Professora da Escola nº 1);
 - retirada de materiais e equipamentos da Biblioteca pelo pessoal da escola, sem consulta às encarregadas (Professora da Escola nº 6);
 - pouca liberdade de ação dada pela diretora (Professora da Escola nº 3) ;
 - muito envolvimento com a escola, implicando na realização de tarefas não relativas às Bibliotecas Escolares Comunitárias (Professora da Escola nº 9).
- c) Em relação aos leitores de uma maneira geral :
- falta de consciência dos leitores em relação à preservação da coleção (1 professora da Escola nº 1 e 1 professora da Escola nº 10) ;
 - falta de interesse da comunidade (Professora da Escola nº 1).
- d) Em relação ao próprio trabalho :
- falta de orientação (Professora da Escola nº 9) ;
 - falta de experiência (Professora da Escola nº 9);
 - falta de curso de treinamento (Professora da Escola nº 9);
 - dificuldade em localizar pesquisas (Professora da Escola nº 3);
 - dúvidas sobre o trabalho (Professora da Escola nº 3).
- e) Em relação aos recursos disponíveis :
- falta de dinheiro (Duas professoras da Escola nº 5, 1 da escola nº 1 e 1 da escola nº 3) ;
 - impossibilidade de atender bem aos dois públicos por falta de espaço e de pessoal (Professora da Escola nº 1).

f) Em relação à localização da Biblioteca :

- escola e biblioteca em local de difícil acesso (Professora da Escola nº 6).

Sete respondentes afirmaram não ter nenhum problema no desempenho de suas atividades (2 professoras da Escola nº 7, 1 professora das Escolas nº 1, 2, 5, 9 e 10).

Os problemas de pessoal foram frequentemente citados pelas respondentes, sendo vistos da seguinte forma por algumas delas :

"Problema de ter maior integração entre as X (nome das encarregadas), o que não está havendo. Como eu te falei, há só entre mim e a Y (nome de uma das encarregadas)."

[Encarregada da Escola nº 1]

::*:*:*:*:*:*

"... e se houvesse maior entrosamento, trabalho em grupo mesmo, com as X (número de encarregadas) sem aquela rivalidade de ficar pensando que uma está trabalhando mais do que a outra. Cada uma tem seus valores. Então, se houvesse maior entrosamento das X (número de encarregadas), sem pensar que uma está querendo sobressair mais do que a outra ... porque todas têm valores diferentes. Se houvesse aquele trabalho em equipe, mas é difícil conciliar tudo..."

[Encarregada da Escola nº 7]

As respondentes parecem ressentir o volume de trabalho que lhes é atribuído. As Bibliotecas têm um grande movimento e, além do atendimento ao usuário, as professoras devem cuidar de parte do processamento técnico, guardar livros nas estantes, fazer os empréstimos, etc., trabalhando sozinhas em cada turno.

A esse respeito foram encontrados depoimentos como os que se seguem :

"Excesso de trabalho para uma pessoa sô. Eu sou uma sô. Há momentos aqui que eu fico atabalhoada de tanta gente - serviço aqui, serviço lã para atendimento."

(Encarregada da Escola nº 1)

::*:*:*:*:*:*

"Aqui tem hora que enche demais. Eu sôzinha aqui, por exemplo, para mim (sic) fazer, emprestar um livro, chega por exemplo uma pessoa para pegar um livro. Eu tenho que ficar lã atrás daquele balcão para fazer a ficha do menino, enquanto os outros aqui estão fazendo a maior bagunça aqui nas estantes... Para mim sôzinha atender quando enche demais a Biblioteca é difícil demais ..."

(Encarregada da Escola nº 6)

::*:*:*:*:*:*

"O principal problema nosso aqui é não ter mais um elemento. Eu acho que isso é muito importante por que daria ã gente a oportunidade de fazer da Biblioteca o que a gente fazia antes. Porque não é

são leitura, nem nada. Biblioteca é lazer, é tudo. E a gente não tem essa oportunidade de proporcionar isso para eles ..."

[Encarregada da Escola nº 8]

::*:*:*:*:*:*

"...às vezes a gente está atendendo um aluno da escola, chega outro aí que não é da escola, e tudo. Às vezes atrapalha também..."

[Encarregada da Escola nº 2]

A exiguidade dos recursos das Bibliotecas foi um elemento também destacado pelas respondentes como prejudicial ao bom andamento dos serviços. Na realidade, as Bibliotecas não dispõem de nenhum recurso para aplicação na melhoria de suas coleções, para o desenvolvimento de atividades culturais e de lazer, ou para a compra de qualquer material de consumo necessário. Os professores parecem sentir esse problema, tecendo comentários como os que se seguem :

"Primeiro de tudo aqui que a gente acha é a falta de verba destinada à manutenção da Biblioteca. Porque apesar da gente receber muita coisa da Biblioteca Pública ainda falta, por exemplo, material para arrumar livros. Uma verba para promover essas atividades como concursos, gincanas. Nós não temos verba nenhuma para isso."

[Encarregada da Escola nº 5]

::*:*:*:*:*:*

"Eu acho que o problema é a gente querer oferecer mais e não ter condição financeira. Eu acho que

o problema maior é verba. A gente não tem condi
ção financeira. Eu acho que o problema maior é
 verba. A gente não tem condições. As vezes a
 gente pensa nun tanto de coisa mas não tem condi
ção de realizar porque... A gente faz um tantão
 de coisa usando o que a gente pode usar. Mas, às
 vezes, a gente planeja uma coisa melhor. Se a
 gente tivesse condição de ter uma verba disponí-
 vel, a gente poderia planejar e fazer muito mais."

[Encarregada da Escola nº 5]

::*:*:*:*:*:*

"O único problema que eu acho é essa parte de ver
ba, comprar livros. Às vezes a gente passa aper
to. Às vezes um colégio manda uma turma toda
 ler um livro que a gente tem um ou dois volumes
 são. Então é aquela agonia para atender."

[Encarregada da Escola nº 10]

Algumas entrevistadas pareceram sentir uma
 certa insegurança em relação ao trabalho, seja por falta
 de orientação e experiência, seja por falta de conhecimen-
 to, como podemos ver no depoimento abaixo :

"Atê hoje o problema que eu achei é que, primeiro,
 eu não tenho o curso. Então, no princípio, quem
 me ajudou bastante foi a X[nome da professora] .
 Muitas coisas eu fico sem saber se eu faço, se
 eu não faço. E, às vezes, deixo de fazer com me
 do de fazer errado."

[Encarregada da Escola nº 9]

Na apuração de toda a entrevista foram ainda identificados outros problemas como :

- a) falta de dinheiro para o conserto de equipamentos estragados ;
- b) funcionários da Biblioteca desviados de função, trazendo acúmulo de serviço ;
- c) influência negativa do Posto de Saúde, que, segundo uma entrevistada, oferece um tipo de atividade muito mais interessante para os usuários ;
- d) acesso difícil à Biblioteca, já que o portão está constantemente fechado ;
- e) falta de dinheiro para divulgação ;
- f) falta de segurança no horário noturno ;
- g) falta de autoridade do pessoal encarregado da biblioteca ;
- h) impossibilidade de se contratar pessoal para substituições eventuais, o que torna obrigatório o fechamento da Biblioteca quando aparece algum problema ;
- i) falta de auxílio por parte da escola ;
- j) problemas de relacionamento com a diretora da escola , que usa e abusa dos materiais da Biblioteca ;
- l) problemas de ida de turmas inteiras da escola à Biblioteca, o que incomoda os leitores que estão fazendo suas pesquisas.

Este estudo procurou também determinar se as professoras encarregadas das bibliotecas tinham noção do conceito de biblioteca de dupla finalidade e das vantagens e desvantagens que êle poderia acarretar.

Sob esse aspecto ocorreu um fato interessante. As respondentes que citaram vantagens o fizeram real -

mente em relação ao conceito. Entretanto, em relação às desvantagens, grande parte das respondentes voltou a citar seus problemas específicos, geralmente decorrentes da falta de reursos de qualquer natureza.

A apuração dessa questão mostrou que para as respondentes as bibliotecas de dupla finalidade têm as vantagens relaciona - das na tabela 59, conforme citação das professoras.

TABELA 59 - VANTAGENS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMU
TÁRIAS SEGUNDO SUAS ENCARREGADAS, POR ESCOLA

VANTAGENS	ESCOLAS - Nº DE PROFES SORAS										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Atender à escola e comunidade	Z	2	1	2	2	Z	Z	Z	Z	Z	7
Entrosar escola e comunidade	1	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1	2	1	5
Servir como fonte de informação e re criação	Z	1	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1
Promover bom rela- cionamento entre os leitores	Z	Z	1	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1
Disponibilidade de material	Z	Z	Z	1	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1
Estar à disposição da escola	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	Z	Z	Z	1
Desenvolver os lei- tores	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1	1
TOTAL	1	3	2	3	3	Z	Z	1	2	2	17

Doze respondentes não citaram as vantagens que podem ter as bibliotecas de dupla finalidade (1 professora das Escolas nº 3, 8, 9 e 10; 2 da Escola nº 1 e três das Escolas nº 6 e 7, respectivamente).

Algumas das vantagens citadas pelas respondentes parecem estar ligadas ao fato da Biblioteca existir num local anteriormente desprovido de recursos bibliotecários, como podemos observar pelos depoimentos abaixo :

"As vantagens são muitas porque nós temos tudo a qui. Livros, qualquer tipo de livro que esses me ninos poderiam adquirir, nós temos aqui. Eles não têm essa facilidade de comprar nada. São mesmo a qui."

[Encarregada da Escola nº 4]

::*:*:*:*:*:

"As vantagens são inúmeras. Eu acho que nosso tra balho tem ajudado não só a escola como a comunida de também. Porque os nossos alunos agora têm a maior facilidade. Qualquer dúvida eles vêm aqui, consultam, pesquisam. O mesmo acontece com a co munidade."

[Encarregada da Escola nº 3]

O fato da Biblioteca estar localizada na es cola foi também destacado por algumas das respondentes que consideram a escola um ponto quase que obrigatório de frequência pela comunidade, principalmente para aqueles que têm pa rentes estudando. Uma das professoras declarou :

"Há um entrosamento entre escola e comunidade. Acho que a comunidade vem e fica conhecendo. Por exemplo : têm muitas mães que vêm à escola e nem conheciam a Biblioteca. Às vezes vêm à reuniões de pais e não conheciam. Não sabiam que tinha essa Biblioteca."

[Encarregada da Escola nº 10]

Outra afirmou :

"Eu acho muito vantajoso porque o aluno, êle vendo o irmão, a mãe, o pai ou amigo, ou vizinho, a gente vê que êle se sente feliz de trazer uma pessoa para aqui dentro. Esse entrosamento comunidade/escola é muito bom.

[Encarregada da Escola nº 9]

Algumas respondentes parecem não considerar o pessoal da escola e o pessoal da comunidade como dois públicos distintos, não vendo nenhuma diferença no atendimento. Esse fato também foi observado em relação aos objetivos das Bibliotecas Escolares Comunitárias (Tabela 58). Eis os trechos de algumas entrevistas que evidenciam esse fato :

"Tudo sendo bem planejado, havendo um bom planejamento eu acho que não há dificuldade em atender a escola e a comunidade ao mesmo tempo... Pois desde que a gente veio aqui para trabalhar aquele horário, pouco importa se a gente está atendendo a escola ou a comunidade. Eu não estou aqui para trabalhar aquele horário ? Para atender ? Não faço distinção não."

[Encarregada da Escola nº 3]

"A nossa atende a escola e a comunidade ao mesmo tempo. Acho que é vantajoso isso, no ponto de vista geral. Porque as crianças do grupo são a comunidade."

{Encarregada da Escola nº 5}

Uma respondente declarou que o entrosamento já e xistente entre a escola e a comunidade facilitou o serviço da Biblioteca. Afirmou :

"Não vejo problemas porque o entrosamento da es cola com a comunidade é excelente. Inclusive a gente faz um trabalho mais de assistente social às vezes. Não tem nada a ver com Biblioteca. E vem o pessoal conversar, contar problema e tal. Se o entrosamento é bom da escola com a comunidade, a gente que vive no meio das duas, não ve jo dificuldade não, de relacionar uma coisa com a outra.

{Encarregada da Escola nº 9}

Em relação às desvantagens das Bibliotecas Escolares Comunitárias doze professoras encarregadas disseram que não existem (correspondendo a uma professora das Es colas nº 1,2,4,7,8 e 9 e duas das Escolas nº 3,5 e 10).. As desvantagens citadas encontram-se apresentadas na tabela 60.

TABELA 60 - DESVANTAGENS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES
COMUNITÁRIAS SEGUNDO SUAS PROFESSORAS ENCARREGADAS,
POR ESCOLA

ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS	Escolas										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Número de pessoal e espaço reduzidos.....	1	1	1	Z	Z	1	Z	Z	2	1	7
Número reduzido de pessoal.....	Z	1	Z	Z	Z	1	2	Z	Z	Z	4
Falta de interesse da escola e número reduzido de pessoal.....	1	Z	Z	1	Z	Z	Z	Z	Z	Z	2
Espaço reduzido para o atendimento simultâneo.....	Z	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	Z	Z	1
TOTAL	2	2	1	1	Z	3	2	Z	2	1	14

Três respondentes deixaram de citar desvantagens (três professoras das Escolas nº 4, 5 e 8, respectivamente).

A maioria das professoras que citou desvantagens, afirmou ser problemático atender a escola e comunidade ao mesmo tempo, devido a limitações impostas pelo próprio espaço físico da Biblioteca ou pelo número reduzido de pessoal. Uma das respondentes considera que a comunidade é melhor atendida do que a escola, que tem um interesse limitado pela

Biblioteca. Afirmou :

"...Eu acho que a maior desvantagem é de não poder a tender bem à escola, porque a comunidade eu creio que eu atendo bem. A comunidade aqui é melhor aten dida do que a escola. Mas é por isso mesmo. A escola tem pouco interesse, por falta de tempo também, do horário dos meninos ser pequeno e quando às ve zes elas me pedem, não dá realmente para atender."

(Encarregada da Escola nº 1)

Algumas encarregadas parecem se sentir perturbadas vendo a limitação do serviço prestado pela Biblioteca .

Uma delas declarou :

"Aliás a única desvantagem que às vezes pode aparecer assim e que a gente consegue superar é às vezes a gente querer atender a escola e ao mesmo tempo a tender a comunidade. É uma dificuldade que a gente tem, uma desvantagem. Porque a gente não quer dei xar de atender o leitor de fora mas também não pode deixar de atender a escola. Mas a Dona X (Nome da Diretora) sempre fala com a gente que a comunidade é mais importante do que a escola. O leitor de fo ra é mais importante. Porque se ele vem às ve zes é porque ele não tem condição mesmo em casa. Se ele vem a gente tem que procurar atender. Por exem plo : ela [a diretora] não acha certo a gente dis pensar. A gente tem dificuldade. É uma desvantagem atender junto."

(Encarregada da Escola nº 10)

Uma outra, referindo-se ao atendimento aos dois públicos, destacou a pobreza dos recursos humanos influenciando no atendimento ao usuário. Afirmou :

"Não dá. A escola e a comunidade é difícilímo. O ideal seria que tivesse uma bibliotecária para a escola como há em todas as escolas. Mas não pode por, porque todas as escolas que tem Biblioteca Comunitária, dizem que não pode por bibliotecária lá em baixo, a menos que já existisse. Porque aí ela faria o ponto de ligação e a gente trabalharia com a comunidade e com a escola, mas com aquele elo. Há muita dificuldade em atender a comunidade. Eu faço esse trabalho mas eu me desgasto demais porque eu fico feito pingue-pongue. Então muita coisa que eu poderia fazer, eu não posso..."

[Encarregada da Escola nº 7]

A limitação do espaço da Biblioteca e do pessoal existente foi comentada por uma professora da seguinte maneira :

"Espaço nós não temos para atender a escola e a comunidade ao mesmo tempo. Não temos espaço suficiente. Às vezes até para a comunidade falta espaço. Tem dia que tem 50 crianças aqui de fora fazendo pesquisa e nós não temos lugar das crianças sentarem. Tem que ficar uma turma aqui em pê esperando, outras vão para o pátio. Não tem condição. O espaço da Biblio-teca é pequeno. Isso dificulta muito para a gente, e uma pessoa só, uma funcionária só para atender a biblioteca, o pessoal da escola e a comunidade também não é fácil.

[Encarregada da Escola nº 6]

As respostas obtidas com relação a assistência prestada pela Diretoria de Bibliotecas às Bibliotecas Escolares Comunitárias encontram-se apresentadas na tabela 61.

TABELA 61 - ASSISTÊNCIA DA DIRETORIA DE BIBLIOTECAS ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

ESCOLAS - Nº DE PROFESSORAS	Escolas										TOTAL	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
Suficiente	Espon-tânea .	Z	1	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	2	4
	Solici-tada .	Z	1	1	1	1	1	2	Z	Z	Z	7
Insuficien-te	Espon-tânea ...	Z	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	1	Z	2
	Solici-tada ..	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	1	Z	Z	1
	Não so-licita-da	3	1	2	2	2	1	Z	1	2	1	15
TOTAL	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	29

A assistência prestada pela Diretoria de Bibliotecas foi considerada insuficiente pela maioria das respondentes (18). Convém destacar que quinze dessas professoras não têm solicitado tal assistência. Doze respondentes consideraram a assistência suficiente, com se te dizendo que ela acontece quando é solicitada.

Os problemas da falta de assistência por parte da Diretoria de Bibliotecas foram observados de forma diversa pelas respondentes. Algumas afirmaram que essa assistência faz falta à medida em que têm dúvidas em relação ao trabalho na Biblioteca e também à medida em que a Diretoria de Bibliotecas desconhece o trabalho das Bibliotecas que "sustenta". Em algumas das respostas, elas deixaram transparecer que sentem que a Diretoria de Bibliotecas tem obrigação de prestar uma supervisão, o que na realidade não acontece. Algumas professoras destacaram a necessidade de visitas periódicas às Bibliotecas Escolares Comunitárias.

Uma professora considerou a assistência insuficiente embora tenha sido solicitada, conforme seu depoimento :

"Nenhuma. Nós já estamos em funcionamento há muito tempo. E elas vieram aqui uma vez. Foi este ano para trazer este planejamento da semana. Somente uma vez. Nós montamos toda a biblioteca, organizamos todos os livros, fizemos tudo sem a orientação de ninguém. Não vieram aqui para ver se estava certo, se estava errado, nada ! São vieram aqui há 15 dias atrás que elas vieram aqui, uma delas. Veio aqui e falou : "Estã tudo normal. Não tem problema não." Mas veio para trazer o planejamento. E quando a gente tinha dúvida, quando nós estãvamos montando a biblioteca, a gente telefonava. "Ah! Nós vamos passar por aí." E até hoje ninguém passou . Então não temos assistência ..."

[Encarregada da Escola nº 8]

Uma respondente colocou que a supervisão poderia ser um incentivo para o trabalho. Quando se perguntou se a Diretoria de Bibliotecas supervisionava ou não o trabalho , afirmou :

"Sim. A gente se sente mais amparada, a gente sente que uma pessoa está incomodando com voce, com seu problema, com seu trabalho. Eu acho que isso incentiva a gente mais. Para o serviço da Biblioteca também. Muita coisa a gente não sabe. Então se ela viesse a gente poderia perguntar, então é muito bom para a gente solucionar as dúvidas."

(Encarregada da Escola nº 9)

O problema de incentivo foi também destacado por outra respondente, que considerando a supervisão prestada como insuficiente, afirmou :

"Bem, a assistência ... eu acho que elas dão mais assistência... eu nem digo que é de acordo às vezes com o que a gente precisa mesmo. Eu acho que elas pensam lá que a gente está precisando de alguma coisa... Às vezes vem material de consumo como que elas mandaram, que a gente não estava precisando. E o que a gente estava precisando não veio. Vamos supor, não digo assim da gente ter que pedir mas já que elas mandaram eu acho assim que elas deviam saber o que que a gente estava precisando para poder mandar. Eu acho assim : a gente procurando a Biblioteca lá, o pessoal, eles estão prontos a servir. Mas eu acho que elas não procuram muito, assim, saber da gente. Eu acho que há uma falta de assistência muito grande da parte delas... Saber do que a gente está fazendo, se a gente está precisando de alguma orientação . O Posto de Saúde tem uma supervisora. Ela está aí constantemente. Trabalhando. E eu acho que isso incentiva muito. Mesmo para esse caso nosso que está dando esse problema de integração das bi

bliotecárias, e de saber o que está se passando com a Biblioteca, no caso de não estar funcionando a noite, ninguém lá está nem aí para isso, não está nem sabendo de nada. E como eu te falei, o fato de não estar funcionando à noite, prejudica a Biblioteca enormemente. Então eu acho que se elas viessem mais vezes, ter um tipo de supervisão de biblioteca mesmo, para percorrer as bibliotecas, eu acho que poderia sanar um pouco essas dificuldades nossas. Porque eu acho muito mais fácil para elas lá deter^minar uma supervisora para a biblioteca do que fi^car ou eu indo lá ficar sabendo uma coisa para mim, a X [nome da encarregada] indo lá ficar sabendo uma coisa para ela, a Y [nome da encarregada] ou qual^quer uma de nós aqui. E também aí com uma supervi^sora aqui eu acho que despertaria mais para a dire^toria da escola o que é a Biblioteca. Eu acho que eles respeitam muito mais o trabalho do Posto de Saúde do que da Biblioteca.

[Encarregada da Escola nº 4]

Outra respondente declarou que a falta de assis^tência, além de não possibilitar por parte da Diretoria de Bi^bliotecas, um conhecimento real do trabalho da Biblioteca, po^de levar a interpretações inadequadas do trabalho realizado. Eis um trecho de sua entrevista:

"De vez em quando vem. Eu acho que eles já deram todas as explicações necessárias. Quando há algum problema a gente procura. Agora, eu acho que eles deveriam tomar conhecimento mais do trabalho das Bi^bliotecas. Do trabalho mais real. Porque parece que às vezes há um mal entendido. Quanto ao traba^lho da Biblioteca. Houve aí uma visita da Biblio^l

teca. Parece que ela veio mesmo saber o andamento da Biblioteca. Porque ano passado nós realizamos aqui uma promoção. Justamente foi organizado e sugerido por essas senhoras da comunidade, com a finalidade de angariar donativos para as cortinas... Houve uma mã interpretação. Estantes fora do lugar. A Biblioteca Pública não consentiu. Parece que houve uma mã interpretação, achando que a Biblioteca aqui sõ fazia festa. O resto estava sendo passado para segundo plano. Então eu acho que elas deveriam vir, tomar mais conhecimento. Poderiam vir sõ para assistir um dia de atendimento normal."

[Encarregada da Escola nº 5]

Algumas respondentes afirmaram ser muito bem atendidas quando procuram a Diretoria de Bibliotecas, embora a Biblioteca tenha de permanecer fechada durante sua ausência. Uma respondente declarou que parecia estar havendo uma mudança de comportamento, já que a assistência prestada pela Diretoria de Bibliotecas tinha mudado para melhor. Declarou :

"Tínhamos a falta de pessoal mais de perto orientando a gente. Que agora não é mais problema que a X [nome da bibliotecária] se dispôs a ficar mais com a gente. Isso vai ajudar. Era uma dificuldade que a gente tinha. Uma dūvída de um determinado assunto que a gente tinha, do funcionamento da Biblioteca até você deslocar daqui para ir lã na Biblioteca procurar a X [nome da bibliotecária]... Teníamos que deslocar, fechar, ir lã. Agora ela deu o telefone da casa dela, dela da Biblioteca, agora nós não vamos poder reclamar esse problema... Nós reclamamos, abrimos o jogo com ela de que nós estã

vamos sentindo dificuldade, então ela se predispos a ficar mais de perto com a gente. Então 80% dos problemas que a gente tinha de não estar satisfa - zendo realmente o objetivo da biblioteca vai ser superado com isso, com a assistência dela mais díreto com a gente.

[Encarregada da Escola nº 9]

As respondentes que consideraram a assistência prestada pela Diretoria de Bibliotecas suficiente, foram bem mais lacônicas, dando depoimentos como os que se seguem :

"Atendem a gente em tudo que a gente precisa. De vez em quando elas vêm aqui. Quase sempre elas es tao aqui."

[Encarregada da Escola nº 10]

::*:*:*:*:*:*

"Tem vindo. O tipo de assistência é muito boa."

[Encarregada da Escola nº 7]

::*:*:*:*:*:*

"Assistência é muito boa. Está sempre em contato com a gente. Através de telefonemas."

[Encarregada da Escola nº 6]

5.3 Localização e acesso às Bibliotecas Escolares Comunitárias

Com base nos pontos examinados durante a observação e descritos no item 4.1 deste trabalho, as Bibliotecas foram caracterizadas quanto à sua localização na escola e o acesso fornecido ao usuário.

As Bibliotecas Escolares Comunitárias se localizam tanto em prédios próprios próximos às escolas quanto em salas situadas no interior da escola (Tabela 62).

TABELA 62 - LOCALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS EM RELAÇÃO AO PRÉDIO DA ESCOLA, POR ESCOLA.

ESCOLAS LOCALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS	Escolas										Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Bibliotecas em prédios próprios	1	1	1	1	1	2	1	1	1	2	8
Bibliotecas situadas no prédio da escola	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2

Como se vê na tabela acima, a maioria das Bibliotecas (8) situa-se em prédios próprios. Apesar de situadas em prédios separados, há uma facilidade de acesso para o pessoal da escola. Isso é possibilitado pela existência de comunicação interna entre os dois locais. Em apenas uma das Bibliotecas, essa comunicação é bem limitada, sendo representada por uma porta que está normalmente tran-

cada. Nessa Biblioteca foi construído um muro separando as dependências da escola das da Biblioteca, devido a problemas disciplinares, segundo depoimento das encarregadas da biblioteca e da diretora da escola (Escola nº 2). Apenas duas Bibliotecas estão situadas no mesmo prédio da escola, em local central.

Um aspecto importante em relação ao acesso da comunidade às bibliotecas de dupla finalidade, é representado pela existência ou não de entrada independente para as mesmas. Os dados referentes às formas de acesso fornecidas pelas Bibliotecas estudadas encontram-se apresentados na Tabela 63.

TABELA 63 - FORMAS DE ACESSO ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS, POR ESCOLA

FORMAS DE ACESSO	ESCOLAS										TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Entrada única para a escola e comunidade	Z	Z	1	Z	1	1	Z	1	Z	1	5
Entradas separadas para escola e comunidade...	1	1	Z	1	Z	Z	1	Z	1	Z	5

Na tabela acima observa-se que metade das Bibliotecas tem entrada independente, enquanto a outra metade possui apenas uma entrada que permite acesso aos alunos da escola e ao pessoal da comunidade. Cabe ressaltar que dessas cinco Bibliotecas que têm entradas separadas, foi comum, em três delas, encontrar o

portão de acesso da comunidade à Biblioteca fechado (Escolas nº 4, 7 e 9).

Em uma dessas Bibliotecas, segundo depoimento das professoras encarregadas, apenas uma delas tem a chave do portão, por isso ele permanece quase sempre fechado (Escola nº 4).

Em uma das Bibliotecas que tem uma só entrada, o portão também está quase sempre fechado, abrindo-se no horário de entrada e saída dos alunos. Às vezes é necessário chamar uma servente para que se possa ter acesso à Biblioteca (Escola nº 4).

Outro ponto examinado, devido a sua importância como instrumento de divulgação da Biblioteca, constitui a existência de placa indicativa. Verificou-se que a grande maioria das Bibliotecas (9) não possui placas sinalizadoras que indiquem a sua existência. Apenas uma das Bibliotecas conta com esse recurso. A placa com os dizeres "Biblioteca Comunitária" se localiza no jardim da escola. Entretanto, observa-se um grande contraste nesta situação, uma vez que o portão da escola se encontra quase sempre fechado para a comunidade (Escola nº 6).

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar os dados coletados através dos diversos instrumentos utilizados, observa-se em relação aos usuários :

a) a clientela das dez Bibliotecas Escolares Comunitárias estudadas, representada pelos 10.961 usuários inscritos e pelos 9.522 usuários que frequentaram as Bibliotecas durante o período de aplicação do questionário, compõem-se, na sua maioria, pelo pessoal das escolas onde está situada a Biblioteca (alunos, professores e funcionários). Dos usuários inscritos, o pessoal da escola representa 52,99%, enquanto o pessoal da comunidade corresponde a 34,68%.

Dos usuários que frequentaram as Bibliotecas durante o período de aplicação do questionário, os alunos da escola representam 71,2% do total, enquanto os não alunos correspondem a 28,8%. Na categoria não alunos, pode destacar-se os professores e funcionários da escola que representam 11,83% dessa mesma categoria.

Os dados sobre usuários mostram que as Bibliotecas Escolares Comunitárias vêm atendendo, em grande parte, ao pessoal da escola onde estão situadas ;

b) a análise do número de empréstimos domiciliares realizados pelas Bibliotecas Escolares Comunitárias mostra que este serviço é mais utilizado pelo pessoal da escola onde está situada.

A verificação dos cartões dos livros emprestados mostrou um movimento de 19.545 empréstimos para o pessoal da escola, em contraposição a 7.075 empréstimos para o pessoal da comunidade, indicando um maior uso da coleção por parte dos alunos da escola.

O exame dos cartões dos livros mostrou também que o setor de empréstimo domiciliar das Bibliotecas Escolares Comunitárias parece não ser muito ativo, já que a média de empréstimos no período de 1978 a 1981 é muito baixa, tanto para os usuários da escola (4,17) quanto para os da

comunidade (2,33).

Outro fato que acentua a baixa utilização do serviço de empréstimo domiciliar é a percentagem dos leitores que nunca se utilizaram do serviço de empréstimo das Bibliotecas, nas duas categorias de leitores - pessoal da escola (45,77%) e pessoal da comunidade (49,14%);

c) dentre a categoria de não aluno que frequentou as Bibliotecas durante o período da pesquisa, destacou-se a facilidade de acesso como fator principal de frequência, já que o pessoal que mora e/ou estuda perto da biblioteca foi o principal frequentador nessa categoria ;

d) parece haver um distanciamento grande entre os professores das escolas e as Bibliotecas Escolares Comunitárias. Dos 9.522 usuários que responderam ao questionário apenas 359 declararam ser professores das escolas ; *quanta a total?*

e) a finalidade de visita à Biblioteca Escolar Comunitária mais citada pelos alunos e professores da escola foi a participação em atividades desenvolvidas na Biblioteca , podendo significar a utilização dessa como uma extensão da sala de aula. Os funcionários da escola vão à Biblioteca para desenvolver atividades que não envolvem seu uso, como utilização da máquina de datilografia, ou para participar de atividades desenvolvidas no seu recinto.

A realização de trabalhos escolares constitui o motivo apresentado como maior frequência pelas pessoas da comunidade, o que demonstra a utilização das Bibliotecas Escolares Comunitárias com finalidade de estudo, por essa categoria de leitor. No cômputo geral das respostas agrupadas em atividades de lazer e de estudo, o primeiro constitui a principal motivação para ida do usuário às Bibliotecas Escolares Comunitárias, seguido pela finalidade de estudo.

As informações obtidas através de entrevista com as diretoras das escolas e professoras encarregadas das Bibliotecas Escolares Comunitárias e de observações realizadas durante as visitas, fornecem subsídios para uma análise mais profunda destas Bibliotecas.

Esses dados encontram-se reunidos em tópicos que permitem melhor visualização do funcionamento das Bibliotecas Escolares Comunitárias pesquisadas:

Em relação à implantação das Bibliotecas Escolares Comunitárias :

a) parece ter havido problemas em sua estratégia. Das dez diretoras entrevistadas, apenas uma declarou ter estado à frente do empreendimento. Esse fato parece mostrar que o projeto foi implantado de cima para baixo em termos de estratégia, indicando a falta de participação dos responsáveis por sua execução e manutenção. Uma atitude diferente poderia ter trazido uma melhor compreensão dos objetivos do projeto. Alguns estudos incluídos na revisão bibliográfica indicam como um dos fatores que pode conduzir ao sucesso das bibliotecas de dupla finalidade um planejamento preliminar que envolva todas as partes interessadas.

No projeto de Bibliotecas Escolares Comunitárias estudado isso, parece não ter acontecido já que, segundo as diretoras, a instalação das Bibliotecas não partiu de uma iniciativa local. Caso a idéia e a iniciativa partissem da escola e da comunidade, poder-se-ia esperar seu maior envolvimento;

b) apesar da escola não ter estado à frente da instalação das Bibliotecas Escolares Comunitárias, a maioria das diretoras considerou o empreendimento uma boa idéia. Acredita-se que, do ponto de vista da escola, a instalação

da biblioteca foi realmente uma boa realização, já que três delas não tinham biblioteca e das sete restantes cinco tinham bibliotecas deficientes, segundo declaração das próprias diretoras.

Na realidade, as Bibliotecas Escolares Comunitárias possibilitaram às escolas uma coleção razoável e a disponibilidade de professores especialmente treinados para mantê-las e divulgá-las.

Em relação aos objetivos das Bibliotecas Escolares Comunitárias:

a) as diretoras das escolas onde estão situadas as Bibliotecas Escolares Comunitárias mostraram não estar identificadas com os objetivos das bibliotecas de dupla finalidade. Alguns procedimentos comuns nas escolas como portões de acesso às Bibliotecas fechados, o aproveitamento das encarregadas pelas Bibliotecas em outros serviços da escola, prejudicando assim o atendimento à comunidade, vêm demonstrar esse fato.

O pouco envolvimento do pessoal da escola (diretoras e regentes de classe) com os objetivos de uma Biblioteca de dupla finalidade, pode ser constatado com a grande utilização dessa para atividades dos alunos. Na realidade, o fato da Biblioteca estar fisicamente situada nas dependências da escola faz com que os professores às vezes "a tomem de assalto", prejudicando o atendimento à comunidade;

b) apesar da maioria das diretoras ter afirmado que a instalação das Bibliotecas Escolares Comunitárias não atrapalhou o funcionamento da escola, as atitudes tomadas por algumas delas, demonstram o contrário. A manutenção do portão de entrada das Bibliotecas constantemente fechados poderia servir como exemplo. A inexistência de

programas de divulgação da Biblioteca e de atividades voltadas para a comunidade também evidenciam esse fato.

Em relação aos recursos materiais das Bibliotecas Escolares Comunitárias:

- a) as dez Bibliotecas estudadas apesar de receberem da Secretaria de Estado de Educação os mesmos recursos, são muito diferentes neste aspecto.

Em algumas delas, as professoras encarregadas mal podem contar com uma cota mínima de material de consumo para realização de seu trabalho. As vezes faltam lápis, canetas e folhas de papel. Este fato parece estar intimamente ligado ao dinamismo da diretora e das professoras que atuam nas Bibliotecas.

Algumas delas fazem promoções, solicitam doações e outras não. Apenas uma das diretoras aproveitou-se da verba de material da escola para a Biblioteca.

Em relação aos recursos humanos das Bibliotecas Escolares Comunitárias:

- a) a escolha do pessoal para trabalhar nas Bibliotecas Escolares Comunitárias foi feita de acordo com critérios variados, o que parece ter criado zonas de atrito em algumas Bibliotecas, prejudicando assim o andamento de seu serviço. As diretoras mostraram não estar a par das orientações estabelecidas pela Diretoria de Bibliotecas para a seleção do pessoal;
- b) o treinamento das professoras que atuam nas Bibliotecas Escolares Comunitárias pode ser considerado limitado. Os cursos oferecidos pela Diretoria de Bibliotecas têm variado quanto à carga horária e conteúdo. O fato das entrevistadas terem frequentado os cursos em épocas variadas pode ocasionar diferenças quanto à compre

ensão da dupla finalidade das Bibliotecas Escolares Comunitárias e as conseqüências advindas da não identificação com seus objetivos e serviços.

- c) apesar das professoras encarregadas terem afirmado não haver atritos com suas colegas regentes de classe, pôde-se detectar, durante as entrevistas, que sua indicação para trabalhar na Biblioteca, parece ter criado alguns pontos de atrito. O fato do cargo de encarregada de biblioteca ser muito disputado, pode estar talvez ligado à idéia errônea do trabalho em bibliotecas e ao desejo dos regentes de se "livrarem" da regência de classe;
- d) o procedimento adotado em relação à participação das encarregadas de biblioteca nas reuniões rotineiras das escolas é variado. Como mencionado anteriormente, a maioria das respondentes confirmou participar das reuniões da escola. Oito participam às vezes e duas nunca participam. Isso parece colocá-las numa situação um pouco diferente - às vezes elas são consideradas como regentes e às vezes como um tipo especial de funcionário da escola. Tem de obedecer às normas da escola e por outro lado seguir as instruções da Diretoria de Bibliotecas, o que às vezes pode ser conflitante. Como a Biblioteca funciona em cada turno com um só funcionário, a participação desse em reuniões, leva obrigatoriamente ao fechamento da Biblioteca e um prejuízo do usuário. As declarações dadas pelas respondentes com relação a este aspecto parecem demonstrar que não existe muito envolvimento da Biblioteca com os programas e atividades da escola. A Biblioteca parece funcionar paralelamente à escola, não havendo programações conjuntas. O fato do cargo de encarregada de biblioteca ser bastante cobiçado, como mencionado no item anterior, parece também contribuir para o pouco envolvimento dos professores regentes com a Biblioteca;

e) existe uma "compartimentalização" muito grande de trabalho entre as encarregadas da biblioteca. Cada professora faz o seu serviço, no seu horário fazendo com que a Biblioteca funcione até mesmo de forma diferente, conforme o turno. As divergências entre as encarregadas influenciam negativamente no trabalho da Biblioteca. As encarregadas das bibliotecas parecem não desenvolver um trabalho conjunto, sendo raras as reuniões para planejamento e discussão de problemas. Isso parece favorecer a "compartimentalização" de trabalho já mencionada. A existência de um só funcionário por turno na Biblioteca é um fator que também dificulta a realização de reuniões. Para que estas aconteçam é necessário que a Biblioteca fique fechada em um dos turnos, prejudicando o serviço.

O mau relacionamento entre as encarregadas é um fator que pode também prejudicar a realização de reuniões, como foi observado pelos depoimentos;

f) apesar da maioria das diretoras exaltar a instalação das Bibliotecas Escolares Comunitárias nas escolas sob sua direção, o fato de sobrecarregarem as professoras que estão nas Bibliotecas com outras tarefas demonstram contradição. Alguns depoimentos mostraram que muitas das encarregadas executam outras atividades na escola, principalmente a pedido da Diretora. Não se pode negar que a realização de outras atividades e/ou serviços para a escola afeta o bom andamento do serviço da Biblioteca, já que essa funciona com um só funcionário por turno. A Biblioteca fica fechada, leitores deixam de ser atendidos, serviços deixam de ser executados. Um conflito de estrutura organizacional pode ser sentido por esse fato. As encarregadas pelas bibliotecas, como funcionárias ligadas administrativamente à escola e sob o comando da Diretora, parecem se sentir na obrigação de obedecer as ordens da direção, prejudicando o funcionamento das Bibliotecas e conseqüentemente prejudicando os usuários.

g) as professoras encarregadas das Bibliotecas Escolares Comunitárias demonstraram sentir falta de uma boa orientação por parte da Diretoria de Bibliotecas. Deve-se destacar o universo amplo de competência da Diretoria, que com seu pessoal reduzido é responsável pela criação e/ou dinamização das Bibliotecas Escolares e Bibliotecas Escolares Comunitárias de Minas Gerais, bem como pela assistência às bibliotecas públicas municipais.

A Diretoria de Bibliotecas parece encontrar dificuldades para cumprir as tarefas de avaliação e acompanhamento previstas no Projeto QESE 76, e citadas no item 3.12 deste trabalho.

Em relação a estrutura administrativa das Bibliotecas Escolares Comunitárias:

a) existe também o problema de duas instituições com objetivos diferentes, estarem à frente de um mesmo empreendimento - as Escolas e a Diretoria de Bibliotecas, como ressaltado no item anterior. Para essa última, é interessante que a Biblioteca funcione normalmente, durante um horário pré-estabelecido, sem que haja prejuízo para os usuários. À Escola, interessa basicamente o funcionamento normal de suas classes e demais setores, mesmo que para isso seja preciso contar com o professor que deveria estar atendendo na Biblioteca.

Na maioria das vezes, a Escola está em primeiro lugar, e não o atendimento ao usuário feito pela Biblioteca. Em algumas escolas, foi comum encontrar o pessoal da Biblioteca trabalhando junto no mesmo turno, até mesmo com uma certa frequência, o que leva ao fechamento da Biblioteca em algum dos outros turnos;

b) o horário de funcionamento das Bibliotecas Escolares Comunitárias e seu período de funcionamento durante o ano

são praticamente os mesmos das escolas, o que restringe o atendimento que poderia ser feito à comunidade no período noturno, aos sábados e durante o período de férias escolares. Um outro aspecto detectado refere-se à jornada de trabalho do pessoal que atua nas Bibliotecas, mostrando uma diferença de procedimentos em relação a cargos idênticos. Em algumas escolas, o pessoal trabalha por um período de cinco horas diárias, tendo que cumprir o "Módulo 2", que seria um horário de estudo e preparação de aulas, o que é também estendido às professoras que estão lotadas nas Bibliotecas. Já em outras escolas não há essa exigência, e as professoras cumprem uma jornada diária de quatro horas. O período de funcionamento das Bibliotecas Escolares Comunitárias durante o ano é equivalente ao período de funcionamento das escolas, embora algumas diretoras destaquem a utilidade de se estender o serviço da Biblioteca durante o período de férias escolares. Isso não é possível devido ao fato das encarregadas da Biblioteca serem professoras, que têm direito a férias regulamentares fora do período letivo, conforme lhes é assegurado pelo Estatuto do Magistério. Deve-se ressaltar que os objetivos das Bibliotecas Escolares Comunitárias não se referem unicamente ao atendimento ao escolar, e sim ao atendimento à escola e à comunidade. Acredita-se que o fato das bibliotecas funcionarem apenas durante o período letivo pode torná-las cada vez mais ligadas à escola, e o seu funcionamento durante o período das férias escolares talvez pudesse trazer como consequência o incremento de sua utilização pela comunidade. Por outro lado, não se pode esquecer o problema da subordinação das encarregadas da biblioteca ao Estatuto do Magistério. E fica a questão mencionada por uma das diretoras entrevistadas:

"Mas quem vai ficar? Não tem pessoal remunerado. Qual a professora, se são as férias regulamentares?"

c) o fato das Bibliotecas contarem com apenas um funcionário por turno é prejudicial a seu funcionamento, causando seu fechamento por grandes períodos, prejudicando e atendimento que é feito tanto à escola quanto à comunidade. Professoras doentes e de licença médica, professoras que vão executar tarefas a pedido da direção - todas essas situações tornam o horário de funcionamento das Bibliotecas irregular, e o seu atendimento pouco confiável, principalmente para a comunidade. Em uma das escolas foi comum encontrar na porta da biblioteca alguns bilhetes com os dizeres:

"Estou na cantina ajudando a merenda". - "Estou no Posto de Saúde" - e coisas no gênero. Acredita-se ser difícil para o leitor estranho à escola e mesmo seu pessoal procurar uma pessoa que às vezes desconhece, num local que também desconhece. Acredita-se também ser muito desagradável para o leitor não encontrar a Biblioteca à sua disposição quando a procura. Às vezes, ele perde grande parte de seu tempo para chegar à Biblioteca e o fato de encontrá-la fechada cria um sentimento de desconfiança, de descrença no seu funcionamento. O fato da Biblioteca funcionar com apenas uma pessoa cria outros problemas. Como avisar em cima da hora aos usuários que a Biblioteca estará fechada por um ou outro motivo?

Em relação ao empréstimo domiciliar nas Bibliotecas Escolares Comunitárias:

a) não existe uma política de empréstimo domiciliar definida em cada biblioteca gerando às vezes dois pesos e duas medidas. Isso pode causar dúvidas no leitor que é atendido de forma diferente conforme o horário que vai à Biblioteca. Outro fato que acontece nas Bibliotecas Escolares Comunitárias é a desativação do serviço de empréstimo quando vai se aproximando o período de férias escolares. Qua-

se todas as bibliotecas suspendem o empréstimo em meados de junho e de novembro, para que não ocorram problemas com a devolução de material e para que se possam fazer as cobranças necessárias;

Em relação ao acervo das Bibliotecas Escolares Comunitárias:

- a) a coleção das Bibliotecas Escolares Comunitárias não nasceu e nem vem sendo desenvolvida em função dos usuários que as frequentam. A Diretoria de Bibliotecas foi responsável pela doação do acervo inicial e nos quatro anos de funcionamento das Bibliotecas foi feita apenas uma compra de materiais para a coleção. As Bibliotecas, por não terem orçamento próprio, dependem da Diretoria de Bibliotecas ou da diretoria da própria escola para compra de seus materiais, além de doações de particulares. O orçamento das escolas é muito pequeno e a possibilidade de se dispor de recursos para compra de materiais para as Bibliotecas é mínima. As Bibliotecas ficam numa situação difícil - a renovação do acervo.

A obtenção de recursos através de promoções da própria Biblioteca é problemática - falta pessoal, falta material e a renda obtida é pequena. Não se pode esquecer que as Bibliotecas estão situadas em bairros de periferia, em comunidades de baixo nível sócio-econômico com problemas financeiros evidentes.

Como o uso das Bibliotecas é relativamente grande, estando o material sujeito a um desgaste natural, a renovação do acervo é mínima e inconstante.

Do ponto de vista de cada Biblioteca, apresenta-se o problema da coleção padrão. Cada Biblioteca mostra ter seus problemas particulares com respeito à coleção e as lacunas são difíceis de preencher, devido aos fatores acima citados.

Do ponto de vista da Diretoria de Bibliotecas, a seleção

e manutenção de uma coleção padrão para todas as bibliotecas, baseadas no critério de valor dos materiais, foi a solução para o problema de processamento técnico e controle do material.

Esperava-se que cada biblioteca conseguisse desenvolver sua coleção, o que parece estar sendo difícil, embora algumas o tenham feito.

Em 1979 um estudo das Bibliotecas Escolares Comunitárias, realizado pela Diretoria de Bibliotecas(*) mostrou a opinião dos professores em relação à adequação da coleção para a clientela escolar e não escolar. Apesar de oito das bibliotecas estudadas terem afirmado que a coleção era adequada para a escola quanto à qualidade e quantidade, seis citaram problemas, possivelmente surgidos da observação e/ou experiências do atendimento diário, a saber:

- número reduzido de exemplares de literatura juvenil;
- material inadequado em nível para o atendimento do pessoal de primeiro grau;
- número reduzido de materiais sobre assuntos de interesse, como por exemplo: nutrição, eletrônica, ciências, moral e cívica, estudos sociais, geografia, história, religião, comunicação, direito, psicologia, educação, folclore, biografia e literatura.

O estudo indicou também um acréscimo de um total de 2.287 livros em oito das dez bibliotecas estudadas, e oitenta e cinco itens para a coleção de audio-visuais.

As respostas às entrevistas mostram que grande parte desse material acrescido à coleção, até hoje, é proveniente de doações, principalmente de professores da escola, doações da comunidade e material que fazia parte do acervo da biblioteca da escola;

(*) Dados obtidos de documento preliminar não publicado.

Em relação ao espaço físico e acesso às Bibliotecas Escolares Comunitárias:

- a) o atendimento a dois públicos distintos pode ser limitado por problemas de pessoal e de local. Como as Bibliotecas funcionam em uma sala apenas, o desenvolvimento de atividades para os alunos da escola (como hora do conto, projeção de slides, etc.) prejudica o atendimento que é feito à comunidade. Algumas diretoras destacaram uma certa resistência por parte da comunidade em frequentar a Biblioteca, o que pode ser agravado por fatores como a utilização da Biblioteca como sala de aula. Em relação ao espaço físico disponível, constatou-se que nenhuma das Bibliotecas tem áreas separadas para o desenvolvimento de atividades paralelas à consulta e ao empréstimo domiciliar, dificultando e até mesmo impossibilitando uma utilização adequada dos equipamentos audio-visuais disponíveis;
- b) deve-se considerar que, apesar da maioria das Bibliotecas ter seu prédio separado do da escola, como recomenda a literatura, nenhuma delas pode ser facilmente identificada por quem passa pela via pública, já que não existem placas sinalizadoras.
- O fato da Biblioteca estar localizada nas dependências da escola faz com que sua divulgação por meio de instrumentos diversos seja muito importante. Como o leitor da redondeza vai saber que aquela Biblioteca pode ser útil para seu uso? Outro ponto que dificulta esse conhecimento e o próprio acesso às Bibliotecas Escolares Comunitárias é o fato dos portões de algumas Bibliotecas permanecerem fechados como foi constatado. Esse fato pode mostrar também uma pouca compreensão, por parte do pessoal da escola, dos objetivos de uma biblioteca de dupla finalidade;
- c) outro fato que parece prejudicar o uso da Biblioteca pela comunidade é a dificuldade de se manter um programa de

divulgação da Biblioteca, pela inexistência de recursos financeiros. Com relação à escola, a simples existência do prédio da Biblioteca é uma forma de divulgação. Mas atingir a comunidade é mais difícil, e nem mesmo se dispõem de placas sinalizadoras que indiquem a existência da Biblioteca. É difícil para o pessoal da comunidade "adivinhar" que aquela Biblioteca situada nas dependências da escola pode também atendê-lo. E fica uma questão: as Bibliotecas teriam condições de atender a um número maior de leitores, face as restrições de pessoal, local e coleção existentes?

Este estudo objetivou, basicamente, descrever uma situação existente e obter informações que a justificassem.

Os dados obtidos não nos permitem dizer que as Bibliotecas Escolares Comunitárias funcionam como públicas ou escolares. Apenas permitem afirmar que elas atendem, em sua grande parte, aos alunos da escola onde estão situadas. Esse dado pode ser confrontado com a literatura consultada que, frequentemente, indica os alunos da escola onde está situada a biblioteca como sua clientela primária.

Como se afirmou no início do trabalho, não houve pretensão de se avaliar a biblioteca de dupla finalidade e sim de se estudar uma situação específica de fusão. Essa análise permite que se verifique a compreensão e operacionalização deste tipo de biblioteca.

Acredita-se que, como ocorreu em pesquisas realizadas no estrangeiro, problemas de estrutura administrativa e suas conseqüências dificultam a obtenção dos resultados propostos para as bibliotecas de dupla finalidade. Como se verificou na literatura estrangeira, as Bibliotecas Escolares Comunitárias instaladas em função do Projeto QESE/76, também apresentam problemas de infra-estrutura que afetam seu desempenho, tornando difícil a consecução de seus objetivos. Os problemas básicos de infra-estrutura se referem à própria instalação das Bibliotecas Escolares Comunitárias. Esse processo se desenvolveu sem a participação da comunidade envolvida, principalmente as diretoras das escolas. Essas desempenham um papel fundamental uma vez que selecionam as professoras encarregadas das bibliotecas, influem em sua prestação de serviços e na comunicação com a comunidade. Além disso, possuem uma grande responsabilidade na manutenção das Bibliotecas, uma vez que está a seu cargo o fornecimento de parte

do material de consumo e os gastos decorrentes da manutenção dos prédios das Bibliotecas Escolares Comunitárias. Outro aspecto muito importante relaciona-se as condições fornecidas pelas escolas para o atendimento da comunidade. Essas condições são determinadas pelas próprias diretoras das escolas e afetam a Biblioteca como um todo, como a requisição das encarregadas para prestação de serviços em outros setores da escola e o fechamento dos portões de acesso à Biblioteca. Essa situação pode indicar a falta de conhecimento e compreensão dos objetivos de uma biblioteca de dupla finalidade. Isso poderia ter sido solucionado se tivesse ocorrido uma participação efetiva das escolas na instalação das Bibliotecas Escolares Comunitárias, ou, pelo menos, uma discussão a respeito. A comunidade de vizinhança da escola constitui outro segmento que deveria ser trabalhado durante o processo de criação das Bibliotecas Escolares Comunitárias.

Outro problema grave de infra-estrutura diz respeito ao treinamento das professoras encarregadas das Bibliotecas Escolares Comunitárias. Esse apresenta variações tanto a nível de conteúdo quanto ao de carga horária. Essas diferenças podem ocasionar pessoal com formação variada e, às vezes, inadequada. Detectou-se, também, o fato de uma encarregada estar trabalhando sem nenhum treinamento prévio. Um ponto falho decorrente desse treinamento tem sido a falta de conhecimento da estrutura do Sistema de Bibliotecas Escolares Comunitárias, ocasionado pela falta de uma comunicação e supervisão eficientes.

As Bibliotecas contam com apenas um funcionário por turno, número pequeno em relação aos usuários que as frequentam e às atividades que poderiam ser desenvolvidas. Os funcionários conseguem apenas emprestar os materiais solicitados e responder rapidamente às questões de referência propostas.

As Bibliotecas têm um horário de atendimento

pequeno, não funcionando durante o período noturno e nem aos sábados, domingos, feriados e durante as férias escolares.

Observou-se também que após serem implantadas, as Bibliotecas passam a ser praticamente mantidas pelas escolas, ficando dependentes delas para obtenção de materiais para a realização de atividades, manutenção de equipamentos e das coleções. Isso implica em dependência de verbas da Caixa Escolar, de acordo com a política dos diretores das escolas.

A área física das Bibliotecas Escolares Comunitárias é pré-determinada por padrão fixado pela Diretoria de Bibliotecas. Isso constitui, em muitos dos casos, um fator restritivo à sua utilização e ao desenvolvimento de atividades mais variadas, ou seja, o atendimento simultâneo a dois públicos distintos.

Quanto às coleções das Bibliotecas Escolares Comunitárias, assim como em relação à sua área física, notam-se deficiências advindas da padronização, onde não se consideram as diferenças existentes entre as diversas escolas e comunidades. Outro ponto fraco diz respeito à falta de uma atualização periódica dos acervos.

Deve-se destacar que as Bibliotecas Escolares Comunitárias não são instituições autônomas, mas integram um sistema coordenado pela Diretoria de Bibliotecas, com recursos da Secretaria de Estado de Educação/MG, administrados, na parte material permanente e de consumo, pela Diretoria de Bibliotecas e na parte de recursos humanos pela Secretaria de Estado de Administração/MG. A estrutura do sistema impede a obtenção de recursos complementares necessários. Essa situação ocasiona problemas na parte de pessoal, no desenvolvimento das coleções, na prestação de serviços adequados como a realização de atividades para os usuários da Biblioteca Escolar Comunitária, e até mesmo a divulgação dessas quando ocorrem. Pelos dados coletados, observou-se que há falta de conhe

cimento dessa estrutura por parte das diretoras das escolas e professoras encarregadas das bibliotecas. Essa falha se relaciona, também, com a comunicação inadequada da Diretoria de Bibliotecas com as escolas. Entretanto, existem também problemas ocasionados pelas próprias escolas como se mencionou anteriormente.

O não estabelecimento de normas de serviços por parte da Diretoria de Bibliotecas gera uma série de dificuldades no controle que deveria exercer sobre as Bibliotecas Escolares Comunitárias. Pode-se citar a padronização do sistema de empréstimo domiciliar e de estatísticas, que forneceriam subsídios à própria Diretoria de Bibliotecas para uma avaliação de seu sistema.

Embora tenham sido detectadas algumas deficiências no funcionamento das Bibliotecas Escolares Comunitárias decorrentes de sua infra-estrutura, bem como sua maior utilização por parte da escola onde se situam, deve-se destacar a importância desse Projeto. A instalação das Bibliotecas em Minas Gerais colocou à disposição de uma população carente um serviço de informação, suprimindo suas necessidades básicas de estudo e lazer.

Após a realização do estudo, acredita-se que o funcionamento das Bibliotecas Escolares Comunitárias não é primariamente afetado pelo fato de terem dupla finalidade, mas sim pelas deficiências de recursos impostas por sua estrutura administrativa.

Considera-se necessário que a Diretoria de Bibliotecas reveja a política de implantação das Bibliotecas Escolares Comunitárias, de forma que seja precedida por um estudo de comunidade que selecione as escolas mais adequadas para localização das Bibliotecas, prepare o pessoal da escola e da comunidade para instalação de uma biblioteca desse tipo.

Outro ponto a ser considerado refere-se ao

estabelecimento de prioridades em seu campo de ação, já que seu universo de competência é muito amplo - bibliotecas escolares, bibliotecas escolares comunitárias e bibliotecas públicas do Estado de Minas Gerais.

Esta pesquisa representa uma primeira análise de um tema que permite que os vários aspectos abordados possam ser estudados em maior profundidade. Por esse motivo, sugerem-se os seguintes assuntos para novas pesquisas :

- a) estudos das Bibliotecas Escolares Comunitárias instaladas em Centros de Ensino Supletivo localizados nesta Capital, comparando seu resultado com os deste estudo ;
- b) estudo das Bibliotecas Escolares Comunitárias que funcionam em cidades do interior do Estado de Minas Gerais;
- c) avaliação da coleção das Bibliotecas Escolares Comunitárias através de seu uso real ;
- d) pesquisa junto às comunidades da vizinhança das escolas onde estão instaladas as Bibliotecas Escolares Comunitárias, visando verificar os fatores que incentivam ou dificultam a utilização de tais Bibliotecas por este segmento da população.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AARON, Shirley L. A study of the combined school public library; phase II. Tallahassee, Florida State University, School of Library Science, 1978. 91p.
2. _____. _____.; phase III. Tallahassee, Florida State University, School of Library Science, 1978. 16p.
3. AARON, Shirley L.; SMITH, Sue O.; DAVIE, Judith F. A study of the combined school public library; phase I. Tallahassee, Florida State University, School of Library Science, 1977. 96p.
4. ALARCÃO, Nelci Aires de. Rede integrada de bibliotecas na Fundação Educacional do Distrito Federal. In: ASSEMBLÉIA DAS COMISSÕES PERMANENTES DA FEBAB, 4, São Paulo, 1978. Anais... São Paulo, FEBAB, 1978. v.2, p.32-50.
5. AMEY, L.J. The combination school and public library; a bibliography with special emphasis on the Canadian experience. Canadian Library Journal, Ottawa, 33(3):263-7, June 1976.
6. AMEY, L.J. & SMITH, R.J. Combination school and public libraries: an attitudinal study. Canadian Library Journal, Ottawa, 33 (1) :251-61, June 1976.

7. BAHIA. Secretaria da Educação e Cultura. Fundação Cultural do Estado. Coordenação de Bibliotecas. Programa de criação e desenvolvimento de bibliotecas públicas e escolares no Estado da Bahia; estudo preliminar. Salvador, 1980.
8. BATCHELDER, Mildred L. Public library influence on school libraries. Library Trends, Urbana, 1 (3) :271-85, Jan. 1953.
9. BATISTA, Glória Maria Nunes. Comunicação pessoal a Márcia M.V. Dumont, 1980. (Escola de 1º grau "Carlos Xavier Paes Barreto." Vitória, ES)
10. BROWN, W.L. School and community:library and community. Australian Library Journal, Sydney, 21 (11) :481-6, Dec. 1972.
11. CADASTRO dos estabelecimentos de ensino- 1981-MG; rede de ensino estadual. Belo Horizonte, MEC.SEINF.SEEC/MG,SEE.CEDINE, 1982.
12. CARDOSO, R.M. & CORREA, Vera Lúcia. Revitalização de bibliotecas escolares estaduais. Belo Horizonte, Diretoria de Bibliotecas, 1982.
13. CARVALHO, Alzira Eeko F. de; FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro; BUENO, Nancy. Projeto de pesquisa sobre bibliotecas escolares do município de São Paulo. In:CONGRESSO BRASILEIRO, 9 & JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5, Porto Alegre, 1977. Anais... Porto Alegre, 1977. v.1, p.296-315.

14. CARVALHO, Felisbela Liberato de Matos. Comunicação pessoal à Márcia M.V. Dumont, 1980. (Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA).
15. CARVALHO, Felisbela Liberato de Matos. Panorama das bibliotecas escolares brasileiras nos vários níveis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5, São Paulo, 1967. Trabalhos apresentados. São Paulo, INL, 1967. v.2.
16. COFFENG, Sheila. The White Oaks affair. Canadian Library Journal, Ottawa, 31 (6) :509-10, 512-6, Dec.1974.
17. CUNHA, Murilo Bastos. O processamento técnico das bibliotecas comunitárias; relatório. Belo Horizonte, 1979. 21p.
18. DANIELS, Marietta S. Bibliotecas publicas y escolares en America Latina. Washington, Union Panamericana, 1963. 136p.
19. DOSA, Marta L. Comunicação pessoal a Márcia M.V. Dumont, 1980. (School of Information Studies, Syracuse University. 113 Euclid Avenue, Syracuse, New York).
20. EDWARDS, Colleen A. In support of school community libraries. Australian School Librarian, Maryborough, 14 (1) :5-8, Mar.1977.
21. _____. In support of community libraries; part 2. Australian School Librarian, Maryborough, 14 (2) :46-50, June 1977.

22. ESCOLAR SOBRINO, Hipólito & MITCHELL, Eleanor. Plan de un sistema de bibliotecas públicas de Pernambuco; proyecto experimental de la Unesco de bibliotecas públicas en el Brasil. s.n.t. 118p./Versión preliminar/
23. ESPÍRITO SANTO. Governo do Estado. Secretaria de Estado do Planejamento. Fundação Jones dos Santos Neve. Bibliotecas - Espírito Santo - Vitória, 1979. 84p.
24. FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro. Biblioteca pública é biblioteca escolar? Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, 11 (1/2) :9-16, jan./jun. 1978.
25. FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL, Brasília. Minuta. Função: Educação. s.n.t. 5p.
26. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. Rio de Janeiro, 1979. 22p.
27. GAMST, Ingunn & UGLAND, Lulle. The combination library - a Norwegian speciality? Scandinavian Public Library Quarterly, Oslo, 8 (1) :12-6, 1975.
28. GILLULY, Maureen E. & WERT, Lucille M. Cooperation between types of libraries; an annotated bibliography 1969-1971 supplement. Illinois Libraries, Springfield, 54 :385-400, May 1972.
29. GOMES, R.J.V. Comunicação pessoal a Márcia M.V.Dumont, 1980. (Colégio Brasileiro de Vitória, Rua Duque de Caxias, 225, Vitória, ES).

30. JONES, Arthur C. Dual purpose libraries:some experience in England. The School Librarian, Oxford, 25 (4):311-8, Dec. 1977.
31. _____. Dual use of libraries. Trends in Education, London, 31 :39-44, July 1973.
32. KITCHENS, James A. The Olney venture: an experiment in coordination and merger of school and public libraries. Denton, Texas, Center for Community Services, School of Community Service, North Texas State University, 1972. 55p.
33. KLEIMAN, Janet & COSTELLO, Cathleen. Cooperation between types of libraries; an annotated bibliography 1973 supplement. Illinois Libraries, Springfield, 56 :250-8, Mar. 1974.
34. LEMOS, Antônio Agenor Briquet de, coord. Proposta para criação de um sistema nacional de bibliotecas públicas. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 5 (1) : 25-33, Jan./jun. 1977.
35. LIMA, Etelvina. Palestra proferida como abertura do Curso de Atualização de Professores em Exercício no Ensino de Primeiro Grau, para atendimento nas Bibliotecas Comunitárias. Belo Horizonte, 13 julho 1981.
36. _____. Programa de bibliotecas da Secretaria de Estado da Educação em Minas Gerais. Minas Gerais, Belo Horizonte, maio 1978. Suplemente Pedagógico, 7(52) :2.

37. A LONG overdue partnership. Library Journal, New York, 4 (5) :266-7, May 1973.
38. LUGON, Marilene L. de Castro. Comunicação pessoal a Márcia M.V. Dumont, 1980. (Escola de 1º grau "Hunney Everest Piovesan", Campo Grande, ES).
39. McDONALD, Phyllis. School/community libraries. New Zealand Libraries, Wellington, 40 (2) :51-5, 1977.
40. MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Leitura recreativa na escola de 1º grau da rede oficial municipal de ensino de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1980. 117p. (Dissertação de Mestrado).
41. MANGANELLI, Remo. Biblioteca pública e scuola nel sistema di Arezzo. Bolletino d'Informazioni AIB, Roma, 18 (1) :13-5, gen./mar. 1978.
42. MARTIN, Lowell. Relation of public and school libraries in serving youth. ALA Bulletin, Chicago, 53 (2):112-7, Feb. 1959.
43. MENDONÇA, Maria Salma A. Comunicação pessoal a Márcia M. V. Dumont, 1980. (Complexo Escolar "Coronel Borges" - Cachoeiro do Itapemerim, ES).
44. MESSIER, Réal. Les bibliothèques à double allégeance: évolution du concept. Documentation et Bibliothèques, Montreal, 23 (4) :197-201, dec. 1977.
45. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Plano Mineiro de Educação; 1970-74. Minas Gerais, Belo Horizonte, out. 1977. Suplemento Pedagógico, 6 (51):1-16.

46. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Projeto: Operação Escola; implantação e manutenção de bibliotecas escolares comunitárias. Belo Horizonte, 1978.
47. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Projeto: Operação Escola-4; bibliotecas comunitárias. Belo Horizonte, 1976.
48. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Assessoria de Planejamento. Projeto: Operação Escola; implantação e manutenção de bibliotecas comunitárias 1979-80. Belo Horizonte, 1979. 26p.
49. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Assessoria de Planejamento e Coordenação. Projeto: Promoção de Bibliotecas Escolares Comunitárias. Belo Horizonte, s.d. 10p.
50. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Diretoria de Bibliotecas. Guia das bibliotecas escolares comunitárias do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1980. 1v.
51. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Diretoria de Bibliotecas. Projeto: Implantação e manutenção das bibliotecas escolares comunitárias- QESE/78; relatório. Belo Horizonte, 1979. 4p.
52. OLIVEIRA, Yvone Rocha d'. Importância da biblioteca escolar no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5, São Paulo, 1967. Trabalhos apresentados. São Paulo, INL, 1967. v.2.

53. ONTARIO PROVINCIAL LIBRARY COUNCIL. Brief to the select_ed committee on the utilization of educacional facilities. Ontario Library Review, Toronto, 57(1) :15-7, Mar. 1973.
54. PALMINI, Cathleen. Cooperation between types of libraries; an annotated bibliography 1971-1972 supplement. Illinois Libraries, Springfield, 55 :358-69, May 1973.
55. PAUWELS, Geraldo José. Atlas geográfico Melhoramentos. São Paulo, Melhoramentos, 1978. 99p.
56. PERES, Odília Clark & FULGÊNCIO, Célia Maria de O. Pesquisa sobre os usuários da Biblioteca Pública de Minas Gerais "Prof. Luis de Bessa". Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 1 (2) :101-12, set. 1972.
57. PETERSON, H.N. Public library branches in school buildings. ALA Bulletin, Chicago, 54 (3) :215-8, Mar.1960.
58. PETTEM, Doug. Problems in school and public library resource sharing. Canadian Library Journal, Ottawa, 35 (5) :361-3, Oct. 1978.
59. PIMENTEL, Clea Dubeux Pinto. Comunicação pessoal a Mária M. V. Dumont. 1980. (Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Biblioteconomia).
60. _____. Programa para criação e instalação de bibliotecas escolares na Rede de Ensino Oficial. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 5 (2) :693-705, jul./dez. 1977.

61. PORTELLA, . Comunicação pessoal a Márcia M. V. Dumont, 1981. (Fundação Cultural do Estado da Bahia, Salvador, BA).
62. POSTER, C.P. A joint school and public library. The School Librarian, Oxford, 17 (2) :133-7, June 1969.
63. RABELLO, B.T. et alii. Sistema integrado de bibliotecas escolares. Brasília, Fundação Educacional do Distrito Federal, s.d. 35p.
64. RAMACHANDRAN, Rasu. La nocion de biblioteca escolar y comunal en Hawai. Boletín de la Unesco para las Bibliotecas, Paris, 28 (4) :213-9, jul./ago. 1974.
65. REDDY, I. The school-housed public library; an evaluation. Ontario Library Review, Toronto, 52 :82-4, June 1968.
66. REZENDE, Maria das Mercês Alves de. & PIRES, Maria das Dores Rodrigues. Sistema de bibliotecas comunitárias de Minas Gerais. Belo Horizonte, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Superintendência Educacional, Diretoria de Bibliotecas, 1982. 7p.
67. ROMANELLI, Maria de Lourdes Côrtes. Ativação cultural em bibliotecas públicas e escolares comunitárias. In: ENCONTRO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES, 4, João Pessoa, 1982. Bibliotecas públicas e escolares. Brasília, ABDF, 1982. p.9-32.
68. RUDSER, R. A study of combination school/public libraries in North Dakota. Bismarck, State Library Commission, 1977. 88p.

69. RYAN, S.L. School and community. The Australian Library Journal, Sydney, 22 (1) :37, Feb. 1973.
70. SABOR, Josefa E. Revision del concepto de las funciones bibliotecarias a la luz de planificacion de desarrollo economico, social y cultural. Brasilia, s. ed., 1966.
71. SCHAEFER, Lelia Luppi. Comunicação pessoal a Márcia M. V. Dumont, 1980. (Escola de 1º grau "Honório Fraga", Colatina, ES).
72. SCHOOL-HOUSED PUBLIC LIBRARY COMMITTEE. Report. Fairfax, Fairfax Country Public Library, 1973. 45p.
73. SCHOOL LIBRARY ASSOCIATION COMMITTEE. Joint school and public libraries: a statement. The School Librarian, Oxford, 18 (3) :261-2, Sept. 1970.
74. SCHOOL library cooperation in Alabama. Library Journal, New York, 100 (22) :2285, Dec. 1975.
75. SCHOOL library cooperation; new mergers reported. Library Journal, 99 (13) :1753, July 1974.
76. SELLTIZ, Claire et alii. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1974. 687p.
77. SHEEN, B.D. Community-school libraries. Australian Library Journal, Sydney, 23 (8) :311-3, Sept. 1974.
78. SILVA, Katia Maria de Carvalho. Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia; situação atual. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 7(2) :174-85, jul./dez. 1979.

79. SOARES, Edinê Almeida. Comunicação pessoal a Márcia M. V. Dumont, 1980. (Escola de 1º e 2º graus "Aristeu Aguiar". Alegre, ES).
80. SUAIDEN, Emir José. Perspectivas das bibliotecas públicas no Brasil. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 6 (1) :77-82, jan./jun. 1978.
81. TAIT, Helen. School community libraries in Australia. New Zealand Libraries, Wellington, 40 (2) :56-61, 1977.
82. TARAPANOFF, K. Biblioteca escolar: os problemas de forma, função e significado. Boletim ABDF; Nova Série, Brasília, 5 (1) :36-41, jan./mar. 1982.
83. UNGER, Carol Payne. The school-housed public library revisited. Chicago, The University of Chicago, 1975. 77p. (Thesis submitted to the Graduate Library School in partial fulfillment of the Degree of Master of Arts).
84. VERRI, Gilda Maria Whitaker & SOUZA, Álvaro Luiz de. Sistema de bibliotecas do Estado de Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO, 9 & JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5, Porto Alegre, 1977. Anais... Porto Alegre, 1977. v.1, p.353-84.
85. WEBER, Roberta. The combined school and public library - can it work? s.l., s.ed., 1978. 13p.
86. WERT, James E. The effectiveness of the public school-housed library branch. The Library Quarterly, Chicago, 7 (4) :537-45, Oct. 1937.

87. WEZEMAN, Frederick. Combination school and public libraries in Pennsylvania: a study with recommendations. Harrisburg, Pennsylvania State Library, 1965. 47p.
88. WHITE, R.M. The school-housed public library. Chicago, American Library Association, 1963. 62p.
89. WOOLARD, Wilma Lee B. The combined school/public library concept: will it work? s.l., s.ed., 1977.136p.
90. WOOLARD, Wilma Lee B. A study of the school public library concept; summary, conclusions and recommendations. Illinois Libraries, Springfield, 60 (3):281-9, Mar. 1978.

9 ANEXOS

- 9.1 Anexo XI do Decreto nº 18.749/77 (ver 2)
- 9.2 Anexo 1 do Decreto nº 19.173/78 (ver 2)
- 9.3 Relações do material à disposição de cada Biblioteca Escolar Comunitária (ver 2.1.1)
- 9.4 Relação das Bibliotecas Escolares Comunitárias instaladas em função do Projeto de 1976 (ver 2.1.2)
- 9.5 Questionário (ver 4.1)
- 9.6 Roteiro de entrevista com os professores encarregados das Bibliotecas Escolares Comunitárias (ver 4.1)
- 9.7 Roteiro de entrevista com as diretoras das escolas (ver 4.1)

ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ANEXO XI DO DECRETO Nº 16.749, DE 13 DE OUTUBRO DE 1977

1. Denominação: Diretoria de Bibliotecas
2. Código: 04106-112-0011-00044.
3. Objetivos Operacionais: Supervisionar e coordenar as atividades relacionadas com o setor de bibliotecas integrantes do sistema.
4. Competência:
 - I. elaborar, articulando-se com os demais órgãos da Superintendência Educacional, a programação relativa ao setor de bibliotecas;
 - II. propor a política e as diretrizes de atuação do sistema em relação ao setor de bibliotecas;
 - III. supervisionar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades das bibliotecas integrantes do Sistema.
 - IV. estimular a criação e o desenvolvimento de bibliotecas públicas, escolares e comunitárias.
5. Subordinação:
 - a) Administrativa: Superintendência Educacional;
 - b) Técnica: Superintendência Educacional.
6. Nível de Organização: Segundo.
7. Caracterização da Atividade: Permanente.
8. Estrutura: Básica.
9. Observação: Área de execução.

ESTADO DE MINAS GERAIS

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ANEXO I DO DECRETO Nº 19.173, DE 09 DE MAIO DE 1.978.

1. Denominação: Diretoria de Bibliotecas.
2. Código: 04106-112-0011-00044.
3. Objetivos Operacionais: Supervisionar e coordenar a execução da política do setor de bibliotecas.
4. Competência:
 - I. elaborar, articulando-se com os demais órgãos da Superintendência Educacional, a programação relativa ao setor de bibliotecas;
 - II. propor a política e as diretrizes de atuação do Sistema em relação ao setor de bibliotecas;
 - III. supervisionar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades das bibliotecas integrantes do Sistema e do Centro de Educação Permanente "Professor Luiz de Bessa";
 - IV. desenvolver atividades visando à formação da rede estadual de bibliotecas escolares, escolares-comunitárias e públicas para apoio ao sistema formal de ensino e à educação permanente;
 - V. promover a organização de bibliotecas escolares-comunitárias.
5. Subordinação: Superintendência Educacional.
6. Nível de Organização: Segundo
7. Caracterização da Atividade: Permanente.
8. Estrutura: Básica.
9. Observação: Área de execução.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - Assessoria para Bibliotecas

Projeto: OPERAÇÃO ESCOLA - 04 - Pça da Liberdade, 21 - Belo Horizonte
- MG.

Bibliotecas Comunitárias

RELAÇÃO DO MATERIAL À DISPOSIÇÃO DE CADA BIBLIOTECA
COMUNITÁRIA A SER INSTALADA EM ESCOLA ESTADUAL -

ORDEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANT.
01	Estante simples, para adulto c/6 prateleiras	12
02	Estante simples, para criança c/5 prateleiras	14
03	Estante de referência c/3 prateleiras	06
04	Estante para periódicos	01
05	Arnário para material	02
06	Mesa de leitura para adultos	05
07	Mesa de leitura para crianças	05
08	Mesa para funcionários	02
09	Mesa para datilógrafa	01
10	Mesa para suporte de aparelhos audio-visuais	01
11	Carro estante para transporte de livros	01
12	Móvel para catálogo	01
13	Arquivo de aço com 4 gavetas	02
14	Suporte para mapas	01
15	Porta-avisos	01
16	Cadeira anatômica, empilhável para adulto	45
17	Cadeira anatômica, empilhável para criança	20
18	Bibliocantos ou suporte de aço cor ocre	60
19	Bibliocantos ou suporte de aço verde Guarujá	95
20	Escaninho 5 divisões	01
21	Arquivo c/4 gavetas (inscrição de leitores)	01

Observação: Fineza devolver uma cópia desta listagem, acusando do recebimento do material, logo após a conferência do mesmo.

ANEXO II

RELAÇÃO DOS MÓVEIS E EQUIPAMENTOS DESTINADOS ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMUNITÁRIAS

MÓVEIS

- 01 Estante simples, para adulto c/6 prateleiras
- 02 Estante simples, para criança c/ 5 prateleiras
- 03 Estante de referência c/3 prateleiras
- 04 Estante para periódicos
- 05 Armário para material
- 06 Mesa de leitura para adultos
- 07 Mesa de leitura para crianças
- 08 Mesa para funcionários
- 09 Mesa para datilógrafa
- 10 Mesa para suporte de aparelhos audio-visuais
- 11 Carro estante para transporte de livros
- 12 Móvel para catálogo
- 13 Arquivo de aço com 4 gavetas
- 14 Cadeira anatômica, empilhável para adulto
- 15 Cadeira anatômica, empilhável para criança
- 16 Bibliocantos ou suporte de aço cor ocre
- 17 Bibliocantos ou suporte de aço verde Guarujá
- 18 Carro móvel para controle de empréstimo

EQUIPAMENTOS

- 01 Aparelho de TV 24" 110 W com antena interna
- 02 Projetor slides comando remoto
- 03 Tela para projeção com estojo e tripé
- 04 Gravaador cassete com microfone embutido
- 05 Máquina de datilografia
- 06 Relógio de parede

DIRETORIA DE BIBLIOTECAS - Praça da Liberdade, 21 - Belo Horizonte
- MG.

Projeto: OPERAÇÃO ESCOLA - 04
Bibliotecas Comunitárias

Relação do material à disposição de cada Biblioteca Comunitária a ser instalada em Escola Estadual

ORDEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANT.
01	Aparelho de TV 24"; 110 W com antena interna	01
02	Projeter slides comando remoto	01
03	Tela para projeção com estojo e tripé	01
04	Gravador cassete com microfone embutido	01
05	Máquina de datilografia	01
06	Máquina calculadora	01
07	Relógio de parede	01

Observação: Fineza devolver uma cópia desta listagem, acusando recebimento do material, logo após a conferência do mesmo.

ANEXO 9.4

Nº DE ORDEM	DRE/SEDE	MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTO
1*	1ª Belo Horizonte	Belo Horizonte	Escola Estadual "Carro Giffoni"
2*	1ª Belo Horizonte	Belo Horizonte	Escola Estadual "Djanira Rodrigues de Oliveira"
3*	1ª Belo Horizonte	Belo Horizonte	Escola Estadual "Engenheiro Francisco Bicalho"
4*	1ª Belo Horizonte	Belo Horizonte	Escola Estadual "Laura das Chagas Ferreira"
5*	1ª Belo Horizonte	Belo Horizonte	Escola Estadual "Nossa Senhora do Belo Ramo"
6*	1ª Belo Horizonte	Belo Horizonte	Escola Estadual "Padre João Botelho"
7*	1ª Belo Horizonte	Belo Horizonte	Escola Estadual "Prof. Batista Santiago"
8*	1ª Belo Horizonte	Belo Horizonte	Escola Estadual "Profa. Benvenida de Carvalho"
9*	1ª Belo Horizonte	Belo Horizonte	Escola Estadual "Três Poderes"
10*	1ª Belo Horizonte	Belo Horizonte	Escola Estadual "Walt Disney"
11	2ª Belo Horizonte	Betim	Centro de Ensino Supletivo - CESU
12	2ª Belo Horizonte	Contagem	Centro de Ensino Supletivo - CESU
13	2ª Belo Horizonte	Sabará	Escola Estadual "Profa. Angélica Maria Almeida"
14	4ª Caratinga	Inhapim	Escola Estadual "Alberto de Azevedo"
15	5ª Diamantina	Diamantina	Centro de Ensino Supletivo - CESU
16	6ª Divinópolis	Divinópolis	Centro de Ensino Supletivo - CESU
17	6ª Divinópolis	Itauna	Centro de Ensino Supletivo - CESU
18	6ª Divinópolis	Lagoa da Prata	Escola Estadual "Dr. Jacinto Campos"
19	8ª Itajubá	Itajubá	Centro de Ensino Supletivo - CESU

* Instituições estudadas

Nº DE ORDEM	DRE/SEDE	MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTO
20	8ª Itajubá	Silvianópolis	Escola Estadual "Magalhães Carneiro"
21	10ª Juiz de Fora	Juiz de Fora	Escola Estadual "Antonio Carlos"
22	10ª Juiz de Fora	Juiz de Fora	Escola Estadual "Clorindo Burnier"
23	10ª Juiz de Fora	Juiz de Fora	Escola Estadual "Dom Orione"
24	10ª Juiz de Fora	Juiz de Fora	Escola Estadual "Fernando Lobo"
25	10ª Juiz de Fora	Juiz de Fora	Escola Estadual "Hermenegildo Vilaça"
26	10ª Juiz de Fora	Juiz de Fora	Escola Estadual "José Saint-Claire de M.Chaves"
27	10ª Juiz de Fora	Juiz de Fora	Escola Estadual "Sebastião Patrus de Souza"
28	12ª Montes Claros	Montes Claros	Centro de Ensino Supletivo - CESU
29	12ª Montes Claros	Montes Claros	Escola Estadual "Belvinda Ribeiro"
30	12ª Montes Claros	Montes Claros	Escola Estadual "Delfino Magalhães"
31	12ª Montes Claros	Montes Claros	Escola Estadual "Deolinda Ribeiro"
32	12ª Montes Claros	Montes Claros	Escola Estadual "Dr. Carlos Albuquerque"
33	12ª Montes Claros	Montes Claros	Escola Estadual "Eloy Pereira"
34	12ª Montes Claros	Montes Claros	Escola Estadual "Francisco Sá"
35	12ª Montes Claros	Montes Claros	Escola Estadual "Plínio Ribeiro"
36	14ª Nova Era	Ipatinga	Centro de Ensino Supletivo - CESU
37	14ª Nova Era	Itabira	Centro de Ensino Supletivo - CESU
38	14ª Nova Era	J.Monlevade	Escola Estadual "Eugênio Charlé"
39	14ª Nova Era	R.Piracicaba	Escola Estadual "Prof.Antonio F.Pinto"
40	15ª Ouro Preto	Ouro Branco	Centro de Ensino Supletivo - CESU

Nº DE ORDEM	DRE/SEDE	MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTO
41	17ª Passos	Passos	Escola Estadual "Jayme Cores"
42	18ª Patos Minas	Patos de Minas	Centro de Ensino Supletivo - CESU
43	19ª P.de Caldas	Poços de Caldas	Centro de Ensino Supletivo - CESU
44	20ª Ponte Nova	Ponte Nova	Escola Estadual "Senador Antônio Martins"
45	21ª S.J.Del Rei	Lavras	Escola Estadual "Azarias Ribeiro"
46	22ª S.S.Paraiso	S.S.Paraiso	Escola Estadual "Campos Amaral"
47	23ª Sete Lagoas	Sete Lagoas	Escola Estadual "Dr.Alonso Marques Ferreira"
48	25ª Uberaba	Campina Verde	Escola Estadual "Nossa Sra.das Graças"
49	26ª Uberlândia	Ituiutaba	Escola Estadual "Clóvis Salgado"
50	26ª Uberlândia	Tupaciguara	Escola Estadual "Braulino Mamede"
51	27ª Varginha	Paraguaraçu	Escola Estadual "Padre Piccinini"
52	27ª Varginha	Varginha	Centro de Ensino Supletivo - CESU
53	27ª Varginha	Varginha	Escola Estadual "Luiz de Melo Viana Sobrinho"

Prezado leitor:

Estamos fazendo um estudo sobre o uso de sua biblioteca. Gostaríamos que você nos ajudasse, lendo com atenção o questionário e respondendo algumas questões. Agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

1. Você é aluno dessa escola?

SIM NÃO (Se responder NÃO, complete sua resposta)

É pai, mãe ou irmão de algum aluno da escola.

É professor desta escola

É amigo ou parente de um professor desta escola

não tem nenhum relacionamento com o pessoal da escola, apenas mora ou estuda aqui perto

outros. Especificar _____

2. Agora gostaríamos de saber para que você veio à biblioteca.

Você pode marcar mais de uma resposta, se precisar.

fazer uma pesquisa para a escola (termina aqui)

ler algum livro de história dentro da biblioteca para se distrair (termina aqui)

levar material para fazer uma pesquisa ou trabalho da escola em casa (passe para a 3a. questão)

levar um livro de história ou romance para ler em casa para se distrair (passe para a 3a. questão)

Caso sua resposta não seja nenhuma das citadas acima, escreva então o que você veio fazer na biblioteca.

3. Esse material.

é para você (termina aqui)

é para outra pessoa (passe para a 4a. questão)

4. Porque ela não veio buscar?

ANEXO 9.6

- 1 - Nome do entrevistado
- 2 - Escola que trabalha
- 3 - Horário de trabalho
- 4 - Há quanto tempo trabalha na biblioteca
- 5 - Experiência anterior com o trabalho em bibliotecas
- 6 - Como foi escolhida para trabalhar na biblioteca
- 7 - Gostou de ser indicada
- 8 - Sentiu alguma diferença no tratamento com os professores regentes e diretor
- 9 - Só fica na biblioteca
- 10 - Participação nas reuniões da escola
- 11 - Recursos fornecidos à biblioteca pela escola
- 12 - Existência de divisão de tarefas entre as encarregadas das bibliotecas
- 13 - Existência de reuniões entre as encarregadas das bibliotecas
- 14 - Envolvimento dos professores regentes com a biblioteca
- 15 - Existência de horários de maior movimento nas bibliotecas
- 16 - Realização de aulas no recinto da biblioteca
- 17 - Existência de restrições no serviço de empréstimo das bibliotecas
- 18 - Interesse da comunidade pela biblioteca

ANEXO 2

- 19 - Existência de algum tipo de contribuição por parte da comunidade
- 20 - Adequação da coleção aos alunos da escola
- 21 - Adequação da coleção à comunidade
- 22 - Utilização dos equipamentos áudio-visuais
- 23 - Existência de objetivos para a biblioteca
- 24 - Existência de problemas no desempenho das atividades
- 25 - Vantagens e desvantagens do atendimento à escola e comunidade
- 26 - Assistência da Diretoria de Bibliotecas
- 27 - ...
- 28 - ...
- 29 - ...
- 30 - ...
- 31 - ...
- 32 - ...
- 33 - ...
- 34 - ...
- 35 - ...
- 36 - ...
- 37 - ...
- 38 - ...

ANEXO 9.7

- 1 - Nome do entrevistado
- 2 - Escola em que trabalha
- 3 - Horário de funcionamento da escola
- 4 - Cursos mantidos pela escola
- 5 - Número de alunos matriculados
- 6 - Número de funcionários da escola
- 7 - Como surgiu a idéia da instalação da biblioteca na escola
- 8 - Consideração sobre a validade da experiência
- 9 - Já havia biblioteca na escola
- 10 - A Biblioteca Escolar Comunitária é melhor ou pior do que a anterior
- 11 - Opinião sobre o fato da biblioteca atender escola e comunidade
- 12 - Instalação da biblioteca atrapalhou o funcionamento da escola
- 13 - Tipo de contribuição dada pela escola à biblioteca
- 14 - Quem toma conta da biblioteca
- 15 - Como e por quem foram escolhidas
- 16 - Existência de objetivos definidos para a biblioteca
- 17 - Existência de regulamento para o funcionamento da biblioteca
- 18 - Horário de funcionamento da biblioteca e período de funcionamento durante o ano

- 19 - Programa inicial de divulgação da biblioteca
- 20 - Existência de um programa contínuo de divulgação da biblioteca